



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

MARIA LUCAS DA SILVA

ORALIDADE E ESCRITA: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA EM TEXTOS
ESCRITOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

FORTALEZA-CE
2013

MARIA LUCAS DA SILVA

**ORALIDADE E ESCRITA: UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA EM TEXTOS
ESCRITOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística. Linha de Pesquisa: Descrição e Análise Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Silva de Aragão

**FORTALEZA-CE
2013**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências Humanas

-
- S581o Silva, Maria Lucas da.
Oralidade e escrita : uma análise sociolinguística em textos escritos de alunos do ensino fundamental / Maria Lucas da Silva. – 2013.
151 f. : il. color., enc. ; 30 cm.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2013.
Área de Concentração: Linguística.
Orientação: Profa. Dra. Maria do Socorro Silva de Aragão.
Coorientação: Profa. Dra. Maria Elias Soares
- 1.Língua portuguesa – Variação. 2.Língua portuguesa – Composição e exercícios. 3.Língua portuguesa – Morfologia. 4.Língua portuguesa – Estudo e ensino – Aracati(CE). 5.Estudantes do ensino fundamental – Aracati(CE) – Linguagem. I.Título.

MARIA LUCAS DA SILVA

**ORALIDADE E ESCRITA: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA EM TEXTOS
ESCRITOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística. Linha de Pesquisa: Descrição e Análise Linguística.

Aprovada em: 15/03/2013.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria do Socorro Silva de Aragão (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Maria Elias Soares (Coorientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)

Profa. Dra. Aluíza Alves de Araújo
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Ao meu pai e à minha mãe, pessoas simples e humildes, que não tiveram a oportunidade de estudar, mas jamais desistiram do papel de educar.

AGRADECIMENTOS

A Deus, “porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza; pelo que, por amor do teu nome, guia-me e encaminha-me” (Salmo 31:3).

À minha família, pelo carinho, pela admiração e pela torcida contagiante em todos os projetos da minha vida.

Ao meu esposo, Francisco Pinheiro de Lima, pelo companheirismo, incentivo, apoio incondicional e compreensão nos momentos de ausência.

À minha filha, Joana Kelly, razão de todas as minhas buscas.

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria do Socorro Silva de Aragão, não só pelas contribuições e sugestões sempre pertinentes, que me fizeram compreender melhor o que estava fazendo e o que precisava ser feito, mas, sobretudo, pela amizade instaurada no primeiro dia que a vi e a sua força de vontade para superar os obstáculos da vida.

À professora Dra. Maria Elias pela valiosa contribuição dada nas aulas de Metodologia de Investigação Linguística e por ter aceitado, na ausência da Profa. Socorro Aragão, a participar, como coorientadora, da banca de defesa da dissertação.

À professora Dra. Márluce Coan pela participação na qualificação do projeto e pelas orientações/sugestões pertinentes no Seminário de Pesquisa.

Ao professor Dr. Luciano Pontes pelas sugestões na qualificação do projeto, assim como pelas orientações e observações pertinentes na defesa da dissertação.

À professora Dra. Aluíza Alves pelo olhar atento e observações esclarecedoras no momento da defesa da dissertação.

Aos professores e professoras do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística pelas discussões, reflexões e ensinamentos que contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico.

À minha amiga, Marcilene Gaspar, não só pela amizade iniciada no Mestrado, mas pela força e palavras de apoio nos momentos de dúvidas.

Aos colegas do Mestrado pela palavra amiga e acolhedora.

Aos colegas do Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC/Secretaria de Educação de Aracati pelo incentivo e palavras sempre motivadoras.

À Prefeitura Municipal de Aracati/Secretaria de Educação pela minha licença.

À direção do Colégio Municipal de Aracati; à direção da E.E.F Domingos Costa Teobaldo; aos professores de Língua Portuguesa que com muito profissionalismo permitiram-me realizar as atividades da pesquisa; e aos alunos que tornaram possível a concretização do trabalho.

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP pelo apoio financeiro à realização desta pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa, inserida no âmbito da Sociolinguística Educacional, objetiva descrever e analisar as marcas da oralidade no nível morfofonêmico encontradas nas produções textuais escritas de alunos do Ensino Fundamental I e II. O embasamento teórico deste trabalho centra-se nos estudos sobre Variação Linguística propostos por Labov (1974, 2003, 2008 [1972]); nos estudos de Marcuschi (2010) e Kato (2010) acerca da linguagem falada e linguagem escrita, assim como nas categorias de análise e diagnose de erros no ensino de língua materna propostas por Bortoni-Ricardo (2005). Trabalhou-se com dois grupos de alunos, um pertencente ao 5º ano e o outro pertencente ao 9º ano do Ensino Fundamental de duas escolas públicas municipais. O *corpus* é composto por cento e sessenta (160) textos, sendo oitenta (80) textos do gênero relato pessoal e oitenta (80) textos do gênero carta de solicitação. A hipótese principal era que as marcas da oralidade no nível fonético-fonológico, relacionadas aos erros decorrentes da transposição da fala para a escrita, são manifestadas nos textos escritos dos alunos do Ensino Fundamental, revelando um desconhecimento, por parte dos estudantes, das peculiaridades de cada modalidade. Os resultados revelaram que a maior incidência de marcas morfofonêmicas concentra-se em “erros” decorrentes da transposição da fala para a escrita, especificamente, os decorrentes de regras fonológicas variáveis graduais, seguida de “erros” referentes às convenções ortográficas. A pesquisa visa, portanto, a partir dos resultados obtidos, a contribuir com a reflexão dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental acerca dos fenômenos linguísticos, característicos da fala, manifestados nos textos escritos dos alunos.

Palavras-Chave: Variação Linguística. Oralidade e Escrita. Marcas morfofonêmicas. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This research, inserted under the Educational Sociolinguistics, aims to describe and analyze the marks of orality in phonetic-phonological level found in textual productions written for elementary school students I and II. The theoretical basis of this work focuses on the study of Linguistics Change proposed by Labov (1974, 2003, 2008 [1972]), in studies of Marcuschi (2010) and Kato (2010) about the spoken and written language, as well as in categories of analysis and diagnosis of errors in teaching language proposed by Bortoni-Ricardo (2005). We worked with two groups of students, one belonging to 5th grade and the other belonging to the 9th grade of elementary school in two public schools. The corpus is composed of one hundred and sixty (160) texts, and eighty (80) texts of the account personal genre and eighty (80) texts of the letter request genre. The main hypothesis was that the marks of orality in phonetic-phonological level, related to transposition errors arising from speech to writing, are manifested on written texts of elementary school students, revealing an ignorance on the part of students, the peculiarities of each modality. The results showed that the highest incidence of brands morphophonemic focuses on "mistakes" resulting from transposition of speech to writing, specifically those arising from gradual phonological variables rules, followed by "errors" related to conventions spelling. The research aims, therefore, from the results, to contribute to the discussion of Portuguese Language teachers of elementary school about the linguistic phenomena characteristic of speech, manifested in students' written texts.

Key-Words: Linguistic Variation. Orality and Writing. Brands morphophonemic. Teaching Portuguese Language.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 5º ano do sexo feminino na categoria 01 – Erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita.....53
- Quadro 2** - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 5º ano do sexo masculino na categoria 01 – Erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita.....55
- Quadro 3** - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 5º ano do sexo feminino na categoria 02 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado.....58
- Quadro 4** - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 5º ano do sexo masculino na categoria 02 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado.....59
- Quadro 5** - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 5º ano do sexo feminino na categoria 03 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais.....61
- Quadro 6** - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 5º ano do sexo masculino na categoria 03 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais.....64
- Quadro 7** - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 5º ano do sexo feminino na categoria 04 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas.....66
- Quadro 8** - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 5º ano do sexo masculino na categoria 04 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas.....67
- Quadro 09** - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 9º ano do sexo feminino na categoria 01 – Erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita.....67
- Quadro 10** - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 9º ano do sexo masculino na categoria 01 – Erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita.....70
- Quadro 11** - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 9º ano do sexo feminino na categoria 02 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado.....73

- Quadro 12** - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 9º ano do sexo masculino na categoria 02 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado.....75
- Quadro 13** - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 9º ano do sexo feminino na categoria 03 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais.....76
- Quadro 14** - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 9º ano do sexo masculino na categoria 03 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais.....79
- Quadro 15** - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 9º ano do sexo feminino na categoria 04 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas.....81
- Quadro 16** - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 9º ano do sexo masculino na categoria 04 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas.....81

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ocorrências de erros por categorias de análise.....	94
Gráfico 2 – Ocorrências de erros por sexo em cada categoria de análise.....	97
Gráfico 3 – Ocorrências de erros por gêneros.....	99
Gráfico 4 – Ocorrências de erros por séries.....	100
Gráfico 5 – Ocorrências de erros por escolas.....	101

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
2.1 Variação Linguística: dos pressupostos teóricos ao ensino de Língua Materna	23
2.2 A Língua falada e a Língua escrita numa perspectiva de continuum	30
2.3 Marcas da fala na escrita e a relação com os estilos monitorados e não monitorados	37
2.4 O modelo para análise e diagnose de erros no ensino de Língua Materna de Bortoni-Ricardo (2005)	41
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
3.1 Caracterização da Pesquisa	44
3.2 Contexto da Pesquisa	44
3.3 Sujeitos da Pesquisa	46
3.4 Constituição do <i>Corpus</i> e organização de células.....	47
3.5 A coleta de dados.....	48
3.6 Procedimentos de análise	50
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	52
4.1 Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções escritas dos alunos.....	53
4.2 Análise dos fenômenos encontrados nos textos dos alunos	83
4.2.1 <i>Fenômenos decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de escrita (BORTONI-RICARDO, 2005).....</i>	<i>83</i>
4.2.2 <i>Fenômenos decorrentes de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado (BORTONI-RICARDO, 2005).....</i>	<i>87</i>
4.2.2.1 Constituição de duas formas livres, escrita como uma única palavra	87
4.2.2.2 Elevação das vogais anteriores /e/ e /i/ das posteriores /o/ e /u/ em posição pós-tônica ou pretônica	88
4.2.2.3 Epêntese ou adição de um fonema no interior da palavra.....	88

4.2.2.4 Redução de um fonema no interior do vocábulo.....	88
4.2.3 Fenômenos decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais (BORTONI-RICARDO, 2005).....	89
4.2.3.1 Ditongação.....	89
4.2.3.2 Monotongação.....	89
4.2.3.3 Queda do /r/ final nas formas verbais e em substantivos.....	90
4.2.3.4 Assimilação e degeminação do nd > n.....	90
4.2.3.5 Ausência das regras de concordância.....	91
4.2.3.6 Desnasalização das vogais postônicas.....	92
4.2.3.7 Despalatalização das sonorantes palatais (lateral e nasal).....	92
4.2.3.8 Aférese da sílaba inicial do verbo estar	92
4.2.4 Fenômenos decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas (BORTONI-RICARDO, 2005)	92
4.2.4.1 Supressão do ditongo crescente, nasal ou oral, em sílaba final	92
4.2.4.2 Ausência de concordância com forte avaliação negativa.....	93
4.2.4.3 Concordância com variação na vogal temática.....	93
4.2.4.4 Supressão da sílaba [nho] no final de palavra.....	93
4.3 Discussão dos resultados.....	93
4.3.1 Ocorrências dos fenômenos encontrados nos textos escritos por categorias de análise.....	94
4.3.2 Ocorrências dos fenômenos encontrados nos textos escritos por sexo.....	97
4.3.3 Ocorrências dos fenômenos encontrados nos textos escritos por gêneros.....	98
4.3.4 Ocorrências dos fenômenos encontrados nos textos escritos por séries.....	100

4.3.5 Ocorrências dos fenômenos encontrados nos textos escritos por escolas.....	101
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS.....	106
APÊNDICES.....	110
ANEXOS.....	113

1 INTRODUÇÃO

A influência da fala na escrita tem sido muito debatida e refletida nos últimos anos, principalmente, quando se trata de produções escritas de alunos do Ensino Fundamental. Mesmo com os avanços significativos no que concerne aos estudos sobre variação linguística, o que se tem visto atualmente, no trabalho com a língua materna na escola, especialmente, nas produções textuais orais e escritas de alunos do Ensino Fundamental é a presença de marcas da oralidade quando se usa a escrita e, principalmente, o uso não monitorado nas situações comunicativas orais. Esta realidade tem preocupado a muitos professores que argumentam não saberem enfrentar a contento tal situação.

Considerando-se que os “erros” ou marcas morfofonêmicas nos textos escritos dos alunos constituem obstáculos para o desenvolvimento na leitura e na escrita, colocamos as seguintes questões de pesquisa: i) em que proporção os estudantes utilizam em suas produções escritas marcas morfofonêmicas decorrentes da transposição da fala para a escrita? ii) em que proporção os estudantes utilizam em suas produções escritas erros decorrentes do desconhecimento do sistema de escrita? iii) em que medida os fatores extralinguísticos como: escolaridade e sexo exercem influência no uso de marcas da oralidade em textos escritos? iv) em que proporção as marcas fonético-fonológicas se apresentam em cada gênero textual produzido?

A leitura reflexiva sobre o tema, assim como a análise e reflexão de erros encontrados nas produções textuais de alunos do Ensino Fundamental, observados em nossa prática pedagógica, nos conduziu à elaboração das seguintes hipóteses: i) as marcas morfofonêmicas relacionadas aos erros decorrentes da transposição dos hábitos de fala para a escrita são manifestadas nos textos escritos de alunos do Ensino Fundamental, revelando um desconhecimento, por parte dos estudantes, das peculiaridades de cada modalidade; ii) apesar do avanço na escolaridade, muitas marcas da oralidade se mantêm em textos escritos de alunos do Ensino Fundamental; iii) estudantes do sexo feminino apresentam menos marcas da oralidade em textos escritos; iv) as marcas morfofonêmicas são representadas em maior quantidade em textos escritos considerados menos formal.

Partindo desses pressupostos, o presente trabalho tem como objetivo geral descrever e analisar as marcas morfofonêmicas, do nível fonético-fonológico, encontradas nas produções textuais escritas de alunos dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental de duas escolas

públicas do município de Aracati-CE, com o intuito de contribuir com o ensino de Língua Portuguesa, proporcionando a reflexão dos professores sobre os fenômenos linguísticos, sobretudo, os relacionados à transposição dos hábitos da fala para a escrita, de modo que possam atuar com eficiência no momento de avaliar e/ou corrigir uma produção escrita.

Para a consecução do objetivo geral apresentamos os seguintes objetivos específicos: i) classificar as marcas fonético-fonológicas nas produções textuais escritas de alunos do Ensino Fundamental decorrentes da arbitrariedade do sistema de escrita e da transposição dos hábitos da fala para a escrita a partir das categorias morfofonêmicas postuladas por Bortoni-Ricardo (2005)¹; ii) verificar em que medida os fatores extralinguísticos como: escolaridade e sexo exercem influência no uso de recursos orais em textos escritos; iii) investigar em quais gêneros concentra-se o maior número de ocorrências fonético-fonológicas, se no gênero relato pessoal ou no gênero carta de solicitação.

As principais ocorrências, comumente, verificadas nos textos escritos de alunos do Ensino Fundamental, principalmente no nível fonético-fonológico consistem em: neutralização das vogais ‘e’ e ‘i’ e ‘o’ e ‘u’ em sílabas pré e postônicas: “comida>>cumida”, pequeno>>piqueno, “alegre>>alegri”, “doente>>doenti”; queda do /r/ final nas formas verbais: “brincar>>brinca”, “sentir>>sentí”, “passear>>passea”; monotongação de ditongos decrescentes: “feira>>fera”, “inteiro>>intero”²; além de muitas marcas relacionadas aos marcadores conversacionais, tais como: *né, aí, daí, então, certo, ok, tá*, existentes na fala como uma tentativa de o enunciador envolver-se ativamente na interação comunicativa.

Segundo Klein (2006), o uso da língua quer na oralidade, quer na escrita sofre as determinações do contexto social dos falantes, trazendo para o discurso todas as contradições que perpassam as relações entre os sujeitos, pois a linguagem está indissociavelmente ligada às condições de comunicação, as quais, por sua vez, estão estreitamente articuladas às estruturas sociais. Nessa perspectiva, o sentido das palavras está impregnado da visão de mundo e das contradições que permeiam a vida concreta dos falantes.

Cagliari (1998) afirma que a fala é diferente da escrita, e nisso não há nada de

¹ As categorias de análise propostas por Bortoni-Ricardo (2005) são as seguintes: Categoria (1) Erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita; Categoria (2) Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado; Categoria (3) Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais; categoria (4) Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas.

² Amostras retiradas do *corpus* da presente dissertação.

novo nem de ruim. A criança vem para a escola sabendo lidar bem com os estilos de sua linguagem oral e espera que lhe ensinem os demais estilos, especialmente os da linguagem escrita. Para tanto, a escola não precisa destruir o que o aluno já sabe nem negar o valor dos conhecimentos da criança. Precisa, ao contrário, numa ação planejada e contínua, discutir o assunto com os alunos.

Bortoni-Ricardo (2004, p.75) assevera que, “à medida que os indivíduos vão desempenhando ações sociais mais diversificadas e complexas, para além do domínio da família e da vizinhança mais próxima, eles têm de atender a normas vigentes nos novos domínios de interação social que passam a frequentar”. Reconhecemos, então, que ao chegar à escola, os alunos apresentam competência no uso da língua oral, na sua língua materna, mas é na escola, instituição credenciada para tal fim, que é dada continuidade à aquisição de diversos saberes, bem como ao processo de apropriação do sistema de escrita de base alfabética, com suas regularidades e inúmeras irregularidades, ou seja, ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita traduzida em letramento “enquanto prática social ligada ao uso da escrita”. (MARCUSCHI, 2010).

Por isso, é necessário, na escola, um trabalho que entenda a relação fala e escrita como um contínuo com características próprias. Bortoni-Ricardo (2005) defende entre outros, o *continuum* de oralidade e letramento cujos polos são constituídos, respectivamente, por práticas sociais de oralidade e práticas sociais de letramento. Para a autora, “ao chegar à escola, a criança, o jovem ou adulto já são usuários competentes de sua língua materna, mas têm de ampliar a gama de seus recursos comunicativos para poder atender às convenções sociais”. (BORTONI-RICARDO, 2004).

Como professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, é possível constatar que os alunos, desde suas primeiras experiências na instituição escolar, são falantes competentes, ou seja, se comunicam muito bem. É verdade que alguns são mais tímidos, outros mais comunicativos. No entanto, de modo geral, na fala de todos os alunos, refletem-se as características da modalidade oral do Português brasileiro e, por assim dizer, as características de seu grupo social.

Afirmamos que essa competência que os alunos têm no uso da língua oral, possibilita a formação de um conjunto de saberes a que eles recorrem quando começam a aprender a ler e a escrever. Acreditamos que, se o trabalho realizado pela escola não for

consistente, reflexivo, planejado, priorizando as situações reais comunicativas, escritas e orais, é possível que os alunos cheguem ao final do Ensino Fundamental escrevendo textos com marcas típicas da oralidade, assim como sem saberem usar a língua falada em diferentes situações, sejam escolares ou extraescolares, sem saber assim, usar a variedade linguística adequada.

Bortoni-Ricardo (2005) enfatiza que em qualquer língua podemos escolher entre usos mais formais ou menos formais, relacionados à variação estilística. No entanto, essa escolha não é aleatória. Ela é condicionada pelas normas que definem quando e onde é adequado usar linguagem informal (não monitorada) e quando e onde se espera que os participantes da interação usem linguagem formal (monitorada).

Para os alunos do Ensino Fundamental que ainda não compreendem, com propriedade, quando e onde devem usar linguagem formal ou linguagem informal, é imprescindível a vivência em situações reais que os coloquem na condição de protagonistas de diversas situações comunicativas, para que possam refletir sobre a prática da oralidade nas diferentes situações de uso da linguagem e saibam monitorar sua fala no momento em que isso lhes for exigido.

Segundo Castilho (1998), a conversação é o ponto de partida para a reflexão gramatical, ou seja, é o conhecimento linguístico de que os alunos dispõem ao chegar à escola. O ponto de chegada será a observação do conhecimento linguístico do outro e nessa troca de informações vão construindo conhecimento e aprendendo a escolher a variedade adequada a cada situação, sendo estes os ideais da formação linguística do cidadão numa sociedade letrada e democrática.

Ao discorrermos sobre as peculiaridades da língua falada e da língua escrita e, de certa forma, sobre o papel da escola nesta questão, é imprescindível discutirmos também sobre a norma padrão. Sabemos que existe uma norma padrão, aquela consagrada socialmente como a língua de prestígio. No entanto, isto não quer dizer que essa variedade seja melhor ou mais correta que as demais, significa apenas que ela foi ideologicamente elevada a essa condição pela classe que detém o prestígio e o poder na sociedade. E essa condição é por vezes cruel com aqueles que por motivos diversos não conseguiram adquirir conhecimentos escolarizados e normativos sobre a linguagem e a usam de forma inadequada para a norma.

Vários são os trabalhos sociolinguísticos que refletem sobre variação linguística e norma padrão. Para Alkmin (2001), a variedade padrão de uma comunidade, conhecida como norma culta, não é como muitos pensam a língua por excelência, a língua original, posta em circulação, da qual os falantes se apropriam como podem ou são capazes. A norma padrão é o resultado de uma atitude social ante a língua e a seleção de um dos modos de falar entre os vários existentes na comunidade e pelo estabelecimento de um conjunto de normas que definem o modo "correto" de falar.

Alkmin (2001) afirma, ainda, que as diferenças linguísticas são motivadas por diferenças de ordem socioeconômica, sociobiológica, definidas então, pelo nível de renda familiar, grau de escolaridade, idade e sexo, de ocupação profissional, entre outros, sejam esses fatores isolados ou combinados entre si.

Bortoni-Ricardo (2005) mostra-nos que o comportamento linguístico é um indicador claro da estratificação social e os grupos sociais são diferenciados pelo uso da língua. O entendimento de Bortoni-Ricardo (2005) é que, se a padronização é impositiva, não deixa de ser também necessária. Ela está na base de todo estado moderno, independentemente de regime político, na formação do seu aparato institucional burocrático, bem como do desenvolvimento do acervo tecnológico e científico.

Mesmo tendo esse conhecimento, e reconhecendo que as discussões sobre diferenças linguísticas não são recentes no Brasil, afirmamos não ser tão fácil tratar da questão da variação, justamente porque tais diferenças socialmente condicionadas não são respeitadas. A escola ensina a língua da cultura dominante; e se os docentes não compreendem nada acerca da variação linguística, entendem que tudo que foge à norma padrão é errado e, portanto, deve ser eliminado. Assim, crianças que apresentam em seus textos variedades que não são aceitas no texto escrito, são avaliadas como sujeitos que não sabem produzir textos ou que produzem textos errados. Geraldi (2000, p.36) esclarece que, as análises feitas em textos escritos mostram que os alunos acertam mais do que erram, constituindo-se os erros em hipóteses significativas, e que o número de erros é superior aos tipos de erros, sendo as hipóteses substituídas por outras, fundamentais para eliminar mais erros do que regras erradas.

A partir do exposto, entendemos que ensinar a norma padrão é papel da escola para que possa instrumentalizar o aluno, principalmente se este fizer parte das classes

populares que não vivem em ambientes letrados. No entanto, considerar a variação como aspecto fundamental no desenvolvimento da competência discursiva do aluno é reconhecer o fato de que sua fala e escrita são construídas discursivamente por formas linguísticas que competem entre si. Trata-se do que a Sociolinguística chama de variantes linguísticas, ou seja, as “[...] diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade”. (TARALLO, 2007, p. 8).

Se pensarmos em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998), estes já apresentavam uma visão esclarecida dos fenômenos linguísticos. É possível verificar no tópico Língua Oral: Usos e Formas muitas orientações sobre o trabalho com a oralidade em sala de aula, além da ênfase no papel da escola, que deve ensinar os alunos a utilizar, adequadamente, a linguagem em instâncias públicas e a fazer uso da língua oral de forma cada vez mais competente. Deste modo, os PCNs (1998), com base nos postulados da Sociolinguística, propõem a participação crítica do aluno diante das variedades linguísticas inerentes a qualquer idioma. Coan & Freitag (2010) abordam essa questão ao correlacionar os pressupostos sociolinguísticos ao ensino. As autoras analisam os Parâmetros Curriculares Nacionais, evidenciando as habilidades sociolinguísticas a serem desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa, no que tange à leitura, à produção textual e à análise linguística.

Essa perspectiva privilegia o trabalho com a oralidade em sala de aula. Porém, este trabalho precisa ser planejado e organizado de modo a favorecer o desenvolvimento da competência comunicativa, considerando os diversos gêneros. Sabemos que não basta permitir que os alunos falem, pois as situações comunicativas diferenciam-se conforme o grau de formalidade que exigem. E isso é algo que depende do assunto tratado, da relação entre os interlocutores e da intenção comunicativa. Labov (2003) defende a pluralidade das formas para as funções linguísticas, afirmando que nem mesmo um falante tem estilo único. Sendo assim, entender da variação linguística e das diferenças entre fala e escrita é imprescindível para que não se fortaleça o preconceito linguístico e, ao mesmo tempo, se reconheça o fenômeno da variação e sua heterogeneidade.

É evidente a importância dada ao uso da escrita em detrimento da oralidade numa sociedade letrada. Porém, é importante compreendermos que, para o ensino da língua, é impossível ignorar a influência que a oralidade exerce no letramento, principalmente, nos

primeiros anos de escolaridade. Nesse sentido, a problemática dessa pesquisa relaciona-se às dificuldades que muitos professores apontam no trabalho com o ensino de Língua Portuguesa, sobretudo, com a presença de marcas fonético-fonológicas, típicas da oralidade em textos escritos. Por mais que as discussões sobre norma padrão, variação linguística, linguagem oral e linguagem escrita estejam no dia-a-dia dos estabelecimentos de ensino, ainda há uma grande parcela de professores de Língua Portuguesa que carecem de informações e orientações reais sobre tais fenômenos.

Importante registrar que, em recentes discussões com professores do Ensino Fundamental, nos momentos de estudos sobre a Matriz de Referência de Avaliação do Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará - SPAECE³ em Língua Portuguesa, os professores apontaram inúmeras dificuldades nesse campo. Alguns compreendem o processo, têm clareza sobre o trabalho com a variação e como lidar com ela teoricamente. Entendem o que propõe o descritor (D23 - Identificar os níveis de linguagem e/ou marcas linguísticas que evidenciam locutor e interlocutor no detalhamento: Variação linguística), mas no dia-a-dia da sala de aula afirmam que realmente não é fácil trabalhar com a variação nos textos dos alunos. Questões como: Devemos ou não corrigir os alunos quando falam de forma inadequada? Como corrigir quando o aluno diz: “- *Tia, eu não truxe os meus livru*”? Como devemos intervir nos textos escritos dos alunos influenciados pela fala? Tais questionamentos merecem uma reflexão e a escola necessita dar respostas consistentes e coerentes sem ausentar-se da sua responsabilidade.

Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (2005) assevera que a escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm de estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. Sendo assim, constatamos que à escola cabe promover o domínio da língua padrão pelo aluno, para que ele saiba usá-la quando necessário nas situações que a exigem. Entretanto, reconhecer a importância de se dominar tal variedade não é justificativa para menosprezar a variedade utilizada pelo aluno na sua comunidade de fala.

³ O Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará – SPAECE foi criado em 1992 pelo governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Educação – SEDUC. O SPAECE, na vertente Avaliação de Desempenho Acadêmico, caracteriza-se como avaliação externa em larga escala que avalia as competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e Matemática. As informações coletadas a cada avaliação identificam o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos alunos.

Consideramos essas discussões muito relevantes, porque nos mostram como ainda são frágeis as práticas educativas nas salas de aula, e, principalmente, como a compreensão dos professores a esse respeito é frágil e, por vezes, equivocada, resultando dessa forma em práticas conservadoras, classificatórias e excludentes. Percebemos, portanto, que a escola ainda não tem um trabalho centrado no desenvolvimento da aprendizagem de todos e na valorização dos aspectos linguísticos e culturais dos sujeitos.

Dentre os vários estudos sobre a variação linguística, oralidade e escrita, presença da oralidade em textos escritos, sobretudo, relacionadas aos aspectos fonético-fonológicos, destacamos como suporte teórico para esta pesquisa: Labov (1972[2008], 1974, 2003); Marcuschi (2010); Kato (2010); Soares (2000); Mollica (2003) e Bortoni-Ricardo (2004, 2005).

Além dos estudos citados anteriormente, destacamos, também, alguns trabalhos dedicados à investigação de erros ou fenômenos da oralidade em textos escritos, tais como: o de Subtil (2008), Araújo (2009), Barros (2009) e Vogeley (2010).

Subtil (2008) pesquisou sobre erros registrados na escrita de candidatos aos Exames Supletivos/RS 2005/2006. Tal pesquisa levantou erros ortográficos de produções escritas de candidatos, jovens e adultos, além de fazer também um estudo de características socioculturais dos dois grupos pesquisados. Os grupos apresentavam defasagem idade-série e pertenciam à rede particular de ensino e o outro à rede pública. A autora constatou que o elevado número de erros ortográficos, manifestados nas produções textuais dos alunos, se deve ao pouco insumo de leitura e escrita.

Já Araújo (2009), fundamentando-se em estudos que tratam da variação linguística e de sua relação com o ensino de Língua Portuguesa, investigou como se manifesta a oralidade em textos escritos de alunos do Ensino Fundamental II e o primeiro ano do Ensino Médio. Os resultados encontrados foram: gírias, ritmo oral no desvio da pontuação e desvios de ortografia.

Barros (2009), fundamentando-se na Sociolinguística Variacionista, analisou as dificuldades das crianças no processo de aquisição da escrita, investigando os problemas da escrita infantil, com enfoque na interferência da oralidade e no desconhecimento das convenções ortográficas. Os resultados apontaram que há na escrita das crianças problemas

gerados pelo desconhecimento das convenções ortográficas.

Vogelely (2010) investigou o processo de alçamento das vogais médias pretônicas na escrita de crianças da cidade do Recife-PE. A autora definiu o fenômeno a ser investigado nos textos das crianças e concentrou sua análise na categoria 2 (dois) da proposta de Bortoni-Ricardo (2005), que refere-se aos erros decorrentes de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado, por meio de instruções linguísticas explícitas formais. Os resultados revelaram que as instruções linguísticas explícitas funcionaram diretamente na resolução de problemas de segmentação e que as meninas apresentaram uma escrita com menos interferência da fala, comparada aos meninos; no entanto, em ambos os grupos, as instruções linguísticas explícitas funcionaram como uma atuação terapêutica.

Reconhecemos o valor e a credibilidade de todos esses trabalhos, no entanto, esta proposta analisa tal problemática no município de Aracati, tendo em vista que essa questão está no cerne das discussões dos professores de Língua Portuguesa e tal discussão deixa evidente uma dificuldade na compreensão de como proceder com um ensino mais produtivo e menos excludente. Constatamos, portanto, que apesar dos avanços sobre os estudos da Sociolinguística Variacionista, língua falada e língua escrita, a compreensão dos professores sobre tais assuntos, ainda é incipiente.

Para que os objetivos propostos acima sejam atingidos, organizamos a presente dissertação em cinco capítulos, sendo o primeiro constituído desta introdução em que apresentamos o tema, os objetivos e os aspectos relevantes para a realização da pesquisa. O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica que está organizada em quatro itens: i) Variação Linguística: dos pressupostos teóricos ao ensino de Língua Materna; ii) A Língua falada e a Língua escrita numa perspectiva de *continuum*; iii) Marcas da fala na escrita e a relação com os estilos monitorados e não monitorados; e iv) O modelo para análise e diagnose de erros no ensino de Língua Materna de Bortoni-Ricardo (2005). O terceiro capítulo traz os Procedimentos Metodológicos que constam da caracterização da pesquisa, do contexto da pesquisa, dos sujeitos da pesquisa, da constituição do *corpus* e organização de células, da coleta de dados e, por fim, os procedimentos de análise. O quarto capítulo apresenta os resultados e as discussões acerca dos fenômenos encontrados nos textos dos alunos pesquisados e, por último, o quinto capítulo apresenta as considerações finais sobre os resultados apresentados e encerra o referido trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os pressupostos teóricos que norteiam esta pesquisa são desenvolvidos em quatro partes. A primeira parte aborda a questão da variação linguística como um fenômeno constitutivo de todas as línguas e sua relação com o ensino de língua materna; a segunda parte aborda características da língua falada e da língua escrita numa perspectiva de continuum; a terceira parte trata das marcas da fala na escrita e a relação com os estilos monitorados e não monitorados; e a quarta parte apresenta o modelo para análise e diagnose de erros no ensino de Língua Materna proposto por Bortoni-Ricardo (2005).

2.1 Variação Linguística: dos pressupostos teóricos ao ensino da língua materna

Ao dizer que a língua apresenta variação linguística, significa dizer que ela é heterogênea. Segundo Labov (2008 [1972]), a variação linguística é um processo natural, é essencial à linguagem humana. Esse caráter heterogêneo da língua constitui o principal objetivo da Sociolinguística como disciplina científica cujo foco está na relação entre a linguagem e a sociedade, a heterogeneidade linguística e a heterogeneidade social.

Relacionar língua e sociedade é para os sociolinguistas uma ação imprescindível, para que possam compreender os fenômenos linguísticos, pois é impossível “estudar a língua sem estudar ao mesmo tempo a sociedade em que essa língua é falada” (BAGNO, 2007, p. 38). Em outras palavras, é importante estudar as relações linguísticas das pessoas que vivem nessa sociedade, pois, como afirma Calvet (2002, p.12) “[...] as línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes”.

O entendimento de que a língua é um fato social não é recente. Segundo Calvet (2002), a noção de fato social já estava presente nas discussões de Meillet em 1906, pois, mesmo com sua visão estruturalista, já defendia o fato social como elemento motivador das alterações linguísticas. Calvet (2002, p.15) esclarece que:

Quando Saussure opõe linguística interna e linguística externa, Meillet as associa; quando Saussure distingue abordagem sincrônica de abordagem diacrônica, Meillet busca explicar a estrutura pela história. Realmente tudo opõe os dois homens tão logo os situamos no terreno da linguística geral. Enquanto Saussure busca elaborar um modelo abstrato da língua, Meillet se vê em conflito entre o fato social e o sistema que tudo contém: para ele não se chega a compreender os fatos da língua sem fazer referência à diacronia, à história. (CALVET, 2002, p.15).

A noção de fato social há muito tempo envolvia as discussões de muitos teóricos, mesmo os considerados estruturalistas, que, em princípio, não deram valor ao aspecto social,

mas a exemplo de Meillet, muitos foram compreendendo e defendendo que “a língua é um ‘fato social’ e ao mesmo tempo um sistema que tudo contém” (CALVET, 2002, p.16).

Para Labov (2008[1972]),

Todo linguista reconhece que a língua é um fato social, mas nem todos dão a mesma ênfase a esse fato. Quando os linguistas escrevem sobre mudança linguística, encontramos um grau muito diferente de preocupação com o contexto social em que essas mudanças ocorrem. Alguns ampliam sua visão para incluir uma ampla gama de fatos sobre os falantes e seu comportamento extralinguístico, enquanto outros estreitam sua visão para excluir o máximo possível. (LABOV, 2008, p.302).

Já no que concerne aos trabalhos da sociolinguística, estes enfatizam sobremaneira o aspecto social e defendem que a diversidade é um fator próprio dos sistemas linguísticos, sendo assim, cabe à sociolinguística uma tarefa importante que se traduz no tratamento da estrutura e da evolução da linguagem relacionada ao contexto social da comunidade.

Labov (2008 [1972]) acrescenta, ainda, que:

A existência de variação e de estruturas heterogêneas nas comunidades de fala investigadas está certamente bem fundamentada nos fatos. É a existência de qualquer outro tipo de comunidade de fala que deve ser posta em dúvida. Há um certo mito popular profundamente arraigado entre os linguistas de que, antes deles mesmos entrarem em cena, existia um grupo homogêneo, de estilo único, que realmente ‘falava a língua’. Cada pesquisador acredita que sua própria comunidade foi de algum jeito desviada daquele modelo normal – pelo contato com outras línguas, pelos efeitos da educação e da pressão da língua-padrão, pelos tabus ou pela mistura de dialetos especializados ou jargões. Mas nos últimos anos fomos obrigados a reconhecer que essa é que é a situação normal – a heterogeneidade não é apenas comum, ela é o resultado natural de fatores linguísticos fundamentais. Argumentamos que a ausência de alternância estilística e de sistemas comunicativos multiestratificados é que seria disfuncional. (LABOV, 2008, p.238).

É possível, a partir do exposto, compreender que a interação social dos sujeitos tem a linguagem como ferramenta fundamental nesse processo que não é imutável. E deste modo, se entendemos que o homem se modifica, modifica seu meio, evolui, muda suas crenças, ideias e, até mesmo a aparência, é normal que aconteçam variações na língua, por ser a língua parte constitutiva dos seres humanos. A natureza desse processo nos leva a crer que a presença da variação é algo natural, a sua ausência é que deveria ser explicada, analisada, questionada (WEINREICH, LABOV, HERZOG, [1968] 2006).

A variação linguística é, pois, inerente a todas as línguas porque as línguas não são estáticas, imutáveis, elas vão se transformando à medida que o tempo passa, vão se transformando com o uso. Sendo assim, segundo Bagno (2007), as sociedades complexas e

letradas são formadas por dois polos: o polo da variação linguística, que apresenta a língua em seu estado permanente de transformação, de fluidez, de instabilidade e o polo da norma-padrão, produto cultural, utilizado como modelo a ser seguido para os comportamentos linguísticos considerados certos e adequados.

Ao pensarmos em variação, ou seja, “várias formas de dizer a mesma coisa”, vem-nos à mente a ideia de práticas aleatórias, descontroladas, desordenadas. Entretanto, os sociolinguistas apregoam, dentre eles Bagno, que “um dos postulados básicos da Sociolinguística é o de que a variação não é aleatória, fortuita, caótica – muito pelo contrário, ela é estruturada, organizada, condicionada por diferentes fatores”. (BAGNO, 2007, p. 40)

Segundo Bagno (2007, p.38), “língua e sociedade estão indissolúvelmente entrelaçadas, uma influenciando a outra, uma construindo a outra”, e nessa construção diversos fatores são acionados, o que nos permite identificar diferentes marcas da linguagem. Deste modo, os sociolinguistas necessitam mergulhar fundo nas práticas sociais dos sujeitos na sociedade para entender a ocorrência dos fenômenos linguísticos.

Coseriu (1980) afirma que muitos são os fatores que determinam a diversidade linguística e propõe uma classificação para as diferentes formas de variação, quais sejam: diacrônica, diatópica, diastrática e diafásica. A variação diacrônica é a que se verifica na comparação entre diferentes etapas da história de uma língua. No que concerne à variação diatópica, esta se verifica na comparação entre os modos de falar de lugares diferentes, como as grandes regiões, os estados, a zona rural e urbana, as áreas socialmente demarcadas nas grandes cidades. A variação diastrática é a que se verifica na comparação entre os modos de falar das diferentes classes sociais, considerando o nível de escolaridade, idade e sexo do falante. Já a variação diafásica ou de estilo refere-se às diferenças observadas na fala de uma mesma pessoa, de acordo com a situação comunicativa em que ela se encontra; em outras palavras, é o uso diferenciado que cada indivíduo faz da língua de acordo com o grau de monitoramento que ele confere ao seu comportamento verbal.

Ilari e Basso (2011) apresentam, ainda, a variação diamésica sendo a que compreende as diferenças que se observam entre a língua falada e a língua escrita. Os autores destacam que “[...] a diferença entre o escrito e o falado vai muito além dos fenômenos que dizem respeito à forma das palavras. Entre o escrito e o falado, há uma diferença irreduzível de planejamento”. Na análise dessa variação é fundamental o conceito de gênero textual; essa

classificação nos interessa, pois nossa pesquisa centra-se na análise de marcas fonético-fonológicas em textos escritos dos gêneros: relato pessoal e carta de solicitação.

Convém explicar que as variantes resultantes das características regionais ou diatópicas se evidenciam no nível fonético-fonológico que se refere aos diferentes sotaques, percebidos como, por exemplo, o “R” da palavra “porta” do português brasileiro; no nível lexical com os diferentes nomes dados para um mesmo legume, por exemplo: “jerimum” e “abóbora”. Além da classe social, idade, sexo, escolaridade, a situação ou contexto social são fatores que estão relacionados à variação diastrática.

Na variação diafásica ou estilística os falantes diversificam sua fala usando estilos ou registros distintos. Assim, um falante pode conversar com sua namorada num registro e numa palestra fazer uso de outro, bem como em produções escritas, quando o falante escreve um bilhete para um amigo, para a mãe, usando um registro ou um relatório final de uma disciplina escolar para o qual exige outro registro. Deste modo, em relação aos fatores extralinguísticos, toda língua comporta variantes: em função da identidade social do emissor; em função da identidade social do receptor e em função das condições sociais de produção discursiva (CAMACHO, 2012).

É possível observar, a partir do exposto, que a língua é dinâmica, abrangendo múltiplas variedades e essa classificação da variação sociolinguística está diretamente relacionada ao seu contexto de uso. Por isso, Mollica (2007) assevera que os estudos sociolinguísticos oferecem uma contribuição imprescindível para a reflexão e destruição dos preconceitos linguísticos, assim como, para a compreensão dos fenômenos linguísticos.

Labov, um dos pioneiros dos estudos da Sociolinguística variacionista, no seu trabalho “Estágios de Aquisição do Inglês Standard” pesquisa sobre a comunidade de fala de Nova York, na baixa zona leste, foi o primeiro a comparar a fala dos indivíduos em contextos diferentes, considerando o grau de formalidade.

Na época, Labov (1974, p. 50) afirmava que “uma das maiores questões que permanecem sem solução para os linguistas é o mecanismo pelo qual as línguas evoluem e mudam, e o processo que levou à grande diversidade de línguas no mundo atual”. Atualmente, os sociolinguistas têm respostas para tais fenômenos e estas respostas foram encontradas a partir de estudos e análises minuciosas das mudanças que se processam nas comunidades de

fala, considerando inclusive os fatores extralinguísticos.

A esse respeito, Labov nos diz que:

Investigadores anteriores escreveram que a extensa variação era “totalmente casual” e “produto do puro acaso”. Nossos estudos sobre a fala de Nova Iorque mostraram que este não é de forma alguma, o caso: que o uso destas variantes linguísticas é determinado por um padrão (pattern) de normas sociais e estilísticas. Descobrimos que há influência contínua e mensurável de fatores sociais sobre a mudança linguística. Também descobrimos, neste trabalho, uma série de questões desafiadoras que têm aplicação imediata aos problemas da educação: Porque é que os jovens, que são expostos ao inglês standard de seus professores por dez ou doze anos, não conseguem, ainda assim, usar esta forma de fala, não importando com que premência necessitem dela? Por que é que – perguntem-me os pais negros – os jovens negros educados no Norte, ou que têm pais oriundos do Norte, falam como sulistas? (LABOV, 1974, p.50).

Essas questões, ainda, são muito pertinentes, principalmente quando se trata de variação e ensino da Língua Portuguesa. Se pensarmos no caso das escolas brasileiras, observamos que os estudantes, aqueles que têm acesso, passam de 12 anos a 14 anos na escola, considerando o nível da Educação Infantil, e não conseguem aprender a língua padrão, do modo como querem muitos defensores do ensino da norma padrão. Ou seja, muitos estudantes continuam usando a sua linguagem sem se preocupar com a norma padrão nas diversas situações comunicativas. O que acontece afinal, no ensino de Língua Portuguesa? Como é realizado esse ensino? É ensinada apenas a norma culta sem relação com os diversos falares das diferentes situações comunicativas? Os estudantes têm a sua fala valorizada? É dada a oportunidade de refletirem sobre seus processos linguísticos? É discutida a importância da adequação da linguagem falada ou escrita nas situações interativas?

Muitos estudos têm mostrado que ensinar a Língua Portuguesa apenas na perspectiva de ensinar a gramática normativa, como se a língua se resumisse apenas a um conjunto de regras, não tem surtido efeito do ponto de vista da funcionalidade linguística. É preciso, pois, refletir sobre tais práticas, considerando o falante em toda sua dimensão social, cultural e linguística. Respeitar as diferentes maneiras de comunicação de cada sujeito é o ponto de partida e o ponto de chegada de um ensino que vislumbre ser produtivo e sem preconceitos. Conhecer a norma padrão é fundamental, mas ignorar a variação linguística é desconhecer que muitos dos problemas de fala e escrita estão relacionados a esse fenômeno (CAGLIARI, 2009), e não saber tratar de questões dessa natureza para o desenvolvimento da linguagem nas diversas situações comunicativas pode gerar, em muitos casos, o fracasso

escolar. É verdade que muitos docentes têm conhecimento dos fenômenos linguísticos, porém, o que ocorre muitas vezes, na prática docente, é que os professores nem sempre sabem fazer a transposição didática⁴.

Segundo Soares (2000), muitas teorias foram apresentadas para explicar, por exemplo, o fracasso escolar dos estudantes de classes desfavorecidas, denominadas de: teoria da deficiência linguística, teoria das diferenças linguísticas e teoria do capital linguístico escolarmente rentável. Conforme a autora, a teoria da deficiência afirma que a linguagem das crianças das classes populares, quando chegam à escola é deficiente, pobre, se tornando um empecilho para as crianças se desenvolverem e obterem sucesso nas atividades de aprendizagem. Já as crianças de classes favorecidas, por viverem em ambientes privilegiados, não têm “déficit linguístico”, participam de interações verbais, são estimuladas a pensar, por isso, as crianças têm um bom desenvolvimento linguístico e cognitivo e não apresentam dificuldades ao entrar na escola. Por outro lado, a teoria das diferenças linguísticas relacionada à ideologia das diferenças culturais, mostra que a linguagem das crianças das camadas populares é “[...] diferente da linguagem socialmente prestigiada, mas não inferior nem deficiente” (SOARES, 2000, p. 16).

A autora considera que a teoria da deficiência linguística e a teoria das diferenças linguísticas veem na escola a solução para a adaptação do aluno à sociedade. Registra que a diferença existente entre as duas teorias está na solução para o fracasso escolar. “Educação compensatória” é a proposta educacional da teoria da deficiência linguística, inaceitável tendo em vista a falsidade de seus pressupostos; enquanto que a teoria das diferenças propõe o “bidialetalismo funcional”, designada como sendo a situação linguística em que os falantes utilizam alternativamente, segundo as situações comunicativas, dois dialetos sociais diferentes. Já a teoria do capital linguístico escolarmente rentável, conforme Soares “por ter sua origem na análise dos determinantes sociais e econômicos da escola numa sociedade estratificada em classes, nega a possibilidade de soluções educacionais reais para o problema da discriminação das camadas populares, na escola” (SOARES, 2000, p. 67).

É evidente que a democratização do ensino oportunizou a entrada de milhares de crianças das camadas populares nas instituições escolares, e muitas delas, no início do movimento, não apresentaram êxito no que diz respeito à aprendizagem e o desenvolvimento

⁴ A transposição didática pode ser compreendida como a transformação do saber científico/acadêmico para o saber escolar.

da linguagem. O porquê de elas fracassarem pode ser explicado, em parte, pelo fato de que as instituições escolares não estavam preparadas para tal realidade, tampouco reformularam suas diretrizes e propostas educacionais para receber grupos tão diversificados. Não estamos defendendo aqui a teoria da deficiência linguística, como se as crianças das classes populares não fossem capazes de aprender, mas estamos enfatizando que a escola precisa compreender, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, que os alunos utilizam diferentes falares e esta diversidade precisa ser considerada em suas propostas educacionais, para que a aprendizagem dos educandos seja, de fato, significativa.

Ainda, segundo Soares (2000), para que a escola possa se engajar na luta contra as desigualdades sociais e instrumentalizar os alunos para a participação no processo de transformação social, é preciso que seja uma “escola transformadora”, “consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais e econômicas, e que, por isso, assume a função de proporcionar às camadas populares, através de um ensino eficiente, os instrumentos [...] de reivindicação social” (SOARES, 2000, p.73). Essa escola transformadora propõe para o ensino de Língua Portuguesa, um “bidialetalismo transformacional” que servirá como arma para as classes populares lutarem contra a discriminação social. Nessa abordagem, a escola considera, além do dialeto padrão, o dialeto não padrão, trazido pelo estudante em seu repertório linguístico. Além do que propõe Soares (2000), Aragão (2004), também, apresenta uma proposta, mas assevera que, ao invés de um “bidialetalismo”, se deve pensar no trabalho na sala de aula em um multidialetalismo que é caracterizado pelo uso das múltiplas e diferentes variações, pois, conforme a autora, o aluno é um “caldeirão de dialetos”, haja vista ser a sala de aula formada por diferentes estudantes que vivem em um determinado lugar, em um determinado ambiente social e que fala de acordo com sua comunidade, idade, sexo, entre outros aspectos.

Considerar esses fatores sociolinguísticos é fundamental para o desenvolvimento do ensino de língua materna, quer seja na perspectiva do bidialetalismo, ou na perspectiva do multidialetalismo.

2.2 A Língua Falada e a Língua Escrita numa perspectiva de continuum

Castilho (1998, p. 96) diz que “a linguagem humana é fundamentalmente dialógica, mesmo em sua modalidade escrita”. Língua falada e língua escrita servem para a interação e o diálogo entre os sujeitos. Essa perspectiva está relacionada à concepção de linguagem como processo de interação, que segundo Koch,

É aquela que encara a linguagem como atividade, como forma de ação, ação interindividual finalisticamente orientada; como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos, que vão exigir dos semelhantes reações e/ou comportamentos, levando ao estabelecimento de vínculos e compromissos anteriormente inexistentes. (KOCH, 2010, p.7, 8).

Entendemos que é na ação e na interação entre os sujeitos que a linguagem se concretiza. É o processo que define determinadas regras e estabelece o funcionamento adequado ou não a cada situação comunicativa em que a linguagem falada e a linguagem escrita são utilizadas.

Mas desde quando as pessoas se comunicam? Desde quando os seres humanos interagem pela linguagem falada e pela linguagem escrita? Sabemos que a linguagem escrita surgiu muito tempo depois da linguagem oral, cujas primeiras manifestações datam de milhões de anos, enquanto que a escrita é muito recente na história humana, pois, segundo Marcuschi (2010, p.23), “A escrita surgiu pouco mais de 3.000 anos antes de Cristo, ou seja, há 5.000 anos. No Ocidente, ela entrou por volta de 600 A.C, chegando a pouco mais de 2.500 anos hoje”. Tal fato não pode conferir privilégios a uma modalidade em detrimento da outra, como se a oralidade fosse superior à escrita ou a escrita superior à oralidade, nem tampouco, “[...] a convicção, hoje tão generalizada quanto equivocada, de que a escrita é derivada e a fala é primária” (MARCUSCHI, 2010, p. 17). Se existe algum privilégio entre fala e escrita trata-se da ‘primazia cronológica’ da oralidade em relação à escrita. No entanto, há que se verificar que numa sociedade letrada, em que os usos da escrita nas práticas sociais são cada vez mais exigidos, a escrita, por sua vez, adquire um valor social diferente daquele dado à oralidade.

No que tange à aprendizagem formal, sobretudo a que acontece na escola, o processo de escrita se dá muito depois do processo de linguagem oral. Isso significa dizer que, quando as crianças se iniciam no processo de apropriação da escrita, já desenvolveram completamente o processo de fala e, nesse processo inicial, a criança intuitivamente acredita numa relação direta entre a oralidade e a escrita. Nesse sentido, é natural a nosso ver, que haja a transposição da linguagem oral para o texto escrito, quando as crianças iniciam o processo

de aquisição da escrita. A continuação desse fenômeno, após alguns anos de escolarização, no entanto, requer uma análise mais aprofundada, que passa pela compreensão dos fenômenos da variação linguística, assim como pela análise de práticas educacionais as quais não priorizam um ensino com enfoque nas duas modalidades, reconhecendo suas semelhanças e diferenças dependendo da situação comunicativa.

A escrita, numa sociedade letrada, é muito valorizada e admirada, inclusive por aqueles que não adquiriram capacidades para escrever, pois, conforme Marcuschi (2010), até mesmo os analfabetos, em sociedades com escrita, estão sob a influência das práticas de letramento. O letramento não deve ser compreendido como um letramento único, um letramento escolar, mas concebido como muitas formas de composição de sentido, sendo, portanto, “não o equivalente à aquisição da escrita [...]”, mas entendido como “letramentos sociais que surgem e se desenvolvem à margem da escola, não precisando por isso serem depreciados” (MARCUSCHI, 2010, p. 19).

Já no que diz respeito à fala, enquanto manifestação da prática oral, Marcuschi (2010) esclarece que:

é adquirida naturalmente em contextos informais do dia-a-dia e nas relações sociais e dialógicas que se instauram desde o momento em que a mãe dá seu primeiro sorriso ao bebê. Mais do que a decorrência de uma disposição biogenética, o aprendizado e o uso de uma língua natural é uma forma de inserção cultural e de socialização. Por outro lado, a escrita (enquanto manifestação formal do letramento), em sua faceta institucional, é adquirida em contextos formais: na escola. Daí também seu caráter mais prestigioso como bem cultural desejável. (MARCUSCHI, 2010, p.18)

Esse caráter mais prestigioso da escrita nasceu a partir das concepções e perspectivas que defendiam as dicotomias e consideravam a fala como o lugar da desordem “do caos gramatical” e a escrita como lugar da “norma e do bem uso da língua”, constituindo assim uma dicotomia estrita (MARCUSCHI, 2010, p.28). Marcuschi (2010) aponta que a perspectiva da dicotomia estrita fundamentou muitos livros didáticos usados até hoje nas instituições escolares, que focam a separação entre língua e uso, entendendo a língua como um sistema de regras, direcionando o ensino de língua para o ensino de regras da gramática normativa.

Koch (2010, p. 77) elenca algumas características mais frequentemente apontadas, entre linguagem oral e escrita:

Fala	Escrita
Não planejada	Planejada
Fragmentária	Não-fragmentária
Incompleta	Completa
Pouco elaborada	Elaborada
Predominância de frases curtas, simples ou coordenadas	Predominância de frases complexas, com subordinação abundante
Pouco uso de passivas	Emprego frequente de passivas

Fonte: Koch (2010, p. 77)

A autora, ainda apresenta uma visão dicotômica entre fala e escrita, mas explicita que as diferenças apontadas “nem sempre distinguem as duas modalidades, mesmo porque existe uma escrita informal que se aproxima da fala e uma fala formal que se aproxima da escrita, dependendo do tipo de situação comunicativa” (KOCH, 2010, p. 78). Deste modo, se existe alguma polarização refere-se não à língua escrita e fala, mas, à escrita formal e à fala informal, constituintes de um contínuo, por meio do qual as situações comunicativas verbais se situam.

Contrapondo-se à visão dicotômica, Marcuschi (2010) retrata duas vertentes: a perspectiva variacionista e a perspectiva sociointeracionista. A primeira, conforme Marcuschi (2010, p. 31) “trata do papel da escrita e da fala sob o ponto de vista dos processos educacionais e faz propostas específicas a respeito do tratamento da variação na relação entre padrão e não padrão linguístico nos contextos de ensino formal”. Já a perspectiva sociointeracionista, conforme o autor, “percebe com maior clareza a língua como fenômeno interativo e dinâmico, voltado para as atividades dialógicas que marcam as características mais salientes da fala, tais como as estratégias de formulação em tempo real” (MARCUSCHI, 2010, p.33). Na perspectiva sociointeracionista, fala e escrita apresentam: dialogicidade, usos estratégicos, funções interacionais, envolvimento, negociação, situacionalidade, coerência e dinamicidade. Na perspectiva variacionista, fala e escrita apresentam: língua padrão e variedades não padrão; língua culta e língua coloquial; norma padrão e normas não padrão.

Reconhecemos que a perspectiva variacionista pode colaborar com um ensino de língua menos excludente e que valorize os diversos falares sem estigmatizar os falantes, uma vez que, nessa perspectiva, não há distinções dicotômicas, colocando a fala de um lado e a escrita do outro, com características estanques, mas, observa-se, nessa tendência, de acordo com Marcuschi (2010), uma preocupação com regularidades e variação que requer uma

observação de variedades linguísticas distintas.

Kato (2010, p.11) defende que “[...] a fala e a escrita são parcialmente isomórficas, mas que, na fase inicial, é a escrita que tenta representar a fala – o que faz de forma parcial – e, posteriormente, é a fala que procura simular a escrita, conseguindo-o também parcialmente”. O entendimento da autora é que a fala inicial é a fala pré – letramento, enquanto que a escrita inicial é aquela que representa a fala o mais natural possível. Entretanto, na medida em que os sujeitos envolvem-se nas práticas de letramento, sua escrita passa a ter marcas desse conhecimento, que se torna quase autônoma da fala, assim acontecendo também com a fala, que, nesse segundo estágio, é resultante do letramento. A autora afirma, ainda, que “as modalidades oral e escrita apresentam uma isomorfia parcial, porque fazem a seleção a partir do mesmo sistema gramatical e expressam as mesmas intenções” (KATO, 2010, p.30).

Na mesma linha de pensamento, Kato (2010) aponta que as diferenças formais entre fala e escrita estão relacionadas às condições de produção comunicativa e ao uso da linguagem. Assim sendo, fala e escrita devem ser vistas, principalmente pelos professores, como um contínuo que podem variar a depender da situação formal ou informal. Sobre as expectativas e as metas da escola e, conseqüentemente, as metas do professor, a autora apresenta três fatores determinantes do sucesso ou insucesso escolar, são eles: o aprendiz e seus antecedentes; a natureza da tarefa na leitura e na escrita; e o professor, suas atitudes e concepções que determinam o tipo de intervenção a ser realizada no processo (KATO, 2010).

Sendo assim, a autora destaca que:

[...] se a concepção do professor em relação à linguagem escrita é a de sua total autonomia relativamente à fala, ele fará pouco uso das habilidades e conhecimento da língua oral que o aprendiz já traz para a escola. Se sua concepção é de que a linguagem escrita é apenas a transcrição da fala culta, ele tenderá igualmente a ignorar a fala do aprendiz, a qual quase nunca atende à sua visão de fala ideal. Isso porque a fala do aprendiz ainda não está contaminada pelo conhecimento da escrita e apresenta por ser aquela de uma geração mais jovem do que a do professor, traços diferentes em virtude da mudança linguística. (KATO, 2010, p.135).

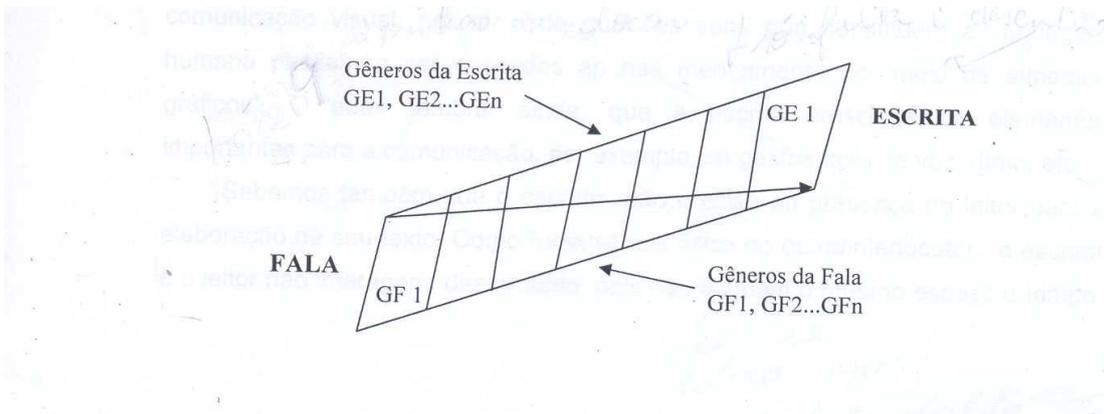
No entanto, se o professor tem uma concepção de linguagem escrita como parcialmente isomórfica com a fala, poderá fazer uso da experiência prévia do aluno com a linguagem para definir metas a serem alcançadas no início do processo e metas a serem alcançadas no decorrer do processo. Além disso, para a autora, se o professor “[...] tiver uma teoria sobre a ontogênese dos gêneros, ele poderá intervir na transição entre eles, de forma a

respeitar o curso natural do desenvolvimento” (KATO, 2010, p. 135).

Bortoni-Ricardo (2005) também trabalha com a proposta de continuum e apresenta um modelo que rejeita a análise polarizada, afirmando que qualquer que seja a situação de interação verbal pode ser analisada em três continuum: rural-urbano, oralidade-letramento e o de monitoração estilística. A autora apresenta, no continuum rural-urbano, dois tipos de regras variáveis: regras variáveis descontínuas e regras variáveis graduais. As regras variáveis descontínuas caracterizam as variedades regionais e sociais mais isoladas, enquanto que as regras variáveis graduais definem uma estratificação contínua e fazem parte do repertório linguístico praticamente de todos os brasileiros, dependendo apenas do grau de formalidade. O segundo continuum considerado produtivo pela autora para a descrição do português brasileiro consiste no continuum oralidade-letramento, constituídos por práticas sociais de oralidade e práticas sociais de letramento. O terceiro continuum refere-se à monitoração estilística que se caracteriza pelo grau de atenção e de planejamento conferidos pelo falante a sua interação considerando, fundamentalmente, o que propõe (CUMMINS, 1987 e BORTONI-RICARDO apud BORTONI-RICARDO, 2005): a) acomodação do falante a seu interlocutor; b) o apoio contextual na produção dos enunciados; c) a complexidade cognitiva envolvida na produção linguística, d) a familiaridade do falante com a tarefa comunicativa que está sendo desenvolvida.

Essa perspectiva de continuum é, também, defendida por Marcuschi (2010, p. 37) quando diz que “as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do continuum tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois polos opostos”. Nesse continuum tipológico entram em cena os gêneros textuais considerados pelo autor como “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (MARCUSCHI, 2010).

Neste sentido, é possível observar no quadro a seguir, proposto por Marcuschi (2010, p.38), a presença das modalidades de línguas falada e escrita nas quais podemos encontrar os gêneros textuais, observando que língua escrita e língua falada ocorrem nesse continuum de que trata o autor.



Fonte: Marcuschi (2010, p. 38)

O autor esclarece, portanto, que “um determinado gênero da fala (GF), por exemplo, uma conversa espontânea, seria o GF1 e representaria uma espécie de protótipo da modalidade, não sendo aconselhável compará-lo com um gênero escrito (GE) tal como o GE1, como por exemplo, uma conferência acadêmica num congresso” (MARCUSCHI, 2010, p. 38). Observando o gráfico acima, vemos dois planos: o que representa o continuum da fala e o que representa o continuum de escrita. GE1 representa o texto escrito protótipo concebido como texto escrito e GF1 representa o protótipo do texto falado. O Gráfico possibilita-nos compreender que GE2, GE3...GEn são textos escritos os quais vão, gradativamente, assumindo características da língua falada, enquanto, em GF2, GF3...GFn, encontram-se os textos falados que vão gradativamente assumindo características dos textos escritos.

Marcuschi (2010, p. 42) exemplifica que comparando uma carta pessoal em estilo descontraído com uma narrativa oral espontânea, haverá menos diferenças do que entre a narrativa oral e um texto acadêmico escrito. Por outro lado, uma conferência universitária preparada com cuidado terá maior semelhança com textos escritos do que com uma conversa espontânea.

Podemos constatar, a partir do exposto, que a ideia dicotômica da relação entre fala e escrita é muito frágil e não dá conta das peculiaridades de cada modalidade, visto que “as relações entre fala e escrita não são óbvias nem lineares, pois elas refletem um constante dinamismo fundado no continuum que se manifesta entre essas duas modalidades de uso da língua”. (MARCUSCHI, 2010, p.34).

Observamos, portanto, que tanto a fala quanto a escrita apresentam um *continuum* de variações. Sendo assim, é importante considerar os pressupostos da perspectiva

variacionista que atestam que a variação se dá tanto na fala como na escrita, dependendo do gênero textual e da situação comunicativa, e essa compreensão contribui para evitar “o equívoco de identificar a língua escrita como a padronização da língua, ou seja, impediria identificar a língua como equivalente à língua padrão, como fazem os autores situados na dicotomia estrita”. (MARCUSCHI, 2010, p.32). Assim, é importante do ponto de vista da análise e comparação entre língua falada e língua escrita tomar como critério a relação no continuum dos gêneros textuais/discursivos, evitando, deste modo, a dicotomia.

2.3 Marcas da fala na escrita e a relação com os estilos monitorados e não monitorados

Muitas pessoas acreditam que se fala tal como se escreve e se escreve tal como se fala. Muitos falantes, também, assumem que os textos escritos devem ser sempre formais e que a fala, geralmente, é sempre mais coloquial que a escrita. Sabemos que essas premissas não podem ser consideradas, simplesmente porque elas não se sustentam teoricamente. Tais posicionamentos, quando tratamos do ensino de língua materna, podem gerar conflitos e dificuldades por desconsiderar as especificidades da modalidade oral em relação à modalidade escrita e por desconsiderar, também, os sujeitos envolvidos nas situações comunicativas, quer sejam orais, quer sejam escritas.

A esse respeito Ramos (1997) salienta que, se consideramos inicialmente a situação de uma criança que ainda não se alfabetizou, falante de uma linguagem não padrão no estilo coloquial, ao ser alfabetizada, deverá num só passo produzir textos adequados a uma linguagem padrão e ainda em estilo formal. Sendo assim, “para essa criança, portanto, aprender a escrita significa dominar, ao mesmo tempo, outro dialeto, outro estilo e ainda outra modalidade. Sem dúvida, o passo que terá de dar será bem maior do que aquele a ser dado por uma criança que já domina o dialeto padrão”. (RAMOS, 1997, p. 9)

As especificidades e diferenças da linguagem oral e linguagem escrita estão ligadas às variedades linguísticas, pois reconhecemos que as modalidades de língua escrita e língua falada são diferentes, possuem características próprias, mas possuem, também, muitas semelhanças, tendo em vista a visão de continuum apresentada em seção anterior. Contudo, acreditamos que uma modalidade pode influenciar a outra, principalmente, a fala na escrita, quando os sujeitos ainda não se apropriaram de conhecimentos relativos às duas modalidades. Por isso, é importante ver os usos da língua sempre em função de sua adequação às situações comunicativas, considerando os estilos monitorados e não monitorados.

Bortoni-Ricardo (2004) propõe três contínuos para a análise do português brasileiro, como vimos anteriormente. Em se tratando de estilos monitorados e não monitorados, destacamos o contínuo de monitoração estilística que, conforme a autora, situa desde as interações totalmente espontâneas até aquelas que são previamente planejadas e que exigem muita atenção do falante. Neste sentido, o contínuo é formado pelo estilo menos monitorado ou (- monitoração) e pelo estilo mais monitorado ou (+ monitoração), configurando-se numa escala contínua que vai do grau mínimo ao grau máximo de monitoração.

Entre os princípios fundamentais de investigação sociolinguística, Labov (2003, p. 234) apresenta o princípio de que não existem falantes de estilo único, isto é, cada falante poderá mostrar variações na fala, quer sejam fonológicas ou sintáticas, a depender do contexto. O autor salienta que as mudanças estilísticas são condicionadas pelas relações entre falante e interlocutor, principalmente, as relações de poder e solidariedade; pelo contexto social que engloba casa, escola, trabalho, igreja, bairro; assim como pelo tópico discursivo, em que os falantes podem variar, inclusive, em função do gênero.

Deste modo, o falante alterna-se entre estilos monitorados, aqueles em que presta muita atenção à fala e estilos não monitorados que são realizados com pouca ou nenhuma monitoração. Para Bortoni-Ricardo (2004), em consonância com o que diz Labov (2003), os fatores determinantes que levam os falantes a monitorar sua fala são: o ambiente, o interlocutor e o tópico da conversa.

Em outras palavras, a variação estilística refere-se à forma como os sujeitos se comunicam nas mais diversas situações comunicativas, quando tratam dos mais diversos assuntos, pois os falantes, ao longo da vida, adquirem um repertório linguístico que varia dependendo do ambiente, da audiência, do domínio do assunto, entre outros fatores. É muito comum o uso de uma linguagem não monitorada em grupos de amigos, familiares, entretanto, quando a situação comunicativa exige uma linguagem mais formal os falantes necessitam adequar-se à situação comunicativa e devem usar uma linguagem mais monitorada.

Sabemos que o monitoramento estilístico existe, tanto na língua falada, quanto na língua escrita. Se pensarmos, por exemplo, na escrita de um bilhete, gênero menos formal, a uma amiga ou para algum membro da família cujo grau de intimidade é elevado, será diferente da escrita de uma carta de solicitação às autoridades para fazer reivindicações. Vemos, portanto, que cada indivíduo varia a sua maneira de falar e isto acontece, também, na escrita. No entanto, Bagno (2007, p.46) destaca que “no caso do monitoramento da escrita, ele vai depender, é claro, do grau de letramento do indivíduo, isto é, o grau de sua inserção na cultura da leitura e da escrita”.

Conforme Bortoni-Ricardo (2004), na língua falada, especialmente nos estilos não monitorados é comum os falantes suprimirem o fonema /s/ que marca o plural. Geralmente, a concordância nominal é feita colocando a marca de plural nos elementos que ocorrem à esquerda do nome, que podem ser artigos ou pronomes, os chamados determinantes. Numa frase, o uso do plural várias vezes é reconhecido como plural redundante, ao passo que o uso do plural apenas num elemento do sintagma é reconhecido

como marcação não redundante. Sabemos, então, que a marcação redundante é empregada na língua escrita e na língua oral mais monitorada. No entanto, analisando produções escritas de alunos do Ensino Fundamental, verificamos o uso frequente de marcação de plural não redundante.

Bortoni-Ricardo afirma ainda que:

A regra de concordância não-redundante ocorre com mais frequência nos estilos não-monitorados, isto é, quando não precisamos ser formais na nossa fala, mas chega, às vezes, até mesmo, aos estilos monitorados formais. Por estar tão generalizada na língua, é certo que nossos alunos vão empregá-la em seus textos escritos, que por sua natureza, exigem a regra da concordância redundante prevista na gramática normativa. Por isso, nós professores, temos que ficar muito atentos ao uso da regra de concordância nominal na produção de nossos alunos e na nossa própria produção. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 89-90)

A autora destaca que, no Português do Brasil, a tendência é a flexão acontecer nos primeiros elementos à esquerda do núcleo do sintagma e a não marcar os demais. A explicação para esse fenômeno está no fato de que os sujeitos dispensam elementos redundantes na comunicação. Daí, ser frequente encontrarmos escritas assim: “os livro”; “as boneca”; “os carro”, “as casa” entre outros.

Além disso, cada sujeito tem sua maneira própria de falar, cada região possui marcas linguísticas próprias que a diferenciam de outras, os diferentes grupos adquirem diferentes vocabulários que os caracterizam. Entretanto, é importante lembrar que “a língua de uma comunidade é uma atividade social e como qualquer atividade social está sujeita a normas e convenções de uso”. (BORTONI-RICARDO, 2004).

É importante registrar que muitos problemas na escrita das crianças do Ensino Fundamental não são decorrentes da transposição da fala para a escrita, mas decorrentes do caráter arbitrário do sistema de escrita que apresenta inúmeras irregularidades. Sabemos que o /s/ pode ser representado pelas letras “s”, “ç”, “x”, e pelos dígrafos “ss”, “sc” e “xc”. Assim, a forma de representação do fonema /s/ em cada palavra é convencionalizada pelas regras ortográficas.

É fato, que o uso inadequado das regras ortográficas denota desconhecimento por parte dos estudantes do sistema de escrita, sendo necessário, portanto, um trabalho sistemático por parte da escola sobre as questões relacionadas às regularidades e irregularidades do sistema de escrita. Porém, em muitos casos, os alunos se apoiam no conhecimento que tem da língua oral, escrevendo como pronunciam; assim, é comum estudantes do Ensino Fundamental elevarem o /o/ final para /u/, uma realização típica de quando a vogal /o/ ocorre em sílaba átona final; aglutinação de duas palavras como se fosse uma palavra só;

monotongação de ditongos decrescentes; elevação da vogal /e/ para /i/.

Reconhecemos que a competência na língua oral é um importante recurso na aprendizagem da língua escrita. E é por esse e outros motivos que a escola necessita reconhecer o seu verdadeiro papel na condição de contribuir com a ampliação dos recursos comunicativos dos estudantes, para que adquiram e desenvolvam repertório linguístico e saibam adequar-se às diferentes situações comunicativas, quer sejam em estilos monitorados ou estilos não monitorados.

Portanto, em se tratando de estilos monitorados e não monitorados, são as diferenças de contexto formal e informal que determinam o uso pelos falantes de estilos mais monitorados e menos monitorados.

2.4 O modelo para análise e diagnose de erros no ensino de Língua materna de Bortoni-Ricardo (2005)

Bortoni-Ricardo (2005) desenvolveu um modelo para análise e diagnose de erros no ensino de língua materna que se baseia em descrições sociolinguísticas das variedades da língua, partindo de erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita até os erros decorrentes da transposição dos hábitos da fala para a escrita. As categorias de análise propostas pela autora foram as seguintes:

1. Erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita	
2. Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado.	Erros decorrentes da transposição dos hábitos da fala para a escrita
3. Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais.	
4. Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas.	

Fonte: Bortoni-Ricardo (2005, p. 54)

Segundo a autora, os erros que caracterizam a Categoria 1 são os decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita. Nessa categoria, foram classificados os erros que resultam do desconhecimento total ou parcial das convenções do sistema de escrita. Uma das maiores dificuldades para os alunos dominarem o sistema ortográfico do português está relacionada à existência de fonemas que, mesmo quando em contextos idênticos podem ser representados por diferentes grafemas, e, por outro lado, casos em que um mesmo grafema, também em contextos idênticos, pode corresponder a diferentes fonemas.

Nas categorias 2, 3, e 4 foram classificados os erros decorrentes da transposição dos hábitos da fala para a escrita. Nessas categorias é importante diferenciar regras fonológicas categóricas de regras fonológicas variáveis. Conforme Bortoni-Ricardo (2005), as regras fonológicas categóricas aplicam-se sempre, independentemente das características sociodemográficas do falante e do contexto situacional, enquanto que as regras fonológicas variáveis podem aplicar-se ou não, dependendo de fatores estruturais linguísticos ou extralinguísticos. A autora enfatiza, ainda, que a classificação em regras categóricas ou variáveis tem de levar em conta o dialeto regional estudado. Essas categorias são as que mais nos interessam, haja vista que a presente pesquisa investiga as marcas da oralidade do nível

morfofonêmico manifestadas em produções escritas de estudantes.

Na categoria 2, classificam-se os erros decorrentes de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado. No *corpus* analisado pela autora, foram encontrados os seguintes erros: ⁵a) vocábulos fonológicos constituídos de duas ou mais formas livres ou dependentes, grafados como vocábulo formal: “uque”, “levalo”, “janotei”; b) Crase entre vogal final de uma palavra e vogal idêntica ou foneticamente próxima da palavra seguinte: “atenção”; c) Neutralização das vogais anteriores /e/ e /i/ e das posteriores /o/ e /u/ em posição pós-tônica ou pretônica; d) Nasalização do ditongo em “muito” por assimilação progressiva.

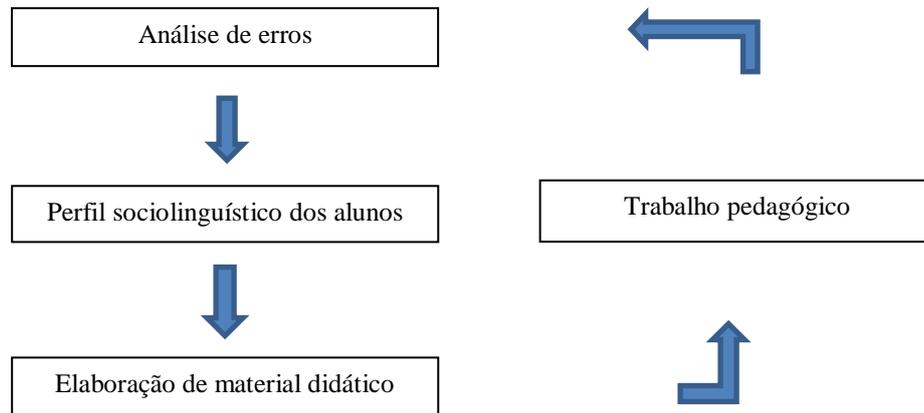
Na categoria 3 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais, a autora registrou os seguintes fenômenos: a) Despalatalização das sonorantes palatais (lateral e nasal): Ex.: carinhoso > *cariõsu*, olhar > *oliar*; b) Monotongação de ditongos decrescentes: Ex.: beira > *bera*, outro > *outro*; c) Desnasalização das vogais átonas finais: Ex.: homem > *homi*; d) Assimilação e degeminação do /nd/: /nd > > nn > > n/ : Ex.: mostrando > *mostranu*; e) Queda do /r/ final nas formas verbais.

Os erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas compõem a categoria 4, cujos exemplos são: a) semivocalização do /lh/: velho > *veio*; b) epítese do /i/ após sílaba final travada: paz > *pazi*, pessoal > *pessuali*; c) troca do /r/ pelo /l/: sirva > *silva*; d) monotongação do ditongo nasal: muito > *munto*; e) supressão do ditongo crescente em sílaba final: veio > *vei*, padrinho > *padrim*; f) simplificação dos grupos consonantais no aclave da sílaba: dentro > *dentu*; g) metátese: satisfeito > *sastifeito*.

Para a autora, a análise requer “uma descrição acurada das variedades populares do português no Brasil. A própria distinção entre traços graduais e descontínuos carece de mais evidências empíricas”, diz Bortoni-Ricardo (2005, p.59). No entanto, acreditamos que para o trabalho do professor, em sala de aula, o reconhecimento das categorias de análise e a compreensão das diferenças entre erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita dos erros decorrentes da transposição da fala para a escrita são o ponto de partida para uma análise de erros nos textos escritos dos alunos, funcionando como um diagnóstico, para que o professor, a partir de uma análise crítica, compreenda a natureza de cada erro e possa fazer intervenções apropriadas para a superação de determinados erros. Para tanto, é importante compreender o esquema proposto por Bortoni-Ricardo (2005),

⁵ Exemplos retirados do estudo de Bortoni-Ricardo (2005).

baseado na proposta de Corder (1973), o qual nos parece um continuum dialético, em que representa as relações, entre o processo de análise de erros bem como o papel do sociolinguista e do professor.



Fonte: Bortoni-Ricardo (2005, p.59).

A análise do esquema acima nos faz refletir sobre a importância, por parte dos professores de língua materna, dos conhecimentos sociolinguísticos. O esquema mostra-nos a integração de forma dialética dos diversos fatores envolvidos em um trabalho sociolinguístico coerente e eficaz. Analisando-o criticamente, acrescentaríamos mais um tópico para o trabalho do professor, que poderia chamar-se: intervenções pedagógicas. No trabalho pedagógico, não está claro que aconteceriam as intervenções, é possível em um trabalho pedagógico acontecer a aplicação do material didático e o aluno simplesmente resolver aquilo sem reflexão nenhuma do que está sendo posto. Ao passo que o tópico da intervenção pedagógica definiria que, após o trabalho pedagógico, ou seja, a aplicação do material, o professor dedicaria parte do tempo para fazer as intervenções com os alunos sobre os fenômenos linguísticos estudados.

Esse trabalho de análises e descrições sociolinguísticas possibilita um conhecimento real do perfil sociolinguístico dos alunos e a possibilidade de elaboração de material estruturado adequado, assim como intervenções pedagógicas coerentes e eficazes para o desenvolvimento de um trabalho sociolinguístico no ensino de língua materna.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são explicitados, inicialmente, a partir de uma breve caracterização da pesquisa, seguida do contexto da pesquisa, dos sujeitos, da constituição do *corpus*, da coleta de dados e, por fim, dos procedimentos de análise.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Com base nos objetivos propostos, a presente pesquisa define-se como descritiva, pois, conforme Gil (2002), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Entretanto, consideramos, também, explicativa, haja vista que tentaremos não só descrever os fenômenos, mas explicar por que tais fenômenos ocorrem.

3.2 Contexto da Pesquisa

A investigação foi feita em duas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Aracati-CE. A primeira escola investigada foi o Colégio Municipal de Aracati, localizado no bairro Várzea da Matriz que atende a 894 (oitocentos e noventa e quatro) alunos nos turnos manhã, tarde e noite. Nos turnos manhã e tarde, a escola atende ao Ensino Fundamental, totalizando 761 (setecentos e sessenta e um) alunos atendidos, sendo 289 (duzentos e oitenta e nove) do 1º ao 5º ano e 472 (quatrocentos e setenta e dois) do 6º ao 9º ano. À noite, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA, o número de alunos atendidos é 133 (cento e trinta e três). Em relação ao espaço físico, a escola dispõe de 20 (vinte) salas de aula, 01(um) Laboratório de Informática, 01(um) auditório, 01 (uma) sala para professores, 01(uma) sala para o grupo gestor, 01(uma) sala para secretaria escolar, 01(uma) biblioteca, 01(uma) cantina, 01 (uma) quadra coberta para a prática de esportes e educação física, 02 (dois) banheiros com divisórias para os alunos e 02 (dois) banheiros para os professores. Constatamos que as instalações e o espaço físico da escola, apesar de algumas deteriorações, são satisfatórios para a realização efetiva do processo de ensino e aprendizagem.

Os estudantes atendidos por essa instituição residem no próprio bairro, e alguns em bairros vizinhos, cuja aproximação permite frequentar a referida escola. Uma análise feita pela instituição sobre a escolaridade dos pais dos alunos constatou que a maioria frequentou a escola em nível de Educação Básica. No entanto, poucos concluíram o Ensino Médio, e,

ainda, há registro alguns analfabetos. As profissões mais comuns dos pais dos alunos (Apêndice C) são: comerciantes, pedreiros, motoristas, domésticas e pescadores, além de existirem muitos desempregados. A situação do desemprego é dada como justificativa para a crescente marginalização e violência existentes no bairro, em seus diversos aspectos. Os jovens e as crianças convivem nesse contexto social, econômico e político, necessitando muitas vezes, trabalhar para ajudar a família.

O grupo gestor atual mantém uma relação de confiança com as famílias e a comunidade de um modo geral e mostra-se muito engajado em todos os segmentos da instituição e uma preocupação constante com a disciplina dos alunos, alegando que a disciplina é fator determinante para o desenvolvimento do trabalho docente e, conseqüentemente, para melhor aprendizagem dos estudantes.

A E.E.F Domingos Costa Teobaldo, segunda instituição investigada, é considerada, também, muito representativa para a pesquisa em questão por localizar-se na localidade de Santa Tereza, distrito que fica a dez quilômetros da sede do município e abrange muitas comunidades circunvizinhas, o que caracteriza a instituição escolar como escola-polo. A escola funciona nos turnos manhã e tarde, atendendo da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, atende a 79 (setenta e nove) alunos; no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, atende a 206 (duzentos e seis) alunos; e no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano atende a 181 (cento e oitenta e um) alunos, totalizando 466 (quatrocentos e sessenta e seis) alunos atendidos pela instituição. Quanto à estrutura física, a escola dispõe de 10 (dez) salas de aula, 01(um) Laboratório de Informática, 01 (uma) sala para o grupo gestor, 01(uma) sala para secretaria escolar, 01(uma) minibiblioteca, 02 (dois) banheiros para os alunos, 01 (um) banheiro para os professores, 01(uma) cantina, além de 01 (uma) quadra de esportes ao ar livre.

Os pais dos alunos, na maioria agricultores, enfrentam dificuldades no tocante ao trabalho por não possuírem terra própria ou apropriada para o plantio. Além disso, em períodos escassos de chuva enfrentam mais dificuldades por não conseguirem fazer o plantio satisfatoriamente. Outras atividades econômicas dos pais dos alunos consistem em confecção de artefatos de palha e a pesca, sendo a agricultura, a pesca e o artesanato, as profissões características da comunidade. A comunidade ainda é considerada um lugar calmo, tranquilo, mas sem muitas perspectivas para o jovem que, quando termina o Ensino Fundamental,

necessita deslocar-se para a sede do município para concluir o Ensino Médio, pois a comunidade não oferece esse nível de ensino. Após a conclusão do Ensino Médio, muitos retornam definitivamente para a comunidade, outros vão embora à procura de emprego na sede do município ou em outras cidades.

O grupo gestor da referida escola, também, mostra-se muito engajado com a comunidade e as atividades escolares, tendo como desafio constante a alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando como ações primordiais o desenvolvimento de projetos que auxiliem na superação das dificuldades na leitura e na escrita dos alunos.

O trabalho pedagógico realizado em ambas as escolas está em consonância com o que é proposto pela Secretaria Municipal de Educação, que prima pelos ideais construtivistas e sócio-interacionistas. Além disso, todos os professores da Educação Infantil ao 5º ano participam de formação continuada, através do Programa de Alfabetização na Idade Certa-PAIC, realizada pelos técnicos da Secretaria Municipal de Educação em parceria com o governo do Estado do Ceará.

Enfatizamos, ainda, que a escolha por essas escolas e turmas deu-se por visualizarmos a aceitabilidade, por parte dos professores, assim como do grupo gestor das referidas escolas, que se mostraram abertos e com muita vontade de colaborar com a pesquisa em questão.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos matriculados nos 5º e 9º anos das duas escolas investigadas. Selecionamos em cada escola uma turma do 5º e 9º ano para a realização das produções textuais que foram escritas pelos alunos nos meses de junho e agosto de 2012, cujo objetivo era analisar as marcas decorrentes da transposição dos hábitos de fala para a escrita. Em cada turma, escolhemos 20 (vinte) alunos de ambos os sexos, com idade variando entre 10 (dez) e 18 (dezoito) anos, totalizando assim, 80 (oitenta) alunos, sendo 20 (vinte) meninas e 20 (vinte) meninos do 5ºano e 20 (vinte) meninas e 20 (vinte) meninos do 9º ano de ambas as escolas. Justificamos a escolha dessas séries por serem séries que finalizam os segmentos do Ensino fundamental (5º ano - Ensino Fundamental I e 9º ano - Ensino Fundamental II). Entendemos que, no percurso da escolarização, dependendo do trabalho

realizado em cada instituição, novas habilidades devem ser adquiridas e/ou ampliadas, assim como muitas dificuldades devem ser sanadas durante o processo, sobretudo em relação à escrita e à oralidade. Acreditamos que as referidas séries revelam características importantes para a nossa análise.

3.4 Constituição do *Corpus* e organização de células

Para a constituição do *corpus* organizamos as seguintes células:

Instituições investigadas	Escolaridade	Sexo	Gênero Textual	Nº de Informantes
Escola A	5º ano	F	Relato Pessoal	10
			Carta de solicitação	
		M	Relato Pessoal	10
			Carta de solicitação	
	9º ano	F	Relato Pessoal	10
			Carta de solicitação	
		M	Relato Pessoal	10
			Carta de solicitação	
Escola B	5º ano	F	Relato Pessoal	10
			Carta de solicitação	
		M	Relato Pessoal	10
			Carta de solicitação	
	9º ano	F	Relato Pessoal	10
			Carta de solicitação	
		M	Relato Pessoal	10
			Carta de solicitação	

A partir da constituição das células e com a finalidade de constituir o *corpus*, planejamos e definimos, juntamente com os professores de Língua Portuguesa, em cada escola, os dias e horários que seriam dedicados à pesquisa, ficando 06 (seis) aulas de 50 (cinquenta) minutos para cada turma. Julgamos que esse tempo foi suficiente para a realização das atividades propostas.

O *corpus* da presente pesquisa foi constituído então, a partir da produção de dois gêneros textuais escritos pelos estudantes. Os gêneros produzidos pelos alunos foram os seguintes: relato pessoal e carta de solicitação. A decisão por esses dois gêneros, deu-se a

partir da reflexão teórica sobre o contínuo dos gêneros textuais proposto por Mascuschi (2010). Tal reflexão nos levou a elaborar a hipótese de que os alunos refletem e analisam um pouco mais, no momento de produzir um texto escrito considerado mais formal, em relação à produção de um texto menos formal. Sendo assim, a produção escrita do relato pessoal apresentaria mais marcas morfofonêmicas relacionadas aos erros decorrentes da transposição da fala para a escrita do que a escrita do gênero carta de solicitação, por ser a carta de solicitação mais formal em relação ao gênero relato pessoal. Além dessa justificativa, verificamos que o gênero relato pessoal e o gênero carta já tinham sido trabalhados em sala de aula pelos professores no primeiro semestre do ano letivo, o que favoreceu a realização das atividades propostas possibilitando um maior envolvimento dos alunos nas discussões e no momento da produção escrita.

3.5 A coleta de dados

No primeiro encontro, em cada turma do 5º e 9º ano, dedicamos duas aulas para discutirmos sobre as características dos gêneros textuais, para a leitura de relatos pessoais e cartas de solicitação, assim como para a geração de ideias. Por compreendermos que a escrita tem função social, estabelecemos também, o propósito, a audiência e o conteúdo de cada gênero. Ainda neste primeiro momento, pedimos aos alunos para apresentarem os assuntos que poderiam ser escritos no relato pessoal, cuja característica principal consiste no relato das experiências vividas. Dentre os assuntos colocados pelos alunos para o relato pessoal, destacam-se: lembranças da infância, um jogo de futebol com os amigos, férias inesquecíveis, um passeio interessante, festa em família, brincadeiras da infância, lembranças da primeira professora, um passeio à praia, entre outros. Para o gênero carta de solicitação, os alunos deveriam escrever uma carta, solicitando às autoridades alguma melhoria no bairro, na comunidade ou na escola. Dentre os assuntos explorados em sala de aula para a escrita da carta, destacam-se os seguintes: qualidade da merenda escolar, reforma da escola, segurança no bairro, emprego para as famílias, médicos nos hospitais, melhoria na educação, melhoria das estradas, policiamento nas ruas, iluminação pública, cursos de computação e aulas de teatro na escola, aumento do salário dos professores, entre outros.

No segundo encontro, foi feita uma retomada do que foi discutido no encontro anterior e, em seguida, foi proposto aos alunos a produção textual do gênero relato pessoal. A

maioria dos alunos, tanto do 5º ano como do 9º ano, se envolveu atentamente na atividade proposta, produzindo os textos sem dificuldades do ponto de vista da progressão textual.

No terceiro encontro, também foi feita uma retomada das discussões sobre o gênero carta, especialmente sobre a carta de solicitação. Já para o gênero carta, inicialmente, muitos alunos mostraram dificuldades, principalmente, os alunos do 5º ano, argumentando que não sabiam escrever uma carta “daquele jeito”. Sendo assim, foi necessário retomar com muita ênfase a questão da audiência, dos assuntos que poderiam ser tratados nos textos, inclusive fazendo uma relação da audiência com o assunto. Por exemplo: se a solicitação era sobre a qualidade da merenda escolar, para quem os alunos deveriam enviar a carta? Muitos responderam: para o prefeito, para a presidente Dilma, para a Secretaria de Educação. Após essas explicações e a leitura de algumas cartas, os alunos se encorajaram e produziram o gênero carta, ainda que em muitos casos não atendessem o assunto da carta em questão, escrevendo cartas, sobretudo para as mães ou amigos (as). As turmas do 9º ano, porém, não apresentaram dificuldades para escrever o referido gênero. Muitos alunos empolgaram-se com a discussão, em virtude de estarmos vivendo o início de uma campanha política, e produziram textos com a intenção de entregar realmente aos respectivos destinatários, caso fosse possível.

Aplicamos as atividades de produção escrita com todos os alunos matriculados nas referidas séries, objetivando não passar a ideia de escolha entre alunos que apresentassem facilidade ou dificuldade para escrever. No entanto, após a aplicação das atividades, selecionamos os textos mais produtivos para análise tendo como base o número de alunos definidos no universo da pesquisa. Além disso, foi solicitado o preenchimento pelos alunos de uma ficha com dados pessoais (Apêndice C).

Importante registrar que as atividades foram desenvolvidas pela pesquisadora, podendo os professores permanecer na sala de aula para contribuir em alguma situação que lhes fosse compatível, no entanto, sem expressar nenhuma ajuda no que tange à produção textual dos alunos. Foram feitas, também, entrevistas (Apêndice B) com os professores de Língua Portuguesa das referidas turmas, com o intuito de colhermos informações acerca de sua formação inicial, anos de experiência no magistério, conhecimentos teóricos e práticos acerca da Língua Portuguesa, participação em cursos e formação continuada e o uso de materiais didáticos.

Constatamos, então, que, em relação à formação continuada, atualmente, os professores das duas escolas participam dos encontros de formação oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Aracati-CE, em parceria com o governo do Estado do Ceará, através do Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC +, que além de outras ações propostas em cada eixo do programa realiza a formação continuada com os professores do 5º ano na disciplina de Língua Portuguesa. Tal programa é uma extensão do Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC⁶ que foi criado, a partir de um pacto de cooperação entre governo do estado e municípios cearenses, com a finalidade de apoiar os municípios para alfabetizar as crianças da rede pública de ensino até o final do segundo ano do Ensino Fundamental. Já em relação aos professores do 9º ano do Ensino Fundamental, a formação continuada fica restrita aos encontros com os coordenadores pedagógicos de cada escola que acontecem mensalmente.

3.6 Procedimentos de análise

Após a aplicação das produções textuais escritas, passamos à análise, propriamente dita, dos dados encontrados. Para a análise dos dados, realizamos os seguintes procedimentos:

- a) Identificação dos fenômenos encontrados nos textos dos alunos em cada gênero textual produzido;
- b) Quantificação e classificação dos fenômenos fonético-fonológicos encontrados;
- c) Classificação dos fenômenos encontrados nas categorias de análise, proposta por Bortoni-Ricardo (2005), quais sejam: Categoria 01 – Erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita; Categoria 02 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado; Categoria 03 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais e Categoria 04 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas;
- d) Análise dos dados tomando por base a variável sexo e a variável escolaridade para verificarmos em que medida essas variáveis extralinguísticas exercem influência nos usos de recursos orais em textos escritos;

⁶ O Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC foi criado em 2007 pelo governo do estado do Ceará e está dividido em cinco eixos: avaliação externa, alfabetização e formação de professores, educação infantil, formação do leitor e gestão.

- e) Por último, analisamos os dados tomando por base o gênero escrito para verificarmos em quais gêneros concentram-se mais marcas fonético-fonológicas, se no gênero relato pessoal ou no gênero carta de solicitação.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisamos os dados, buscando atender aos objetivos propostos na presente pesquisa, os quais são: i) classificar as marcas fonético-fonológicas nas produções textuais escritas de alunos do Ensino Fundamental, decorrentes da arbitrariedade do sistema de escrita e da transposição dos hábitos da fala para a escrita, a partir das categorias morfofonêmicas postuladas por Bortoni-Ricardo (2005); ii) verificar em que medida os fatores extralinguísticos como: escolaridade e sexo exercem influência no uso de recursos orais em textos escritos; iii) investigar em quais gêneros concentra-se o maior número de ocorrências fonético-fonológicas, se no gênero relato pessoal ou no gênero carta de solicitação.

As categorias postuladas por Bortoni-Ricardo (2005), as quais utilizamos para a classificação das marcas morfofonêmicas no nível fonético-fonológico nas produções textuais escritas dos alunos do Ensino Fundamental, são: categoria 01- erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções de escrita; categoria 02 - erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado; categoria 03 - erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais e categoria 04 - erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas.

Além do exposto, conforme explicitado na metodologia, registramos os erros existentes em cada gênero textual produzido para averiguarmos em quais dos gêneros se concentra o maior número de ocorrências, se no gênero relato pessoal ou na carta de solicitação. Em seguida, analisamos a escrita dos alunos tomando por base a variável sexo, para verificarmos qual o grupo que apresenta mais marcas, se os estudantes do sexo feminino ou os estudantes do sexo masculino, com a finalidade de averiguarmos se o princípio da sociolinguística que diz que, em geral, as mulheres são mais sensíveis à correção e tendem a usar mais formas de prestígio em relação aos homens (LABOV, 2003), sustenta-se nessa perspectiva da escrita de textos. Outra variável considerada no presente estudo foi a escolaridade, com o intuito de verificarmos quais as marcas que, mesmo com o avanço da escolaridade, ainda continuam na escrita dos alunos.

4.1 Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções escritas dos alunos dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental das escolas investigadas

Após a identificação das marcas ou “erros” encontrados nos dois textos produzidos pelos alunos, classificados em cada categoria analisada, elencamos, abaixo, o que foi verificado nas produções textuais, explicitadas a seguir.

Quadro 01 - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 5º ano do sexo feminino na categoria 01 – Erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita

Marcas encontradas	
Relato Pessoal	Carta de solicitação
semana >> <u>ç</u> emana relógio >> <u>l</u> ojo passaram >> pa <u>ç</u> arão assim >> a <u>ç</u> im Itaiçaba >> itai <u>ç</u> aba piscinas >> pi <u>ç</u> inas piscina >> pi <u>ç</u> ina emociono >> emo <u>ç</u> ionu professor >> prof <u>ç</u> o começou >> come <u>ç</u> ou fazer >> fa <u>ç</u> e haveria >> averia ansiosa >> an <u>ç</u> iosa almocei >> almo <u>ç</u> ei comecei >> come <u>ç</u> ei sozinha >> so <u>ç</u> inha chegaram >> <u>ç</u> egaro esqueci >> es <u>ç</u> esie completamente >> con <u>ç</u> pletamente embora >> en <u>ç</u> bora cheguei >> <u>ç</u> eguei começava >> come <u>ç</u> ssava aconteceu >> acom <u>ç</u> teceu fosse >> fo <u>ç</u> e deixava >> de <u>ç</u> hava bicicleta >> bi <u>ç</u> iqueta desenho >> de <u>ç</u> enho dancei >> da <u>ç</u> ei esquecido >> is <u>ç</u> uesido conheci >> con <u>ç</u> he <u>ç</u> i começou >> come <u>ç</u> sol principalmente >> prin <u>ç</u> ipal <u>ç</u> mente me esquecendo >> mis <u>ç</u> uesendo assim >> a <u>ç</u> im voltasse >> vou <u>ç</u> tace falta >> fa <u>ç</u> ta hora >> ora braços >> bra <u>ç</u> os permissão >> permi <u>ç</u> ão segurando >> ci <u>ç</u> urando	especial >> esp <u>ç</u> esia <u>u</u> peço >> pe <u>ç</u> o seus >> <u>ç</u> eus esperança >> esperan <u>ç</u> a se lembre >> selen <u>ç</u> bre mim >> mi <u>ç</u> esqueça >> es <u>ç</u> uesa aparece >> apare <u>ç</u> e nossa >> no <u>ç</u> a essa >> e <u>ç</u> a falta >> fa <u>ç</u> ta peço >> pe <u>ç</u> o diz >> di <u>ç</u> às vezes >> as ve <u>ç</u> es se lembra >> silen <u>ç</u> bra anoitecer >> anoite <u>ç</u> e nossa >> no <u>ç</u> a ser >> <u>ç</u> er desejar >> de <u>ç</u> eja ganhasse >> gain <u>ç</u> ha <u>ç</u> e votasse >> vota <u>ç</u> e representa >> repre <u>ç</u> enta diz >> di <u>ç</u> assim >> ac <u>ç</u> im batizado >> bati <u>ç</u> ado possível >> pos <u>ç</u> ível sempre >> <u>ç</u> empri esquecerei >> es <u>ç</u> ueserei pressentimento >> pre <u>ç</u> intimento jeitosos >> geit <u>ç</u> os <u>ç</u> os isso >> i <u>ç</u> o atenção >> aten <u>ç</u> ão também >> tan <u>ç</u> bém salvar >> sau <u>ç</u> var horas >> oras feliz >> fel <u>ç</u> is praça >> pra <u>ç</u> a desse >> de <u>ç</u> i cabeça >> cabe <u>ç</u> a hoje >> o <u>ç</u> e

engraçado >> <i>ingrasado</i> ruim >> <i>ruin</i> assalto >> <i>asauto</i> comecei >> <i>comesei</i> passei >> <i>paçei</i> viaja >> <i>viaga</i> também >> <i>também</i> hora >> <i>ora</i> passar >> <i>paçar</i> graças >> <i>grasas</i> esses >> <i>eses</i> isso >> <i>iso</i> confusão >> <i>confuzão</i> levou >> <i>levo</i> comprou >> <i>compro</i> essa >> <i>esa</i> assistia >> <i>açistia</i> sempre >> <i>senpre</i> cajazeiras >> <i>cajaçeirias</i> passagem >> <i>paçagem</i> celular >> <i>çelular</i> chateada >> <i>xateada</i> ficasse >> <i>fiçase</i> circo >> <i>çirco</i> sempre >> <i>senpre</i> volto >> <i>vouto</i> homem >> <i>omi</i> acontecer >> <i>acomtece</i>	então >> <i>emtão</i> sua >> <i>çua</i> também >> <i>também</i> se >> <i>çi</i> presente >> <i>preçente</i> você >> <i>voçê</i> sejamos >> <i>segamo</i> condição >> <i>condiçãõ</i> senhor >> <i>çenhor</i> envergonhada >> <i>emvergonhada</i> Dilma >> <i>diu</i> organizasse >> <i>auganizaçi</i> ajudar >> <i>aguda</i> peço >> <i>peço</i> precisa >> <i>priziça</i> saudade >> <i>saldade</i> nessas >> <i>neças</i>
Número de ocorrências: 68	Número de ocorrências: 57

O quadro 01, referente aos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental do sexo feminino, mostra-nos que, na Categoria 01 – Erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita, os estudantes apresentaram sessenta e oito (68) ocorrências no gênero relato pessoal e cinquenta e sete (57) ocorrências no gênero carta. Nessa categoria, classificam-se os erros de cunho arbitrário. As marcas encontradas nos textos dos alunos foram as seguintes:

- 1- Troca do grafema “s” pelo grafema “c”: semana >> *cemana*; senhor >> *çenhor*;
- 2- Troca do grafema “g” pelo grafema “j”: relógio >> *relójo*;
- 3- Troca do grafema “ç” pelo grafema “s”: engraçado >> *ingrasado*; começou >> *comesou*;
- 4- Troca dos grafemas “sc” pelo grafema “s”: piscinas >> *pisinas*
- 5- Troca dos grafemas “sc” pelo grafema “c”: piscina >> *picina*
- 6- Troca do grafema “c” pelo grafema “s”: emocioño >> *emosionu*; especial >> *espesiau*;

- 7- Supressão do “h” no início de palavras: haveria >> *averia*; hora >> *ora*;
- 8- Troca do grafema “c” pelo grafema “ç”: almocei >> *almoçei*; você >> *voçê*
- 9- Troca do grafema “z” pelo grafema “s”: sozinha >> *sosinha*; diz >> *dis*.
- 10- Troca do grafema “s” pelo grafema “z”: desenho >> *dezenho*; confusão >> *confuzão*;
- 11- Troca do grafema “l” pelo grafema “u”: voltasse >> *voutace*; falta >> *fauta*;
- 12- Troca do grafema “m” pelo grafema “n”: embora >> *enbora*; sempre >> *senpre*
- 13- Troca do grafema “n” pelo grafema “m” aconteceu >> *acomteceu*; então >> *emtão*
- 14- Troca do grafema “x” pelo grafema “ch”: deixava >> *deichava*;
- 15- Troca do grafema “ch” pelo grafema “x”: chegaram >> *xegaro*; chateada >> *xateada*;
- 16- Troca do grafema “ç” pelo grafema “ss”: começava >> *comessava*;
- 17- Troca do grafema “u” pelo grafema “l”: começou >> *comesol*; levou >> *levol*;
- 18- Troca do grafema “ss” pelo grafema “c”: passei >> *pacei*; votasse >> *votace*;
- 19- Troca do grafema “ss” pelo grafema “ç”: permissão >> *permição*;
- 20- Troca do grafema “ss” pelo grafema “s”: assalto >> *asauto*; assim >> *asim*;
- 21- Troca do grafema “j” pelo grafema “g”: viaja >> *viaga*; sejamos >> *segamo*;
- 22- Troca do grafema “ç” pelo grafema “c”: cabeça >> *cabeca*;
- 23- Troca do grafema “s” pelo grafema “ss”: presente >> *pressente*.

Quadro 02 - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 5º ano do sexo masculino na categoria 01 – Erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita

Marcas encontradas	
Relato Pessoal	Carta de solicitação
interessantes >> <i>interes<u>an</u>tes</i>	saudade >> <i>sa<u>l</u>dade</i>
avestruz >> <i>avestru<u>s</u></i>	parafuso >> <i>parafu<u>z</u>o</i>
cédulas >> <i>s<u>é</u>dulas</i>	falta >> <i>fa<u>u</u>ta</i>
açude >> <i>as<u>u</u>de</i>	você >> <i>vo<u>s</u>e</i>
anzol >> <i>anzou<u>l</u></i>	feliz >> <i>fel<u>i</u>s</i>
voltou >> <i>vou<u>t</u>ou</i>	sentindo >> <i>se<u>n</u>tido</i>
voltei >> <i>vou<u>t</u>ei</i>	felicidades >> <i>fel<u>i</u>zidades</i>
almoço >> <i>almo<u>ç</u>o</i>	orgulhoso >> <i>orgulho<u>z</u>o</i>
delicioso >> <i>delic<u>i</u>o<u>z</u>o</i>	assim >> <i>as<u>i</u>m</i>
assistir >> <i>as<u>i</u>sti</i>	também >> <i>tan<u>b</u>ém</i>
seus >> <i>se<u>s</u></i>	seja >> <i>se<u>j</u>a</i>
deixado >> <i>de<u>i</u>sado</i>	fiz >> <i>fi<u>z</u></i>
morreram >> <i>mo<u>r</u>eram</i>	essa >> <i>es<u>a</u></i>
dizia >> <i>di<u>s</u>ia</i>	agradeço >> <i>agra<u>d</u>e<u>s</u>o</i>
hospital >> <i>osp<u>i</u>tal</i>	orgulhosa >> <i>ogulo<u>z</u>a</i>
aerosol >> <i>erosou<u>l</u></i>	peço >> <i>pe<u>s</u>o</i>
legal >> <i>legau<u>l</u></i>	você >> <i>vo<u>s</u>se</i>

<p>futebol >> <u>futebou</u> volar >> <u>vou<u>ta</u></u> polícia >> <u>poli<u>si</u>a</u> coisa >> <u>coi<u>za</u></u> bicicleta >> <u>bisi<u>cle</u>ta</u> presente >> <u>pre<u>z</u>ete</u> impressionada >> <u>impre<u>si</u>onata</u> presente >> <u>pre<u>z</u>ente</u> helicóptero >> <u>elicó<u>te</u>ro</u> cima >> <u>si<u>m</u>a</u> chegando >> <u>x<u>e</u>gando</u> hora >> <u>o<u>r</u>a</u> almoçar >> <u>amo<u>s</u>a</u> assistir >> <u>aci<u>t</u>i</u> nesse >> <u>ne<u>s</u>i</u> certo dia >> <u>se<u>r</u>to dia</u> tarrafa >> <u>ta<u>r</u>afa</u> puxou >> <u>p<u>u</u>chou</u> praça >> <u>pra<u>s</u>a</u> mesmo >> <u>me<u>z</u>mo</u> assistia >> <u>asi<u>s</u>tia</u> assim >> <u>asi<u>m</u></u> passou >> <u>pa<u>s</u>o</u> uma >> <u>u<u>n</u>a</u> fazer >> <u>fa<u>s</u>er</u> em >> <u>em</u> horas >> <u>o<u>r</u>as</u> quintal >> <u>qui<u>t</u>au</u> começaram >> <u>come<u>s</u>aro</u> vez >> <u>ve<u>s</u></u> adolescente >> <u>adole<u>ce</u>nti</u> fizesse >> <u>fi<u>s</u>ei</u> derrotava >> <u>de<u>r</u>otava</u> se fazia >> <u>si<u>f</u>asia</u> se lembrava >> <u>si<u>le</u>nbrava</u> volar >> <u>vou<u>ta</u></u> do meu >> <u>do me<u>l</u></u> correndo >> <u>co<u>r</u>eno</u> assada >> <u>asa<u>d</u>a</u> Russas >> <u>ru<u>s</u>as</u> interessantes >> <u>inter<u>e</u>santes</u> por exemplo >> <u>pur e<u>s</u>emplo</u> quisesse >> <u>qui<u>s</u>ese</u> celular >> <u>se<u>l</u>ular</u> contou >> <u>co<u>n</u>to<u>l</u></u> disse >> <u>di<u>s</u>e</u> também >> <u>ta<u>b</u>em</u></p>	<p>feliz >> <u>fe<u>l</u>is</u> em casa >> <u>em ca<u>s</u>a</u> celular >> <u>se<u>l</u>ular</u> feliz >> <u>fe<u>l</u>is</u> presente >> <u>pre<u>z</u>enti</u> pudesse >> <u>po<u>d</u>esi</u> carro >> <u>ca<u>r</u>o</u> sucesso >> <u>sus<u>s</u>eco</u> você >> <u>vo<u>s</u>e</u> seja >> <u>ce<u>j</u>a</u> coisa >> <u>coi<u>z</u>a</u> també >> <u>ton<u>b</u>em</u> se >> <u>ce</u> peço >> <u>pe<u>s</u>so</u> você >> <u>vo<u>ç</u>ê</u> eleição >> <u>elei<u>s</u>ão</u> vice-prefeito >> <u>vi<u>s</u>eprefeito</u> fazem >> <u>fa<u>s</u>em</u> passam >> <u>pa<u>s</u>am</u> passando >> <u>pa<u>s</u>ando</u> você >> <u>vo<u>s</u>e</u> dizendo >> <u>di<u>s</u>endo</u> interessado >> <u>ente<u>r</u>esado</u> morrendo >> <u>mo<u>r</u>endo</u> assinado >> <u>asi<u>n</u>ado</u> faço >> <u>fa<u>s</u>o</u> futebol >> <u>futebou</u> sinal >> <u>si<u>n</u>au</u> legal >> <u>le<u>g</u>au</u> você >> <u>vo<u>s</u>e</u> agradecido >> <u>agra<u>d</u>esido</u> feliz >> <u>fe<u>l</u>is</u> vou >> <u>vo<u>l</u></u> meu >> <u>me<u>l</u></u> interessante >> <u>ete<u>r</u>esanti</u> eu >> <u>e<u>l</u></u> choro >> <u>co<u>r</u>o</u> séria >> <u>ce<u>r</u>ia</u> passamos >> <u>pa<u>s</u>amos</u> educacional >> <u>educa<u>s</u>ional</u> resistência >> <u>resis<u>t</u>esia</u> polícia >> <u>poli<u>si</u>a</u> policial >> <u>poli<u>ci</u>au</u> concorrer >> <u>conco<u>r</u>e</u> celular >> <u>se<u>l</u>ular</u></p>
Número de ocorrências: 64	Número de ocorrências: 62

O quadro 02 referente aos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental do sexo masculino mostra-nos que, na categoria 01, os estudantes apresentaram sessenta e quatro (64) ocorrências na narrativa pessoal e sessenta e duas (62) ocorrências no gênero carta. As marcas encontradas nos textos dos alunos foram as seguintes:

- 1- Troca do grafema “ss” pelo grafema “s”: interessantes >> *interesantes*; assistir >> *asisti*; assim >> *asim*; pudesse >> *pudesi*; nesse >> *nesi*; impressionada >> *impresionata*;
- 2- Troca do grafema “l” pelo grafema “u”: falta >> *fauta*; voltou >> *voutou*; anzol >> *anzou*; aerosol >> *erosou*; futebol >> *futebou*; legal >> *legau*; quintal >> *quitau*;
- 3- Supressão do “h” no início de palavras: hospital >> *ospital*; helicóptero >> *elicótero*; hora >> *ora*;
- 4- Troca do grafema “s” pelo grafema “z”: delicioso >> *deliciozo*; presente >> *prezente*; parafuso >> *parafuzo*; orgulhoso >> *orgulhozo*; coisa >> *coiza*; mesmo >> *mezmo*
- 5- Troca do grafema “s” pelo grafema “c”: seja >> *ceja*; sentimento >> *centimento*; seus >> *ceus*; sentindo >> *centido*; séria >> *céria*;
- 6- Troca do grafema “c” pelo grafema “s”: cédulas >> *sédulas*; celular >> *selular*; polícia >> *polísia*; bicicleta >> *bisicleta*; cima >> *sima*; certo >> *serto*; você >> *vosê*; agradecido >> *agradesido*;
- 7- Troca do grafema “rr” pelo grafema “r”: morreram >> *moreram*; tarrafa >> *tarafa*; carro >> *caro*; concorrer >> *concore*; derrotava >> *derotava*;
- 8- Troca do grafema “ç” pelo grafema “s”: agradeço >> *agradeso*; açude >> *asude*; almoço >> *almoso*; praça >> *prasa*; peço >> *peso*; faço >> *faso*; eleição >> *eleisão*;
- 9- Troca do grafema “z” pelo grafema “s”: feliz >> *felis*; avestruz >> *avestrus*; dizia >> *disia*; fazer >> *faser*; vez >> *ves*; fizesse >> *fisesi*; diz >> *fis*;
- 10- Troca do grafema “ch” pelo grafema “x”: chegando >> *xegando*; choro >> *xoru*;
- 11- Troca do grafema “x” pelo grafema “ch”: puxou >> *puchou*
- 12- Troca do grafema “ss” pelo grafema “c”: assistir >> *acisti*
- 13- Troca do grafema “m” pelo grafema “n”: uma >> *una*; se lembrava >> *silenbrava*; também >> *taben*
- 14- Troca dos grafemas “sc” pelo grafema “c”: adolescente >> *adolecenti*
- 15- Troca do grafema “u” pelo grafema “l”: meu >> *mel*; contou >> *contol*; vou >> *vol*
- 16- Troca do grafema “x” pelo grafema “s”: por exemplo >> *pur esemplo*
- 17- Troca do grafema “c” pelo grafema “z”: felicidades >> *felizidades*
- 18- Troca do grafema “c” pelo grafema “ss”: você >> *vossê*; sucesso >> *susseço*
- 19- Troca do grafema “ç” pelo grafema “ss”: peço >> *pesso*

20- Troca do grafema “c” pelo “ç”: você >> voçê

Quadro 03 - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 5º ano do sexo feminino na categoria 02 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado

Marcas encontradas	
Relato Pessoal	Carta de Solicitação
<p>grande >> <u>grandi</u> irmãos >> <u>irmãus</u> parte >> <u>parti</u> de >> <u>di</u> para mim >> <u>pramin</u> tarde >> <u>tardi</u> para >> <u>pra</u> emociono >> <u>emosionu</u> que >> <u>qui</u> mãe >> <u>mãi</u> me >> <u>mi</u> passear >> <u>passiar</u> que >> <u>qui</u> estilete >> <u>istilete</u> tive >> <u>tivi</u> e >> <u>i</u> de >> <u>di</u> muito >> <u>muitu</u> no >> <u>nu</u> comida >> <u>cumida</u> que >> <u>qui</u> para >> <u>pra</u> e >> <u>i</u> passeei >> <u>pasiei</u> sabe >> <u>sabi</u> me esquecendo >> <u>misquesendo</u> ter ido >> <u>teido</u> por isso >> <u>poriso</u> no >> <u>nu</u> engraçado >> <u>ingrasado</u> segurando >> <u>çigurando</u> todo mundo >> <u>todomudo</u> minha casa >> <u>minacasa</u> minhas amigas >> <u>minasamiga</u> a tia mandou >> <u>atiamadol</u> a gente >> <u>agente</u> alegre >> <u>alegrı</u> para >> <u>pra</u> me >> <u>mim</u> de Fortaleza >> <u>di Fortaleza</u> refrigerante >> <u>refigerati</u> quando >> <u>quandu</u> para >> <u>pra</u> me >> <u>mim</u> meninas >> <u>miñinas</u> meninos >> <u>miñinos</u> de todas >> <u>ditodas</u> se metem >> <u>simetem</u></p>	<p>me consola >> <u>miconsola</u> Por isso >> <u>poriso</u> de >> <u>di</u> me >> <u>mi</u> por isso >> <u>poriso</u> te >> <u>ti</u> de >> <u>di</u> me >> <u>mi</u> para >> <u>pra</u> a gente >> <u>agente</u> triste >> <u>tristi</u> sentia >> <u>siñtia</u> admiro >> <u>adiñmiro</u> sempre >> <u>sempri</u> me >> <u>mi</u> gente >> <u>genti</u> disse >> <u>dissı</u> vereador >> <u>veriado</u> e >> <u>i</u> para >> <u>pra</u> ir >> <u>i</u> muito >> <u>muitu</u> vontade >> <u>fontadi</u> e >> <u>i</u> de >> <u>di</u> sempre >> <u>cempri</u> para >> <u>pra</u> e >> <u>i</u> me >> <u>mi</u> tem que >> <u>tenque</u> lhe batido >> <u>libatido</u> se você >> <u>sivocê</u> de noite >> <u>dinoite</u> mãe >> <u>mãi</u> por favor >> <u>pufavo</u> leve >> <u>levi</u> o >> <u>u</u> pedindo >> <u>pidido</u> e >> <u>i</u> me >> <u>mim</u> para >> <u>pra</u> me deu >> <u>medeu</u> me >> <u>mi</u> o >> <u>u</u> se >> <u>si</u> me >> <u>mi</u> lhe peço >> <u>lipeso</u> precisa >> <u>prisiza</u></p>

para >> <i>pra</i> se >> <i>sĭ</i> longe >> <i>logĭ</i> a gente >> <i>agente</i> por isso >> <i>poriso</i> que >> <i>qui</i> bastante >> <i>bastanti</i> se >> <i>sĭ</i> gente >> <i>genti</i> alegres >> <i>alegrĭs</i> ao >> <i>au</i> tio >> <i>tiu</i> boneca >> <i>buneca</i>	se >> <i>sĭ</i> te vejo >> <i>tivejo</i> de >> <i>dĭ</i> volte >> <i>volti</i> para >> <i>pra</i> tem que >> <i>tenque</i> se não >> <i>sinam</i>
Número de ocorrências: 61	Número de ocorrências: 55

Em relação à categoria (02) – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado, os estudantes do 5º ano do sexo feminino apresentaram sessenta e uma (61) ocorrências no relato pessoal e cinquenta e cinco (55) ocorrências no gênero carta. As categorias dois, três e quatro, como dito anteriormente, referem-se aos erros decorrentes da transposição da fala para a escrita. As regras fonológicas são consideradas categóricas quando se aplicam sempre, independentemente das características sociais e demográficas que identificam o falante, assim como do contexto situacional. Apresentamos, abaixo, os erros encontrados nos textos dos alunos:

- 1- Vocábulo constituído de duas formas livres dependentes grafados como um único vocábulo formal: me consola >> *miconsola*; por isso >> *poriso*; me esquecendo >> *misquecendo*; ter ido >> *teido*; a gente >> *agente*; minhas amigas >> *miasamiga*; tem que >> *tenque*; lhe batido >> *libatido*; de noite >> *dinoite*; por favor >> *pufavo*
- 2- Neutralização/elevação das vogais anteriores /e/ e /i/ e das posteriores /o/ e /u/ em posição pós-tônica ou pretônica: grande >> *grandi*; parte >> *parti*; tarde >> *tardi*; gente >> *genti*; passear >> *passiar*; sentia >> *sintia*; de >> *di*; me >> *mi*; e >> *i*; vereador >> *veriado*; muito >> *muitu*; emocioo >> *emosionu*; comida >> *cumida*; no >> *nu*; quando >> *quandu*; tio >> *tiu*
- 3- Epêntese ou adição de um fonema no interior da palavra: admiro >> *adimiro*
- 4- Redução de um fonema no interior do vocábulo: para >> *pra*

Quadro 04 - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 5º ano do sexo masculino na categoria 02 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado

Marcas encontradas

Relato Pessoal	Carta de solicitação
<p>por causa >> <u>pocausa</u> pequeno >> <u>piqueno</u> e >> <u>i</u> me >> <u>mi</u> o campo >> <u>u campo</u> lá em casa >> <u>lá im casa</u> dele >> <u>deli</u> o >> <u>u</u> e >> <u>i</u> meu tio >> <u>meu tiu</u> tomei >> <u>tumei</u> almocei >> <u>almucei</u> aproveitei >> <u>apruvetei</u> tomei >> <u>tumei</u> me acordei >> <u>miacodei</u> rio Jaguaribe >> <u>jaglaribi</u> de >> <u>di</u> eu e meu pai >> <u>eu i meu pai</u> no rio >> <u>nu riu</u> veio >> <u>veiu</u> de >> <u>di</u> ele >> <u>eli</u> e quando >> <u>i quando</u> ele >> <u>eli</u> se cha ma >> <u>si chama</u> para >> <u>pra</u> e comi >> <u>i comi</u> nasci lá >> <u>nasilá</u> vomitei >> <u>vumitei</u> bom lá >> <u>bomlá</u> mentira >> <u>mintira</u> se tiver >> <u>si tiver</u> dormia >> <u>dumia</u> com medo >> <u>comedo</u> mestre >> <u>mestri</u> dos magos >> <u>du smago</u> adolescente >> <u>adolecenti</u> do mal >> <u>dumau</u> fizesse >> <u>fisesi</u> quando tinha >> <u>comdutia</u> sempre >> <u>sepri</u> ao contrário >> <u>au contrariu</u> se fazia >> <u>sifasia</u> do bem >> <u>dubei</u> se lembrava >> <u>silenbrava</u> por ter >> <u>porte</u> me escutado >> <u>mi scutado</u> muito bem >> <u>muitubei</u> muito bom >> <u>muitubo</u> no >> <u>nu</u> comi >> <u>qumi</u> refrigerante >> <u>refrigerati</u> fui lá >> <u>fulá</u> para nós >> <u>paranós</u> de noite >> <u>dinoiti</u> de manhã >> <u>dimanha</u> e lá >> <u>ilá</u></p>	<p>te amo >> <u>ti amo</u> volte >> <u>volti</u> por isso >> <u>poriso</u> senhora >> <u>sinhora</u> por isso >> <u>poriso</u> meus tios >> <u>meus tius</u> sobremesa >> <u>sobrimesa</u> lhe abençoe >> <u>liabençoi</u> e >> <u>i</u> lhe >> <u>li</u> de >> <u>di</u> eu te amo >> <u>eu ti amo</u> o >> <u>u</u> lhe >> <u>li</u> mãe >> <u>mãi</u> ir >> <u>i</u> te amo >> <u>ti amu</u> dos pais >> <u>du s pais</u> doente >> <u>doenti</u> do mundo >> <u>du mudo</u> escrevendo >> <u>iscrevendu</u> lhe desejar >> <u>lideseja</u> do pai >> <u>du pai</u> o melhor >> <u>u melho</u> do seu lado >> <u>du seu lado</u> não tenho >> <u>não tenu</u> presente >> <u>prezenti</u> o meu amor >> <u>u meu amo</u> e carinho >> <u>i carinho</u> me diga >> <u>mi diga</u> pudesse >> <u>podesi</u> lhe daria >> <u>lidaria</u> sem terra >> <u>senterra</u> por isso >> <u>poriso</u> para >> <u>pra</u> lhe dar >> <u>lidar</u> para >> <u>pra</u> se >> <u>ci</u> saneamento >> <u>saniamento</u> entregando >> <u>integrando</u> em porta >> <u>inporta</u> doentes >> <u>du entes</u> em que >> <u>enque</u> carreatas >> <u>carriatas</u> desconta >> <u>disconta</u> em mim >> <u>emin</u> te >> <u>ti</u> forte >> <u>forti</u> dia dos pais >> <u>dia du spais</u> interessante >> <u>eteresati</u> me >> <u>mi</u> gosto >> <u>gotu</u> mãe >> <u>mãi</u> bate >> <u>bati</u> choro >> <u>xoru</u> pede >> <u>pedi</u> a gente >> <u>agente</u></p>

me >> <i>mĭ</i>	bolacha >> <i>bu<u>l</u>acha</i> o >> <i>u</i> e também >> <i>ĭtabén</i> ensina >> <i>ĭnsina</i> e >> <i>ĭ</i>
Número de ocorrências: 58	Número de ocorrências: 62

Já os estudantes do sexo masculino, na categoria 02, apresentaram cinquenta e oito (58) ocorrências na narrativa pessoal e sessenta e duas (62) ocorrências no gênero carta. As marcas encontradas nos textos dos alunos foram as seguintes:

- 1- Vocábulo constituído de duas formas livres, grafados como um único vocábulo: por causa >> *pocausa*; me acordei >> *miacordei*; por isso >> *poriso*; lhe abençoe >> *liabençoi*; lhe deseje >> *lideseja*; lhe daria >> *lidaria*; sem terra >> *senterra*; nasci lá >> *nasilá*; com medo >> *comedo*; dos magos >> *dusmago*; quando tinha >> *comdutia*; por ter >> *porte*; fui lá >> *fuilá*
- 2- Neutralização ou elevação das vogais anteriores /e/ e /i/ e das posteriores /o/ e /u/ em posição pós-tônica ou pretônica: senhora >> *sinhora*; pequeno >> *piqueno*; almocei >> *almucei*; rio >> *riu*; ele >> *eli*; volte >> *volti*; sobremesa >> *sobrimesa*; presente >> *presenti*; doente >> *doenti*; te >> *ti*; do >> *du*; de >> *di*; o >> *u*; escrevendo >> *iscrevendu*; ensina >> *insina*; te amo >> *ti amo*; ao contrário >> *au contrário*; saneamento >> *saniamento*; gosto >> *gotu*; choro >> *xoru*; bolacha >> *bulacha*
- 3- Redução de um fonema no interior do vocábulo: para >> *pra*

Quadro 05 - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 5º ano do sexo feminino na categoria 03 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais

Marcas encontradas	
Relato Pessoal	Carta de Solicitação
pulseiras >> <i>puse<u>r</u>as</i> feira >> <i>fe<u>r</u>a</i> merendar >> <i>mered<u>a</u></i> minha >> <i>mi<u>a</u></i> chamou >> <i>cham<u>ô</u></i> brincar >> <i>bric<u>a</u></i> muitas coisas >> <i>muitas cois<u>a</u></i> tomar >> <i>tom<u>a</u></i> professor >> <i>profes<u>o</u></i> poder >> <i>pod<u>e</u></i> contar >> <i>cont<u>a</u></i> pouquinho >> <i>po<u>q</u>uinho</i> passar >> <i>pass<u>e</u>a</i>	estou >> <i>t<u>o</u></i> nem >> <i>ne<u>i</u>m</i> vocês >> <i>você<u>i</u>s</i> mas >> <i>ma<u>i</u>s</i> está >> <i>ta<u>r</u></i> estava >> <i>tava<u>a</u></i> trabalhar >> <i>traba<u>l</u>ar</i> senhora >> <i>se<u>o</u>ra</i> brincar >> <i>bric<u>a</u></i> minha >> <i>mi<u>a</u></i> está >> <i>tá</i> nós >> <i>nó<u>i</u>s</i> está >> <i>tá</i>

<p> findando >> <u>findano</u> chorar >> <u>chora</u> chegaram >> <u>xegaro</u> dormir >> <u>dormi</u> batendo >> <u>bateno</u> louvando >> <u>louvano</u> melhor >> <u>melho</u> querer >> <u>quere</u> falar >> <u>fala</u> furar >> <u>fura</u> ficar >> <u>fica</u> inteiro >> <u>entero</u> melhor >> <u>melho</u> minha >> <u>miã</u> coleguinha >> <u>coleguia</u> assistir >> <u>asiti</u> ouvir >> <u>ouvi</u> muitas músicas >> <u>muitas música</u> brincar >> <u>brinca</u> fazer >> <u>faze</u> dever >> <u>deve</u> tinha >> <u>tia</u> divertir >> <u>diverti</u> minha >> <u>miã</u> visitar >> <u>visita</u> nós >> <u>nóis</u> fiz >> <u>feis</u> vez >> <u>veis</u> mas >> <u>mais</u> está >> <u>tá</u> nós >> <u>nóis</u> mês >> <u>meis</u> nos cajueiros >> <u>nos cajoeiro</u> dormir >> <u>dormi</u> mas >> <u>mais</u> tanque >> <u>tainque</u> brincar >> <u>brinca</u> divertir >> <u>diverti</u> ir >> <u>i</u> fazer >> <u>faze</u> nas férias >> <u>nas feria</u> ter >> <u>te</u> machucar >> <u>machuca</u> ficar >> <u>fica</u> acontecer >> <u>acontece</u> tem >> <u>teim</u> mas >> <u>mais</u> elas brincam >> <u>elas brinca</u> viveram >> <u>viveiro</u> mas >> <u>mais</u> roubado >> <u>robado</u> beber >> <u>bebe</u> mês >> <u>meis</u> assistir >> <u>axisti</u> mas >> <u>mais</u> dos morros >> <u>dos morro</u> dez pizzas >> <u>deis pizza</u> as férias >> <u>as feria</u> as histórias >> <u>as história</u> </p>	<p> melhor >> <u>melho</u> reclamar >> <u>reclama</u> professor >> <u>professo</u> mas >> <u>mais</u> conheci >> <u>coneci</u> nos dias >> <u>nos dia</u> brincar >> <u>brinca</u> anoitecer >> <u>anoitese</u> vereador >> <u>veriado</u> desejar >> <u>dezeja</u> senhor >> <u>senho</u> fechar >> <u>feicha</u> ganhar >> <u>gainha</u> parabenizar >> <u>parabeniza</u> perder >> <u>perde</u> brincar >> <u>brinca</u> passar >> <u>passa</u> outras vezes >> <u>outras veze</u> aumentar >> <u>aumenta</u> lugar >> <u>luga</u> tirar >> <u>tira</u> minha >> <u>miã</u> sentir >> <u>sentí</u> adorar >> <u>adora</u> apostar >> <u>aposta</u> sonhos >> <u>soinhos</u> saber >> <u>sabe</u> senhor >> <u>siora</u> nas >> <u>nais</u> outras >> <u>otras</u> deixou >> <u>deixo</u> estou >> <u>esto</u> estou >> <u>tou</u> maquiagem >> <u>maquiage</u> favor >> <u>favo</u> ajudar >> <u>aguda</u> poder >> <u>pode</u> estes presentes >> <u>estes presente</u> senhora >> <u>siora</u> estou >> <u>tou</u> andar >> <u>ada</u> ganhar >> <u>ganha</u> gostar >> <u>gota</u> brincar >> <u>brinca</u> nós vamos >> <u>nóis vamo</u> vou te convidar >> <u>vo ti convida</u> quiser >> <u>qise</u> levar >> <u>leva</u> por favor >> <u>pufavo</u> vou ficar feliz >> <u>vou fica feli</u> mas >> <u>mais</u> mas >> <u>mais</u> estava >> <u>tava</u> </p>
--	--

meus lápis >> <i>meu lapí</i> vamos deixar de brincar >> <i>vamo deixa de brincã</i> estudar português >> <i>estuda portuges</i> mas >> <i>maís</i> mas >> <i>maís</i> comprar >> <i>comprá</i> material escolar >> <i>material escolã</i>	
Número de ocorrências: 79	Número de ocorrências: 66

A categoria (03) compreende os erros decorrentes da interferência de traços fonológicos graduais os quais funcionam como indicadores de variedades sociais, diastráticas, ocorrendo com maior frequência nos registros não monitorados. As regras são graduais, porque estão presentes em graus diferentes de frequência por falantes, inclusive falantes da norma culta. Nessa categoria, os estudantes do sexo feminino apresentaram setenta e nove (79) marcas no relato pessoal e sessenta e seis (66) no gênero carta. Apresentamos, abaixo, o que encontramos em nosso corpus:

- 1- Ditongação: fez >> *feis*; nós >> *nóis*; mês >> *mêis*; mas >> *mais*; vocês >> *voceis*; nem >> *neim*; vez >> *veis*; tanque >> *tainque*; dez >> *deis*; tem >> *teim*; sonhos >> *soinhos*; nas >> *nais*; fechar >> *feichar*; ganhar >> *gainhar*
- 2- Monotongação de ditongos decrescentes: pulseiras >> *pulseras*; feira >> *fera*; chamou >> *chamo*; estou >> *esto*; inteiro >> *entero*; pouquinho >> *poquinho*; roubado >> *robado*; outras >> *otras*; deixou >> *deixo*
- 3- Queda do /r/ final nas formas verbais e em substantivos: merendar >> *mereda*; brincar >> *brinca*; chorar >> *chora*; querer >> *quere*; trabalhar >> *trabalha*; dormir >> *dormi*; professor >> *professo*; vereador >> *veriado*; falar >> *fala*; comprar >> *compra*; escolar >> *escola*; melhor >> *melho*; divertir >> *diverti*; assistir >> *asisti*
- 4- Assimilação e degeminação do /nd >> n/: batendo >> *bateno*; louvando >> *louvano*; findando >> *findano*
- 5- Ausência das regras de concordância: muitas coisas >> *muitas coisa*; muitas músicas >> *muitas música*; nos cajueiros >> *nos cajoeiro*; nos dias >> *nos dia*; nas férias >> *nas féria*; as histórias >> *as história*; outras vezes >> *outras veze*; estes presentes >> *estes presente*; nós vamos >> *nóis vamo*
- 6- Supressão ou desnasalização do sufixo número-pessoal de terceira pessoa do plural nos verbos: chegaram >> *xegaro*; eles viveram >> *eles viveiro*
- 7- Desnasalização das vogais postônicas: maquiagem >> *maquiage*

- 8- Despalatalização das sonorantes palatais (lateral e nasal): minha >> *mia*; coleguinha >> *coleguia*; conheci >> *coenci*; tinha >> *tia*; trabalhar >> *trabalar*; senhora >> *seora*
- 9- Aférese da sílaba inicial do verbo estar: está >> *tá*; estou >> *tou*; estava >> *tava*; está >> *tar*

Quadro 06 - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 5º ano do sexo masculino na categoria 03 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais

Marcas encontradas	
Relato Pessoal	Carta de Solicitação
divertir >> <i>diverti</i>	senhor >> <i>seior</i>
forrageira >> <i>forragera</i>	melhor >> <i>melho</i>
muitos peixes >> <i>muitos peixe</i>	inteiro >> <i>entero</i>
assistir >> <i>acisti</i>	estou >> <i>esto</i>
matou >> <i>matu</i>	inteira >> <i>entera</i>
tomar >> <i>toma</i>	meus padrinhos >> <i>meus padrinho</i>
deram >> <i>deru</i>	outra >> <i>otra</i>
socorrer >> <i>socore</i>	mostrar >> <i>mostra</i>
pegou >> <i>pego</i>	estou >> <i>esto</i>
levaram >> <i>levaro</i>	agradecer >> <i>agradece</i>
voltar >> <i>vouta</i>	ter >> <i>te</i>
brincar >> <i>brica</i>	senhora >> <i>siora</i>
levou >> <i>levo</i>	escrevendo >> <i>escreveno</i>
ficou >> <i>fico</i>	nós podemos >> <i>nós podemo</i>
passou >> <i>passo</i>	andar >> <i>anda</i>
olhava >> <i>oilava</i>	tomar >> <i>toma</i>
meus amigos >> <i>meus amigo</i>	esperando >> <i>esperano</i>
surfando >> <i>sufano</i>	fazer >> <i>faze</i>
assistir >> <i>asiti</i>	nós falamos >> <i>nós falamo</i>
nos morros >> <i>nos morro</i>	eu vou >> <i>eu vo</i>
outro dia >> <i>oto dia</i>	ajudar >> <i>ajuda</i>
soltar >> <i>souta</i>	melhor >> <i>melho</i>
almoçar >> <i>amosa</i>	vender >> <i>fed</i>
assistir >> <i>aciti</i>	celular >> <i>selula</i>
pescar >> <i>pesca</i>	estou >> <i>esto</i>
peixe >> <i>pexe</i>	lhe desejar >> <i>lideseja</i>
manipueira >> <i>manipuera</i>	senhor >> <i>siô</i>
outro dia >> <i>otro dia</i>	o melhor >> <i>u melho</i>
chegando >> <i>chegano</i>	vai viver >> <i>vai vive</i>
brincar >> <i>brinca</i>	eu vou >> <i>eu vo</i>
fomos andar >> <i>fomos anda</i>	o meu amor >> <i>u meu amo</i>
fomos almoçar >> <i>fomos almoça</i>	quer >> <i>que</i>
fomos dormir >> <i>fomos dormi</i>	mandar >> <i>manda</i>
fomos comprar >> <i>fomos compra</i>	dizer >> <i>dize</i>
até anoitecer >> <i>até anoitece</i>	nós chegamos >> <i>nós chegamo</i>
fomos jantar >> <i>fomos janta</i>	nós ficamos >> <i>nós ficamo</i>
mas >> <i>mais</i>	ligar >> <i>liga</i>
nós >> <i>nóis</i>	chegar >> <i>chega</i>
estava >> <i>tava</i>	nós >> <i>nóis</i>
nós >> <i>nóis</i>	estou >> <i>tô</i>
nós >> <i>nóis</i>	está >> <i>tar</i>
mas >> <i>mais</i>	faz >> <i>fais</i>
nós >> <i>nóis</i>	mas >> <i>mais</i>
roupa >> <i>ropa</i>	velha >> <i>velia</i>

banho >> <i>ba<u>ij</u>o</i> canoa >> <i>canou<u>a</u></i> mas >> <i>ma<u>is</u></i> dar >> <i>da<u>o</u></i> ajudar >> <i>ajuda<u>a</u></i> escolher >> <i>escolhe<u>e</u></i> fechado >> <i>fe<u>i</u>chado</i> passou >> <i>pas<u>o</u></i> dever >> <i>de<u>ve</u></i> merendar >> <i>merenda<u>a</u></i> viajou >> <i>via<u>jo</u></i> deixou >> <i>de<u>ix</u>o</i> começaram >> <i>comesar<u>o</u></i> gastaram >> <i>gastar<u>o</u></i> quer >> <i>que<u>e</u></i> mas >> <i>ma<u>is</u></i> tinha >> <i>tia<u>a</u></i> cavaleiro >> <i>caval<u>er</u>o</i> vingador >> <i>vigad<u>o</u></i> parar >> <i>par<u>a</u></i> voltar >> <i>vout<u>a</u></i> correndo >> <i>core<u>no</u></i> galinha >> <i>galia<u>a</u></i> os dias >> <i>os dia</i> conhecer >> <i>conhece<u>e</u></i> jantar >> <i>janta<u>a</u></i> brincar >> <i>brinca<u>a</u></i> dormir >> <i>dormi<u>i</u></i> ir >> <i>i<u>i</u></i>	mas >> <i>ma<u>is</u></i> divertir >> <i>diverti<u>i</u></i> sair >> <i>sai<u>i</u></i> senhor >> <i>senho<u>o</u></i> estou >> <i>to<u>u</u></i> celular >> <i>celula<u>a</u></i> mas >> <i>ma<u>is</u></i> vez >> <i>ve<u>is</u></i> mas >> <i>ma<u>is</u></i> meus irmãos >> <i>meus irmã<u>o</u></i> orgulho >> <i>hogu<u>l</u>o</i> amar >> <i>ama<u>a</u></i> tenho >> <i>te<u>io</u></i> jogar >> <i>joga<u>a</u></i> ganhar >> <i>ganha<u>a</u></i> assistir >> <i>assiti<u>i</u></i> atender >> <i>atende<u>e</u></i> vou >> <i>vo<u>o</u></i> ficar >> <i>fica<u>a</u></i> escrever >> <i>eqreve<u>e</u></i> minha >> <i>mia<u>a</u></i> às vezes >> <i>as ve<u>z</u>e</i> mas >> <i>ma<u>is</u></i> nós >> <i>nó<u>is</u></i> manteiga >> <i>mant<u>ega</u></i> os livros >> <i>os livr<u>o</u></i> das drogas >> <i>das drog<u>a</u></i> vou >> <i>vo<u>o</u></i> fazer >> <i>faze<u>e</u></i> concorrer >> <i>concore<u>e</u></i>
Número de ocorrências: 73	Número de ocorrências: 74

Os estudantes do sexo masculino, na categoria 03, apresentaram setenta e três (73) ocorrências no relato pessoal e setenta e quatro (74) ocorrências no gênero carta. As marcas morfofonêmicas encontradas nos textos foram as seguintes:

- 1- Ditongação: mas >> *mais*; nós >> *nóis*; faz >> *fais*; canoa >> *canoua*; fechado >> *feichado*; vez >> *veis*
- 2- Monotongação de ditongos decrescentes /ei/ e /ou/: forrageira >> *forragera*; pegou >> *pego*; matou >> *mato*; inteira >> *intera*; levou >> *levo*; vou >> *vo*; ficou >> *fico*; passou >> *passo*; outro >> *otro*; peixe >> *pexe*; manipueira >> *manipuera*; estou >> *esto*; viajou >> *viajo*; deixou >> *deixo*; cavaleiro >> *cavalero*
- 3- Queda do /r/ final nas formas verbais: divertir >> *divertii*; tomar >> *toma*; fazer >> *faze*; brincar >> *brinca*; pescar >> *pesca*; dormir >> *dormi*; andar >> *anda*; anoitecer >> *anoitece*; agradecer >> *agradece*; ajudar >> *ajuda*; socorrer >> *socore*; voltar >> *vouta*

- 4- Assimilação e degeminação do /nd/ >> /n/: surfando >> *surfano*; chegando >> *chegano*; escrevendo >> *escreveno*; esperando >> *esperano*; correndo >> *coreno*
- 5- Ausência das regras de concordância no sintagma verbal e nominal: muitos peixes >> *muitos peixe*; meus amigos >> *meus amigo*; nos morros >> *nos morro*; meus padrinhos >> *meus padrinho*; nós falamos >> *nós falamo*; nós ficamos >> *nós ficamo*; nós chegamos >> *nós chegamo*; meus irmãos >> *meus irmão*; os livros >> *os livro*; das drogas >> *das droga*
- 6- Desnasalização ou supressão do sufixo número-pessoal de terceira pessoa do plural nos verbos: deram >> *dero*; levaram >> *levaro*; começaram >> *comesaro*; gastaram >> *gastaro*
- 7- Despalatalização das sonorantes palatais (lateral e nasal): olhava >> *oilava*; senhor >> *seior*; senhora >> *siora*; banho >> *baio*; tinha >> *tia*; galinha >> *galia*; orgulho >> *hogulo*; tenho >> *teio*
- 8- Aférese da sílaba inicial do verbo estar: estava >> *tava*; estou >> *tô*; estar >> *tar*

Quadro 07 - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 5º ano do sexo feminino na categoria 04 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas

Marcas encontradas	
Relato Pessoal	Carta de Solicitação
padrinho >> <i>padrim</i> parquinho >> <i>parquim</i> nós brincamos >> <i>nós brinquemos</i> meio >> <i>mei</i> nós brincamos >> <i>nois brinca</i> nós ficamos >> <i>nóis fica</i> nós viajamos >> <i>nóis viaja</i> nós contamos histórias >> <i>nóis conta história</i>	
Número de ocorrências: 08	

Na categoria (04) incluem-se os traços descontínuos, privativos de variedades rurais e/ou submetidas à forte avaliação negativa. Os estudantes do sexo feminino, nessa categoria, apresentaram oito (08) ocorrências no gênero relato pessoal e nenhuma ocorrência no gênero carta. Os fenômenos encontrados foram os seguintes:

- 1- Supressão da sílaba final [nho]: padrinho >> *padrim*; parquinho >> *parquim*;
- 2- Supressão do ditongo crescente oral em sílaba final: meio >> *mei*;
- 3- Concordância com variação na vogal temática: nós brincamos >> *nós brinquemos*;

- 4- Ausência de concordância verbal com forte avaliação negativa: nós brincamos >> *nós brinca*; nós ficamos >> *nóis fica*; nós viajamos >> *nóis viaja*; nós contamos história >> *nós conta história*

Quadro 08 - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 5º ano do sexo masculino na categoria 04 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas

Marcas encontradas	
Relato Pessoal	Carta de solicitação
nós ficamos >> <i>nóis <u>fi</u>quemos</i> nós pegamos >> <i>nóis <u>pegu</u>emos</i> nós chegamos >> <i>nóis <u>chegu</u>emos</i> meu padrinho >> <i>meu <u>padrim</u></i> padrinho >> <i><u>padrin</u></i> veio >> <i><u>vei</u></i> nós pegamos >> <i>nóis <u>pegu</u>emos</i> banho >> <i><u>baim</u></i> banho >> <i><u>bãim</u></i> nós tomamos >> <i>nóis <u>tomou</u></i>	nós vamos >> <i>nós <u>vai</u></i> nós aguentamos >> <i>nóis <u>aguenta</u></i> meio >> <i><u>mei</u></i>
Número de ocorrências: 10	Número de ocorrências: 03

Já os estudantes do sexo masculino apresentaram, na categoria 04, dez (10) ocorrências no gênero relato pessoal e três (03) ocorrências no gênero carta. As marcas apresentadas pelos alunos foram as seguintes:

- 1- Supressão de sílaba final [nho]: padrinho >> *padrim*; banho >> *baim*;
- 2- Supressão do ditongo crescente, oral e nasal, em sílaba final: veio >> *vei*; meio >> *mei*
- 3- Ausência de concordância verbal com forte avaliação negativa: nós vamos >> *nóis vai*; nós aguentamos >> *nóis aguenta*; nós tomamos >> *nóis tomou*;
- 4- Concordância com variação na vogal temática: nós ficamos >> *nós fiquemos*; nós pegamos >> *nós peguemos*; nós chegamos >> *nós cheguemos*.

Quadro 09 - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 9º ano do sexo feminino na categoria 01 – Erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita.

Marcas encontradas	
Relato Pessoal	Carta de solicitação
separou >> <i><u>ç</u>emparou</i> auxiliar >> <i><u>auç</u>ília</i> arrumou >> <i><u>ar</u>umou</i> assistir >> <i><u>aç</u>istir</i> conta >> <i><u>comç</u>ta</i> adolescentes >> <i>adole<u>ç</u>entes</i>	faço >> <i><u>f</u>asso</i> peço >> <i><u>p</u>esso</i> sugestões >> <i><u>suj</u>estões</i> fiz >> <i><u>f</u>iz</i> legal >> <i><u>leg</u>au</i> sorriso >> <i><u>sor</u>iso</i>

<p>também >> <u>tanbém</u> morar >> <u>morrar</u> encontrei >> <u>emcontrei</u> ansiosa >> <u>anciosa</u> adolescentes >> <u>adolecentes</u> combinado >> <u>conbinado</u> legal >> <u>legau</u> adolescentes >> <u>adolecentes</u> marcou >> <u>marcol</u> exatamente >> <u>esatamente</u> foram >> <u>forram</u> considera >> <u>conçidera</u> existiu >> <u>essistil</u> visitar >> <u>vizita</u> voltou >> <u>voutou</u> resolver >> <u>resouver</u> possa >> <u>poça</u> educação >> <u>educação</u> por isso >> <u>por iso</u> aprendi >> <u>apremdi</u> essa >> <u>esa</u> isso >> <u>iso</u> viagem >> <u>viajem</u> atrás >> <u>atraz</u> interessantes >> <u>interesantes</u> vencer >> <u>venser</u> penso >> <u>pensso</u> santíssimo >> <u>santícimo</u> caiu >> <u>caio</u> começar >> <u>comesar</u> tragédia >> <u>trajédia</u> fralda >> <u>frauda</u> necessidades >> <u>neseçidades</u> passando >> <u>paçando</u> lessem >> <u>lese</u> conheci >> <u>conesi</u> conhecido >> <u>conesido</u> peço >> <u>peppo</u> pudesse >> <u>pudesi</u> voltar >> <u>vouta</u> morrido >> <u>morido</u> acima >> <u>asima</u> consciência >> <u>conçiência</u> qualquer >> <u>coque</u></p>	<p>existe >> <u>essiste</u> cresce >> <u>creçe</u> melhorasse >> <u>melhorase</u> aumentasse >> <u>aumentase</u> desse >> <u>desse</u> horrível >> <u>orível</u> conscientização >> <u>consientização</u> mau >> <u>mal</u> caçamba >> <u>caçamba</u> possa >> <u>possa</u> precisando >> <u>precissando</u> desse carro >> <u>desse carro</u> peço >> <u>peppo</u> também >> <u>tanbém</u> essa >> <u>essa</u> aumente >> <u>almente</u> gestores >> <u>jeistoris</u> praça >> <u>praça</u> peço >> <u>peppo</u> fosse >> <u>fosse</u> calçadas >> <u>causadas</u> vício >> <u>vício</u> resolver >> <u>resouver</u> lojas >> <u>logas</u> peço >> <u>peppo</u> recusam >> <u>recuzão</u> salvar >> <u>sauvar</u> peço >> <u>pepo</u> errados >> <u>erados</u> mandasse >> <u>mandase</u> faltasse >> <u>faltace</u> atendesse >> <u>atendese</u> saíse >> <u>saice</u> reclamasse >> <u>reclamace</u> moro >> <u>morro</u> calçamento >> <u>causamento</u> faltam >> <u>fautam</u> passam >> <u>pação</u> aumentasse >> <u>almentasse</u> conhecer >> <u>conese</u> vocês >> <u>voçesi</u> consciência >> <u>conçiência</u> condições >> <u>condições</u> acho >> <u>axo</u> parecida >> <u>parisida</u></p>
Número de ocorrências: 50	Número de ocorrências: 51

Os estudantes do 9º ano do sexo feminino apresentaram, na categoria 01, cinquenta (50) ocorrências no relato pessoal e cinquenta e uma (51) ocorrências no gênero carta de solicitação. Os fenômenos encontrados foram os seguintes:

- 1- Troca do grafema “s” pelo grafema “c”: separou >> *cemparou*; ansiosa >> *anciosa*; considerar >> *conçidera*

- 2- Troca do grafema “x” pelo grafema “c”: auxiliar >> *aucilia*
- 3- Troca do grafema “rr” pelo grafema “r”: arrumou >> *arumou*; morrido >> *morido*; sorriso >> *soriso*; errados >> *erados*
- 4- Troca do grafema “ss” pelo grafema “c”: assistir >> *acistir*; santíssimo >> *santícimo*; saíse >> *saice*; reclamasse >> *reclamace*
- 5- Troca do grafema “n” pelo grafema “m”: conta >> *comta*; encontrei >> *emcontrei*; aprendi >> *apremdi*
- 6- Troca dos grafemas “sc” pelo grafema “c”: adolescentes >> *adolecentes*; consciência >> *conciência*; cresce >> *crece*
- 7- Troca do grafema “m” pelo grafema “n”: também >> *tanbém*; combinado >> *conbinado*
- 8- Troca do grafema “r” pelo grafema “rr”: morar >> *morrar*; moro >> *morro*
- 9- Troca do grafema “l” pelo grafema “u”: legal >> *legau*; voltou >> *voutou*; resolver >> *resouver*; fralda >> *frauda*; salvar >> *sauvar*; faltam >> *fautam*
- 10- Troca do grafema “u” pelo grafema “l”: marcou >> *marcol*; mau >> *mal*; aumentasse >> *almentasse*
- 11- Troca do grafema “x” pelo grafema “s”: exatamente >> *esatamente*
- 12- Troca do grafema “x” pelo grafema “ss”: existiu >> *essistil*
- 13- Troca do grafema “s” pelo grafema “z”: visitar >> *vizita*; atrás >> *atráz*; recusam >> *recuzam*
- 14- Troca do grafema “ss” pelo grafema “ç”: possa >> *poça*
- 15- Troca do grafema “ç” pelo grafema “s”: educação >> *educasão*; começar >> *comesar*; caçamba >> *casamba*; calçadas >> *causadas*; calçamento >> *causamento*; condições >> *condisões*
- 16- Troca do grafema “ss” pelo grafema “s”: essa >> *esa*; interessantes >> *interesantes*; passando >> *pasando*; lessem >> *lese*; pudesse >> *pudesi*; melhorasse >> *melhorase*; aumentasse >> *aumentase*
- 17- Troca do grafema “g” pelo grafema “j”: viagem >> *viajem*; tragédia >> *trajédia*; sugestões >> *sujestões*
- 18- Troca do grafema “c” pelo grafema “s”: vencer >> *venser*; necessidades >> *nesecidades*; conheci >> *conesi*; acima >> *asima*; vício >> *vísio*; parecida >> *parisida*
- 19- Troca do grafema “s” pelo grafema “ss”: penso >> *pensso*; precisando >> *precissando*
- 20- Troca do grafema “u” pelo grafema “o”: caiu >> *caio*

- 21- Troca do grafema “ç” pelo grafema “ss”: peço >> *pezzo*; faço >> *fasso*
- 22- Troca do grafema “z” pelo grafema “s”: fiz >> *fis*
- 23- Supressão do “h” no início de palavras: horrível >> *orível*
- 24- Troca do grafema “j” pelo grafema “g”: lojas >> *logas*
- 25- Troca do grafema “ch” pelo grafema “x”: acho >> *axo*
- 26- Troca do grafema “q” pelo grafema “c”: qualquer >> *coque*

Quadro 10 - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 9º ano do sexo masculino na categoria 01 – Erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita.

Marcas encontradas	
Relato Pessoal	Carta de solicitação
nasci >> <i>naçi</i>	faça >> <i>fassa</i>
hospital >> <i>ospital</i>	cidade >> <i>şidade</i>
herniado >> <i>erniado</i>	peço >> <i>pezzo</i>
conhecemos >> <i>conhemşemos</i>	certo >> <i>şerto</i>
caiu >> <i>cail</i>	fosse >> <i>foşe</i>
viagem >> <i>viajem</i>	cintos >> <i>şintos</i>
sossego >> <i>sucego</i>	coisas >> <i>coizas</i>
faço >> <i>fasso</i>	saudades >> <i>çaudades</i>
estrutura >> <i>extrutura</i>	conheci >> <i>conheçi</i>
arrumado >> <i>arumado</i>	percebendo >> <i>peşebendo</i>
humilde >> <i>umilde</i>	percebi >> <i>peşsebi</i>
difícil >> <i>difçiil</i>	só >> <i>şó</i>
você >> <i>voçe</i>	floreando >> <i>floresendo</i>
carne >> <i>karne</i>	ligasse >> <i>ligase</i>
sem >> <i>çen</i>	certo >> <i>şerto</i>
chegaram >> <i>xegaram</i>	calma >> <i>cauma</i>
você >> <i>voşê</i>	zeloso >> <i>zelozo</i>
tirei >> <i>tirrei</i>	feliz >> <i>felis</i>
atenção >> <i>atensão</i>	preservar >> <i>prezeva</i>
casa >> <i>caza</i>	visitar >> <i>vizitar</i>
arroz >> <i>aroz</i>	saudade >> <i>salidade</i>
semana >> <i>çemana</i>	sempre >> <i>senpre</i>
peço >> <i>pezzo</i>	entre >> <i>emtre</i>
contar >> <i>comta</i>	dizer >> <i>dişer</i>
conversar >> <i>comversar</i>	fosse >> <i>foçe</i>
voltar >> <i>voutar</i>	voltasse >> <i>voltaçi</i>
passar >> <i>paşia</i>	creci >> <i>creçi</i>
assistir >> <i>aşistir</i>	lembrança >> <i>lembraşa</i>
sentou >> <i>çentou</i>	com >> <i>con</i>
desavenças >> <i>desaveşas</i>	senhora >> <i>çenhora</i>
conscientizar >> <i>conçientizar</i>	peço >> <i>peşu</i>
interessei >> <i>intereçei</i>	oferecesse >> <i>ofereceçe</i>
escutasse >> <i>escutaçe</i>	acontecendo >> <i>acomtecedo</i>
começávamos >> <i>comenşávamos</i>	acontece >> <i>acomtece</i>
barragem >> <i>barraji</i>	senhora >> <i>çenhora</i>
disse >> <i>dişi</i>	assassinos >> <i>assaçinos</i>
abraçou >> <i>abraşou</i>	atenção >> <i>atemção</i>
sem >> <i>şen</i>	precisando >> <i>preşisando</i>
passou >> <i>paşou</i>	pensar >> <i>pençar</i>
certo >> <i>şerto</i>	precisando >> <i>preşisando</i>

decidiram >> <i>de<u>s</u>idiram</i> morrido >> <i>mo<u>r</u>ido</i> balançou >> <i>balan<u>ss</u>ou</i> passei >> <i>pas<u>ç</u>ei</i> pousada >> <i>pou<u>z</u>ada</i> salvei >> <i>sau<u>v</u>ei</i> agradeceu >> <i>agrades<u>s</u>eu</i> conselho >> <i>com<u>l</u>selho</i> hoje >> <i>ou<u>j</u>e</i> poça de água >> <i>pos<u>s</u>a de água</i> escorreguei >> <i>escure<u>g</u>uei</i> também >> <i>tan<u>b</u>ém</i> sempre >> <i>se<u>n</u>pre</i> pensei >> <i>pen<u>ç</u>ei</i> desistir >> <i>de<u>x</u>istir</i> arrasado >> <i>arra<u>z</u>ado</i> acabasse >> <i>acaba<u>s</u>e</i> inesquecível >> <i>inesquec<u>í</u>ve<u>l</u></i> assim >> <i>as<u>i</u>m</i> eu >> <i>eu</i> fazemos >> <i>fa<u>s</u>emos</i> pazes >> <i>pa<u>s</u>es</i> faço >> <i>fa<u>ç</u>o</i> interessar >> <i>intere<u>ç</u>ar</i>	agradeço >> <i>agrade<u>s</u>o</i> mereço >> <i>mere<u>ç</u>o</i> mudasse >> <i>muda<u>ç</u>e</i> fosse >> <i>fo<u>r</u>ce</i> havendo >> <i>avendo</i> peço >> <i>pe<u>s</u>o</i> difícil >> <i>dif<u>í</u>ci<u>l</u></i> compreensão >> <i>compre<u>e</u>ção</i> melhorasse >> <i>melhora<u>ç</u>e</i> construísse >> <i>constru<u>i</u>ç<u>e</u></i> contratasse >> <i>contrata<u>ç</u>e</i> oferecesse >> <i>ofere<u>ç</u>e</i> ingressasse >> <i>ingressa<u>ç</u>e</i> altíssimo >> <i>aut<u>í</u>ssimo</i> investisse >> <i>inve<u>t</u>iç<u>e</u></i> fez >> <i>fe<u>s</u></i> agradeço >> <i>agrade<u>s</u>o</i> difícil >> <i>dif<u>í</u>su</i> saiu >> <i>sai<u>u</u></i> deixava >> <i>de<u>i</u>chava</i> correndo >> <i>cor<u>r</u>endo</i> peço >> <i>pe<u>s</u>o</i> assalto >> <i>assa<u>u</u>to</i> sede >> <i>ce<u>d</u>e</i> calma >> <i>ca<u>u</u>ma</i> ocorrência >> <i>oco<u>r</u>rência</i> importante >> <i>in<u>o</u>portante</i> mora >> <i>mo<u>r</u>ra</i> compreensão >> <i>compre<u>e</u>ção</i> precisam >> <i>pres<u>s</u>isão</i> peço >> <i>pe<u>s</u>o</i> concerto >> <i>con<u>c</u>erto</i> arranje >> <i>aran<u>j</u>e</i> acontecesse >> <i>aconte<u>ç</u>e</i> sentisse >> <i>sent<u>i</u>ç<u>e</u></i> gostasse >> <i>gosta<u>ç</u>e</i> se >> <i>ce</i> fosse >> <i>fo<u>r</u>ce</i> eu >> <i>eu</i> sentimento >> <i>ce<u>n</u>timento</i> assinado >> <i>aci<u>n</u>ado</i>
Número de ocorrências: 64	Número de ocorrências: 81

Já os estudantes do sexo masculino apresentaram sessenta e quatro (64) ocorrências no gênero relato pessoal e oitenta e uma (81) ocorrências no gênero carta. Os fenômenos encontrados, em nosso corpus, foram os seguintes:

- 1- Troca do grafema “s” pelo grafema “c”: sem >> *cen*; semana >> *cemana*; sentou >> *cento*; pensei >> *pençei*; senhora >> *cenhora*; sede >> *cede*; concerto >> *concerto*; sentimento >> *centimento*

- 2- Troca do grafema “rr” pelo grafema “r”: arrumado >> *arumado*; arroz >> *aroz*; morrido >> *morido*; escorreguei >> *escureguei*; correndo >> *corendo*; ocorrência >> *ocorência*
- 3- Troca do grafema “ss” pelo grafema “c”: assinado >> *acinado*; melhorasse >> *melhorace*; construisse >> *construice*; sossego >> *sucego*; interessei >> *interecei*; escutasse >> *escutace*; contratasse >> *contratace*; oferecesse >> *oferecece*
- 4- Troca do grafema “n” pelo grafema “m”: contar >> *comtar*; conversar >> *comversar*; conselho >> *comselho*; entre >> *emtre*; acontecendo >> *acomtecendo*
- 5- Troca dos grafemas “sc” pelo grafema “c”: nasci >> *naci*; conscientizar >> *concientizar*; cresci >> *creci*
- 6- Troca do grafema “m” pelo grafema “n”: sem >> *sen*; também >> *tanbém*; sempre >> *senpre*; com >> *con*; importante >> *inportante*
- 7- Troca do grafema “r” pelo grafema “rr”: tirei >> *tirrei*; mora >> *morra*
- 8- Troca do grafema “l” pelo grafema “u”: difícil >> *difiçiu*; voltar >> *voutar*; salvei >> *sauvei*; inesquecível >> *inesquecível*; calma >> *cauma*; altíssimo >> *autíssimo*; assalto >> *assauto*
- 9- Troca do grafema “u” pelo grafema “l”: caiu >> *cail*; saudade >> *saldade*
- 10- Troca do grafema “s” pelo grafema “z”: casa >> *caza*; pousada >> *pouzada*; arrasada >> *arrazada*; coisa >> *coiza*; zeloso >> *zelozo*; preservar >> *prezervar*; visitar >> *vizitar*
- 11- Troca do grafema “ss” pelo grafema “ç”: interessar >> *intereçar*; fosse >> *foçe*; voltasse >> *voltaçi*; mudasse >> *mudaçe*;
- 12- Troca do grafema “ç” pelo grafema “s”: atenção >> *atensão*; desavenças >> *desavesas*; começávamos >> *comesávamos*; abraçou >> *abrasou*; lembrança >> *lembransa*; peço >> *pesu*
- 13- Troca do grafema “ss” pelo grafema “s”: passear >> *pasia*; disse >> *dise*; acabasse >> *acabase*; assim >> *asim*; ligasse >> *ligase*
- 14- Troca do grafema “g” pelo grafema “j”: viagem >> *viajem*; barragem >> *barraji*
- 15- Troca do grafema “c” pelo grafema “s”: conhecemos >> *conhemsemos*; certo >> *serto*; decidiram >> *desidiram*; cidade >> *sidade*; cintos >> *sintos*; conheci >> *conhesi*; difícil >> *difísu*
- 16- Troca do grafema “u” pelo grafema “o”: eu >> *eo*; saiu >> *saio*

- 17- Troca do grafema “ç” pelo grafema “ss”: peço >> *pezzo*; faço >> *fasso*; balançou >> *balansou*
- 18- Troca do grafema “z” pelo grafema “s”: fazemos >> *fasemos*; pazes >> *pases*; feliz >> *felis*; dizer >> *diser*; fez >> *fes*
- 19- Supressão do “h” no início de palavras: hospital >> *ospital*; herniado >> *erniado*; humilde >> *umilde*; hoje >> *ouje*; havendo >> *avendo*
- 20- Troca do grafema “ch” pelo grafema “x”: chegaram >> *xegaram*
- 21- Troca do grafema “s” pelo grafema “x”: estrutura >> *extrutura*; desistir >> *dexistir*
- 22- Troca do grafema “c” pelo grafema “ç”: você >> *voçê*
- 23- Troca do grafema “c” pelo grafema “k”: carne >> *karne*
- 24- Troca do grafema “ss” pelo grafema “x”: assistir >> *axistir*
- 25- Troca do grafema “ss” pelo grafema “sc”: passei >> *pascei*
- 26- Troca do grafema “c” pelo grafema “ss”: agradeceu >> *agradesseu*; precisando >> *pressisando*
- 27- Troca do grafema “s” pelo grafema “ç”: saudades >> *çaudades*; só >> *çó*; compreensão >> *compreenção*
- 28- Troca dos grafemas “sc” pelo grafema “s”: florescendo >> *floresendo*
- 29- Troca do grafema “l” pelo grafema “o”: difícil >> *difício*
- 30- Troca do grafema “x” pelo grafema “ch”: deixava >> *deichava*

Quadro 11 - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 9º ano do sexo feminino na categoria 02 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado.

Marcas encontradas	
Relato Pessoal	Carta de solicitação
não >> <i>nāu</i>	para >> <i>pra</i>
me >> <i>mī</i>	vereadora >> <i>veriadora</i>
teve >> <i>tevi</i>	lhe >> <i>lhi</i>
e >> <i>i</i>	vão >> <i>vāu</i>
para >> <i>pra</i>	para >> <i>pra</i>
me >> <i>mī</i>	te >> <i>tī</i>
descontraimos >> <i>dīscontraimos</i>	esqueça >> <i>iueça</i>
e >> <i>i</i>	escolher >> <i>iscolhe</i>
enfermeira >> <i>infermeira</i>	entendemos >> <i>intendemos</i>
para >> <i>pra</i>	te >> <i>tī</i>
enfermagem >> <i>infermagem</i>	para >> <i>pra</i>
me >> <i>mī</i>	se >> <i>sī</i>
a gente >> <i>agenti</i>	me >> <i>mī</i>
me >> <i>mī</i>	a gente >> <i>agenti</i>
presente >> <i>presenti</i>	me >> <i>mī</i>
passeava >> <i>passiava</i>	prefeito >> <i>prefeitu</i>
passear >> <i>passia</i>	se quer >> <i>siquer</i>

<p>com minha >> <i>com<u>i</u>nha</i> bastante >> <i>bastant<u>i</u></i> importante >> <i>import<u>an</u>t<u>i</u></i> e >> <i><u>i</u></i> o >> <i><u>u</u></i> me deu >> <i>mi<u>u</u> deu</i> me >> <i>mi<u>u</u></i> a gente >> <i>ag<u>en</u>t<u>i</u></i> para >> <i><u>pra</u></i> a gente >> <i>ag<u>en</u>te</i> e >> <i>i</i> de novo >> <i>di<u>n</u>ovo</i> faculdade >> <i>facu<u>d</u>ade</i> para >> <i><u>pra</u></i> me >> <i>mi<u>u</u></i> para >> <i><u>pra</u></i> para >> <i><u>pra</u></i> me >> <i>mi<u>u</u></i> me >> <i>mi<u>u</u></i> perdoe >> <i>perdo<u>i</u></i> pudesse >> <i>pud<u>e</u>si</i></p>	<p>de lixo >> <i>di<u>l</u>ixo</i> a gente >> <i>ag<u>en</u>ti</i> presidente >> <i>presid<u>e</u>t<u>i</u></i> professores >> <i>prof<u>ess</u>or<u>i</u>s</i> aos >> <i>au<u>s</u></i> e >> <i><u>i</u></i> computadores >> <i>com<u>pu</u>tador<u>i</u>s</i> vontade >> <i>v<u>un</u>tade</i> melhore >> <i>melhor<u>i</u></i> legumes >> <i>legum<u>i</u>s</i> de >> <i>di<u>u</u></i> para >> <i><u>pra</u></i> para >> <i><u>pra</u></i> a gente >> <i>ag<u>en</u>te</i> desesperamos >> <i>di<u>si</u>speramos</i> e por isso >> <i>ip<u>o</u>riso</i> para >> <i><u>pra</u></i> para >> <i><u>pra</u></i> desnutridos >> <i>di<u>s</u>nutridos</i> para >> <i><u>pra</u></i> parecida >> <i>par<u>i</u>sida</i> beijo >> <i>beij<u>u</u></i> culpa >> <i>cu<u>p</u>a</i></p>
Número de ocorrências: 38	Número de ocorrências: 40

Na categoria 02, classificam-se os fenômenos decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis categóricas no dialeto estudado, cuja aplicação se dá independente das características sócio-demográficas do falante, assim como independem também, das situações comunicativas nos diferentes contextos. Os estudantes do 9º ano do sexo feminino, no gênero relato pessoal, apresentaram trinta e oito (38) ocorrências, enquanto no gênero carta de solicitação os estudantes apresentaram quarenta (40) ocorrências. Apresentamos, abaixo, o que encontramos nos textos dos alunos:

- 1- Vocábulo constituído de duas formas livres dependentes grafados como um único vocábulo formal: com minha >> *cominha*; a gente >> *agente*; de novo >> *dinovo*; por isso >> *iporiso*
- 2- Neutralização/elevação das vogais anteriores /e/ e /i/ e das posteriores /o/ e /u/ em posição pós-tônica ou pretônica: computadores >> *computadoris*; perdoe >> *perdoi*; pudesse >> *pudesi*; vereadora >> *veriadora*; escolher >> *iscolher*; entendemos >> *intendemos*; presidente >> *presideti*; professores >> *professoris*; teve >> *tevi*; enfermeira >> *infermeira*; passeava >> *passiava*; bastante >> *bastanti*; me >> *miu*; vão >> *vau*; prefeito >> *prefeitu*; vontade >> *vuntade*; beijo >> *beiju*
- 3- Redução de um fonema no interior do vocábulo: para >> *pra*; faculdade >> *facudade*; culpa >> *cupa*

Quadro 12 - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 9º ano do sexo masculino na categoria 02 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado.

Marcas encontradas	
Relato Pessoal	Carta de solicitação
<p>me >> <u>mi</u> mãe >> <u>mã</u><u>i</u> esses >> <u>essi</u><u>s</u> futebol >> <u>fui</u><u>bol</u> desapontar >> <u>di</u><u>saponta</u> de repente >> <u>di</u><u>repente</u> me >> <u>mi</u> frente >> <u>fren</u><u>i</u> para >> <u>pra</u> a minha >> <u>am</u><u>inha</u> a gente >> <u>ag</u><u>ente</u> me >> <u>mi</u> no >> <u>nu</u> me >> <u>mi</u> no >> <u>nu</u> para >> <u>pra</u> com muita >> <u>com</u><u>uita</u> fome >> <u>fom</u><u>i</u> por isso >> <u>por</u><u>iso</u> ultimo >> <u>ú</u><u>timo</u> me >> <u>mi</u> para >> <u>pra</u> para >> <u>pra</u> me divertir >> <u>mi</u> <u>divir</u><u>to</u> faculdade >> <u>facu</u><u>dade</u> para >> <u>pra</u> me >> <u>mi</u> a gente >> <u>ag</u><u>ente</u> me >> <u>mi</u> disse >> <u>dis</u><u>i</u> te amo >> <u>ti</u><u>amo</u> me >> <u>mi</u> para >> <u>pra</u> para lá >> <u>pralá</u> me >> <u>mi</u> queria >> <u>qui</u><u>ria</u> para >> <u>pra</u> que >> <u>qui</u> antes >> <u>anti</u><u>s</u> desde aquele >> <u>des</u><u>daquele</u> consultar >> <u>consu</u><u>ta</u></p>	<p>vereador >> <u>veri</u><u>ador</u> ao >> <u>au</u> segurança >> <u>si</u><u>gurança</u> envio >> <u>envi</u><u>u</u> lhe dizer >> <u>li</u> <u>dizer</u> por aí >> <u>por</u><u>ai</u> costumes >> <u>costum</u><u>is</u> fui me >> <u>fui</u><u>mi</u> te >> <u>ti</u> me >> <u>mi</u> me >> <u>mi</u> para >> <u>pra</u> a vida >> <u>avida</u> lhe escrevendo >> <u>li</u><u>escrevendo</u> nos >> <u>nu</u><u>s</u> breve >> <u>brev</u><u>i</u> lhe visitar >> <u>li</u> <u>visitar</u> se preparando >> <u>si</u> <u>preparando</u> voltasse >> <u>volta</u><u>ç</u><u>i</u> e >> <u>i</u> que >> <u>qui</u> me ver >> <u>mi</u><u>ve</u> um monte >> <u>umont</u><u>i</u> te dar >> <u>ti</u><u>dá</u> como muita >> <u>com</u><u>uita</u> lhe ver >> <u>li</u><u>ve</u> algum dia >> <u>alcu</u><u>dia</u> peço >> <u>pesu</u> tem muito >> <u>temuitu</u> de >> <u>di</u> ao >> <u>au</u> elegante >> <u>elegant</u><u>i</u> corrupto >> <u>corrupto</u> para mim >> <u>pramim</u> para >> <u>pra</u> te >> <u>ti</u> para >> <u>pra</u> o >> <u>u</u> faculdade >> <u>facu</u><u>dade</u> a gente >> <u>ag</u><u>enti</u> te >> <u>ti</u> me levava >> <u>mi</u><u>levava</u> para lá >> <u>pralá</u> lhe pedindo >> <u>lip</u><u>edindo</u> por isso >> <u>por</u><u>iso</u> com certeza >> <u>con</u><u>certeza</u> para >> <u>pra</u> me >> <u>mi</u> se lembra >> <u>si</u> <u>lembra</u> admiro >> <u>adi</u><u>miro</u></p>
Número de ocorrências: 41	Número de ocorrências: 50

Os estudantes do 9º ano do sexo masculino, na categoria 02, apresentaram quarenta e uma (41) ocorrências no relato pessoal e cinquenta (50) ocorrências no gênero carta de solicitação. Eis os fenômenos encontrados nos textos dos estudantes:

- 1- Vocábulo constituído de duas formas livres dependentes grafados como um único vocábulo formal: de repente >> *direpente*; a gente >> *agente*; a minha >> *aminha*; com muita >> *comuita*; por isso >> *poriso*; um monte >> *umonti*; para lá >> *pralá*; desde aquele >> *desdaquele*; por aí >> *porai*; fui me >> *fuimi*; lhe escrevendo >> *liescrevendo*; me ver >> *mive*; algum dia >> *alcudia*; com certeza >> *concerteza*
- 2- Neutralização/elevação das vogais anteriores /e/ e /i/ e das posteriores /o/ e /u/ em posição pós-tônica ou pretônica: mãe >> *mãi*; esses >> *essis*; futebol >> *futibol*; desapontar >> *disaponta*; frente >> *frenti*; fome >> *fomi*; queria >> *quiria*; vereador >> *veriador*; segurança >> *sigurança*; costumes >> *costumis*; elegante >> *eleganti*; peço >> *pesu*; ao >> *au*; nos >> *nus*; envio >> *enviu*
- 3- Epêntese ou adição de um fonema no interior da palavra: corrupto >> *corruptito*; admiro >> *adimiro*
- 4- Redução de um fonema no interior do vocábulo: para >> *pra*; último >> *útimo*; faculdade >> *facudade*; consultar >> *consuta*

Quadro 13 - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 9º ano do sexo feminino na categoria 03 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais.

Marcas encontradas	
Relato Pessoal	Carta de solicitação
auxiliar >> <i>aucilia</i>	dizer >> <i>dize</i>
morar >> <i>mora</i>	citar >> <i>cinta</i>
vem >> <i>veim</i>	nós >> <i>nóis</i>
visitar >> <i>visita</i>	algumas coisas >> <i>algumas coisa</i>
muitos amigos >> <i>muitos amigo</i>	querer >> <i>quere</i>
mas >> <i>mais</i>	pedir >> <i>pedi</i>
voltar >> <i>volta</i>	escolher >> <i>iscolhe</i>
passar >> <i>passa</i>	importar >> <i>importa</i>
passear >> <i>passeia</i>	momentos tristes >> <i>momentos triste</i>
mas >> <i>mais</i>	mas >> <i>mais</i>
nós pulamos >> <i>nós pulamo</i>	nós >> <i>nóis</i>
inteiro >> <i>entgero</i>	os cantos >> <i>os canto</i>
mas >> <i>mais</i>	mudar >> <i>muda</i>
minhas >> <i>mias</i>	mostrar >> <i>mostra</i>
tanque >> <i>taique</i>	colocar >> <i>coloca</i>
considerar >> <i>concidera</i>	mas >> <i>mais</i>
contar >> <i>conta</i>	está >> <i>tá</i>
cuidar >> <i>cuida</i>	os salários >> <i>os salario</i>
agricultor >> <i>agriculto</i>	ensinar >> <i>ensina</i>
deixar >> <i>deixa</i>	porteiros >> <i>porteros</i>

<p>boas lembranças >> <i>boas lembrança</i> sair >> <i>sai</i> visitar >> <i>visita</i> estudar >> <i>estuda</i> dos macacos >> <i>dos macaco</i> a partir >> <i>a parti</i> morar >> <i>mora</i> mas >> <i>mais</i> falecer >> <i>falece</i> completar >> <i>completa</i> mas >> <i>mais</i> passear >> <i>pasia</i> mas >> <i>mais</i> estudar >> <i>estuda</i> ser >> <i>se</i> poder >> <i>pode</i> respeitar >> <i>respeita</i> falar >> <i>fala</i> coisas boas >> <i>coisas boa</i> meus passeios >> <i>meus passeio</i> são maravilhosos >> <i>são maravilhosos</i> realizar >> <i>realiza</i> nos conjuntos >> <i>nos conjunto</i> glorificar >> <i>glorifica</i> ser >> <i>se</i> pregar >> <i>prega</i> crer >> <i>cre</i> conseguir >> <i>consegui</i> viver >> <i>vive</i> mas >> <i>mais</i> realizar >> <i>realiza</i> adorar >> <i>adora</i> orar >> <i>ora</i> pedir >> <i>pedi</i> viver >> <i>vive</i> acontecer >> <i>acontece</i> mas >> <i>mais</i> acabou >> <i>acabo</i> durou >> <i>duro</i> ir >> <i>i</i> curtir >> <i>curti</i> inteiro >> <i>intero</i> mas >> <i>mais</i> confiar >> <i>confia</i> respeitar >> <i>respeita</i> durar >> <i>dura</i> parar >> <i>para</i> mas >> <i>mais</i> vou estar >> <i>vou está</i> os meus amigos >> <i>os meus amigo</i> muitas forças >> <i>muitas força</i> estava >> <i>tava</i> falar >> <i>fala</i> aprender >> <i>aprende</i> saber >> <i>sabe</i> algumas crianças >> <i>algumas criança</i> nossas mães >> <i>nossas mãe</i> brincar >> <i>brinca</i> mas >> <i>mais</i></p>	<p>mexer >> <i>mexe</i> sentir >> <i>sentiu</i> das merendeiras >> <i>das merendera</i> trabalhar >> <i>trabalha</i> gestores >> <i>gestoris</i> está >> <i>tá</i> pessoas topam >> <i>pessoas topa</i> ajudar >> <i>ajuda</i> os vagabundos >> <i>os vagabundo</i> mas >> <i>mais</i> os coitadinhos >> <i>os coitadinho</i> fumar >> <i>fuma</i> acabar >> <i>acaba</i> vagabundagem >> <i>vagabundage</i> luz >> <i>luz</i> precisa dar >> <i>precisa da</i> vez >> <i>vez</i> nossas famílias >> <i>nossas família</i> estar >> <i>está</i> mas >> <i>mais</i> nós >> <i>nós</i> atender >> <i>atende</i> pedir >> <i>pedi</i> as pessoas chegam >> <i>as pessoa chega</i> está >> <i>tar</i> nos pos tos >> <i>nos posto</i> os médicos ficam >> <i>os médicos fica</i> os pacientes >> <i>os paciente</i> faltando >> <i>faltano</i> poder >> <i>pode</i> dois médicos >> <i>dois médico</i> estava >> <i>tava</i> cuidar >> <i>cuida</i> qualquer >> <i>qualque</i> as pessoas fossem >> <i>as pessoas fosse</i> senhor >> <i>senho</i> das coisas >> <i>das coisa</i> dos erros >> <i>dos erro</i> nas escolas >> <i>nas escola</i> os transportes >> <i>os transporte</i> estão sujos >> <i>estão sujo</i> as pessoas >> <i>as pessoa</i> pedir >> <i>pedi</i> conhecer >> <i>conhese</i> mas >> <i>mais</i> financeira >> <i>financeira</i> mas >> <i>mais</i> limpar >> <i>limpa</i></p>
--	--

sorrir >> <i>sorri</i> conheci >> <i>conesi</i> ter >> <i>te</i> mas >> <i>mais</i> voltar >> <i>vouta</i> lugar >> <i>luga</i> mas >> <i>mais</i>	
Número de ocorrências: 86	Número de ocorrências: 68

Na categoria 03, incluem-se os erros decorrentes de traços fonológicos graduais. Isso significa dizer que os fenômenos estão presentes na fala de todos os grupos sociais, em graus diferentes, tendo ocorrência maior nos estilos não monitorados, ou seja, aquelas situações comunicativas em que o falante não se monitora. Nessa categoria, os estudantes do sexo feminino, apresentaram oitenta e seis (86) ocorrências no gênero relato pessoal e sessenta e oito (68) ocorrências no gênero carta. Apresentamos, abaixo, o que encontramos em nosso corpus:

- 1- Ditongação: vem >> *veim*; mas >> *mais*; tanque >> *tainque*; nós >> *nóis*; gestores >> *jeistoris*; luz >> *luis*; vez >> *veis*
- 2- Monotongação de ditongos decrescentes: inteiro >> *entero*; acabou >> *acabo*; durou >> *duro*; porteiros >> *porteros*; merendeira >> *merendera*; financeira >> *financera*
- 3- Queda do /r/ final nas formas verbais e em substantivos: auxiliar >> *aucilia*; morar >> *mora*; visitar >> *visita*; voltar >> *volta*; passar >> *pasa*; passear >> *passeia*; considerar >> *concidera*; contar >> *conta*; cuidar >> *cuida*; agricultor >> *agriculto*; deixar >> *deixa*; glorificar >> *glorifica*; pregar >> *prega*; viver >> *vive*; realizar >> *realiza*; respeitar >> *respeita*; escolher >> *iscolhe*; sentir >> *senti*
- 4- Assimilação e degeminação do /nd >> n/: faltando >> *faltano*
- 5- Ausência das regras de concordância no sintagma nominal: muitos amigos >> *muitos amigo*; nós pulamos >> *nós pulamo*; boas lembranças >> *boas lembrança*; dos macacos >> *dos macaco*; coisas boas >> *coisas boa*; são maravilhosos >> *são maravilhoso*; muitas forças >> *muitas força*; algumas crianças >> *alguma criança*; nossas mães >> *nossas mãe*; momentos tristes >> *momentos triste*; os salários >> *os salário*; os vagabundos >> *os vagabundo*; nossas famílias >> *nossas família*;
- 6- Supressão ou desnasalização do sufixo número-pessoal de terceira pessoa do plural nos verbos: as pessoas fossem >> *as pessoas fosse*; as pessoas topam >> *as pessoas topa*; as pessoas chegam >> *as pessoas chega*; os médicos ficam >> *os médicos fica*

- 7- Desnasalização das vogais átonas finais: vagabundagem >> *vagabundage*
- 8- Despalatalização das sonorantes palatais (lateral e nasal): conheci >> *coneci*; conhecer >> *conese*
- 9- Aférese da sílaba inicial do verbo estar: estava >> *tava*; está >> *tá*

Quadro 14 - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 9º ano do sexo masculino na categoria 03 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais.

Marcas encontradas	
Relato Pessoal	Carta de solicitação
saber >> <i>sabe</i>	interior >> <i>interio</i>
consultar >> <i>consuta</i>	mas >> <i>maís</i>
operar >> <i>opera</i>	senhor >> <i>senho</i>
pular >> <i>pula</i>	dinheiro >> <i>diero</i>
jogar >> <i>joga</i>	colocar >> <i>coloca</i>
os meus amigos >> <i>os meus amigo</i>	estudar >> <i>estuda</i>
brincadeira >> <i>brincadera</i>	pensar >> <i>pensa</i>
desapontar >> <i>disaponta</i>	pegar >> <i>pega</i>
ir >> <i>i</i>	estou >> <i>esto</i>
mas >> <i>maís</i>	gostar >> <i>gosta</i>
estava >> <i>tava</i>	está >> <i>tá</i>
mas >> <i>maís</i>	ficar >> <i>fica</i>
lavar >> <i>lava</i>	muitos anos >> <i>muitos ano</i>
nós >> <i>nóis</i>	jogar >> <i>joga</i>
aguentar >> <i>aguenta</i>	nas ruas >> <i>nas rua</i>
beber >> <i>bebe</i>	cuidar >> <i>cuida</i>
tomar >> <i>toma</i>	desmatar >> <i>desmata</i>
jantar >> <i>janta</i>	preservar >> <i>prezerva</i>
mas >> <i>maís</i>	as pessoas >> <i>as pessoa</i>
lutar >> <i>luta</i>	paz >> <i>pais</i>
ser >> <i>se</i>	nós estamos >> <i>nós tamos</i>
mas >> <i>maís</i>	senhor >> <i>senho</i>
sustentar >> <i>sustenta</i>	mandou >> <i>mando</i>
as famílias >> <i>as familia</i>	conhecer >> <i>conhece</i>
está bom >> <i>tá bom</i>	nós >> <i>nóis</i>
fogo >> <i>fougo</i>	brincar >> <i>brinca</i>
peixe >> <i>pexe</i>	jogar >> <i>joga</i>
olhar >> <i>olha</i>	mudar >> <i>muda</i>
buscar >> <i>busca</i>	mas >> <i>maís</i>
nós >> <i>nóis</i>	conversar >> <i>conversa</i>
botar >> <i>bota</i>	tiver >> <i>tive</i>
brincar >> <i>brinca</i>	melhor >> <i>melho</i>
mas >> <i>maís</i>	aumentar >> <i>aumenta</i>
chegar >> <i>chega</i>	hospitais públicos >> <i>hospitais público</i>
contar >> <i>comia</i>	aumentar >> <i>aumenta</i>
sair >> <i>sai</i>	nós >> <i>nóis</i>
divertir >> <i>diverti</i>	escolar >> <i>escola</i>
passar >> <i>passa</i>	nós pescamos >> <i>nós pescamo</i>
andar >> <i>anda</i>	brincamos juntos >> <i>brincamos junto</i>
levaram >> <i>levaru</i>	sou >> <i>so</i>
se tornar >> <i>se torna</i>	tendo >> <i>teno</i>
mas >> <i>maís</i>	vários assaltos >> <i>vários assauto</i>
derrotar >> <i>derrota</i>	as ocorrências >> <i>as ocorrênci</i>
vencer >> <i>vence</i>	dois municípios >> <i>dois municipio</i>
mas >> <i>maís</i>	está >> <i>tá</i>

<p>mas >> <i>ma<u>is</u></i> coragem >> <i>cora<u>g</u>e</i> meus primos >> <i>meus prim<u>o</u></i> barragem >> <i>barrag<u>i</u></i> chegou >> <i>cheg<u>o</u></i> chamou >> <i>cham<u>o</u></i> mas >> <i>ma<u>is</u></i> nós >> <i>nó<u>is</u></i> afogando >> <i>afoga<u>no</u></i> hoje >> <i>ou<u>je</u></i> realizar >> <i>realiza<u>a</u></i> mas >> <i>ma<u>is</u></i> montar >> <i>monta<u>a</u></i> ganhar >> <i>ganha<u>a</u></i> tomar >> <i>tom<u>á</u></i> ajudar >> <i>ajuda<u>a</u></i> botar >> <i>bota<u>a</u></i> pouquinho >> <i>po<u>q</u>uin<u>h</u>o</i> avisar >> <i>avisa<u>a</u></i> fazer >> <i>faze<u>z</u></i> mas >> <i>ma<u>is</u></i> voltar >> <i>volta<u>a</u></i> mudou >> <i>muda<u>o</u></i> várias violências >> <i>várias violênc<u>ia</u></i> inteira >> <i>intera<u>a</u></i> escolar >> <i>escola<u>a</u></i> ensaiando >> <i>ensaia<u>no</u></i> venho >> <i>ve<u>in</u>ho</i></p>	<p>mandar >> <i>mand<u>a</u></i> todas as pessoas >> <i>todas as pesso<u>a</u></i> sair >> <i>sai<u>i</u></i> pedir >> <i>pedi<u>i</u></i> sustentar >> <i>sustenta<u>a</u></i> facilitar >> <i>facilita<u>a</u></i> estou >> <i>esto<u>o</u></i> mas >> <i>ma<u>is</u></i> gostar >> <i>gosta<u>a</u></i> mas >> <i>ma<u>is</u></i> lutar >> <i>luta<u>a</u></i> as vezes >> <i>as ves<u>e</u></i> deve ser >> <i>deve se<u>e</u></i> defender >> <i>defende<u>e</u></i> organizar >> <i>organiza<u>a</u></i> ajudar >> <i>ajuda<u>a</u></i> escolar >> <i>escola<u>a</u></i> estou >> <i>esto<u>o</u></i></p>
Número de ocorrências: 73	Número de ocorrências: 63

Em relação aos estudantes do sexo masculino, na categoria 03, foram encontradas setenta e três (73) ocorrências no relato pessoal e sessenta e três (63) ocorrências no gênero carta. As marcas encontradas foram as seguintes:

- 1- Ditongação: mas >> *mais*; nós >> *nóis*; fogo >> *fougo*; venho >> *veinho*; paz >> *pais*; hoje >> *ouje*
- 2- Monotongação de ditongos decrescentes: brincadeira >> *brincadera*; peixe >> *pexe*; chegou >> *chego*; chamou >> *chamo*; pouquinho >> *poquinho*; mudou >> *mudo*; inteira >> *intera*; dinheiro >> *diero*; estou >> *esto*; mandou >> *mando*
- 3- Queda do /r/ final nas formas verbais e em substantivos: saber >> *sabe*; consultar >> *consuta*; operar >> *opera*; pular >> *pula*; jogar >> *joga*; ir >> *i*; lavar >> *lava*; aguentar >> *aguenta*; beber >> *bebe*; tomar >> *toma*; sustentar >> *sustenta*; divertir >> *diverti*; andar >> *anda*; vencer >> *vence*; realizar >> *realiza*; ganhar >> *ganha*; ajudar >> *ajuda*; avisar >> *avisa*; interior >> *interio*; senhor >> *senho*; estudar >> *estuda*; pensar >> *pensa*; cuidar >> *cuida*; preservar >> *prezerva*; melhor >> *melho*

- 4- Assimilação e degeminação do /nd >> n/: afogando >> *afogano*; ensaiando >> *ensaiano*; tendo >> *teno*
- 5- Ausência das regras de concordância no sintagma nominal: os meus amigos >> *os meus amigo*; as famílias >> *as família*; meus primos >> *meus primo*; várias violências >> *várias violência*; muitos anos >> *muitos ano*; nas ruas >> *nas rua*; as pessoas >> *as pessoa*; hospitais públicos >> *hospitais público*; nós pescamos >> *nós pescamo*; vários assaltos >> *vários assauto*; as ocorrências >> *as ocorrência*; dois municípios >> *dois município*; as vezes >> *as vese*
- 6- Supressão ou desnasalização do sufixo número-pessoal de terceira pessoa do plural nos verbos: eles levaram >> eles *levaru*
- 7- Desnasalização das vogais átonas finais: coragem >> *corage*; barragem >> *barragi*
- 8- Aférese da sílaba inicial do verbo estar: estava >> *tava*; está >> *tá*; nós estamos >> *nós tamos*

Quadro 15 - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 9º ano do sexo feminino na categoria 04 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas

Marcas encontradas	
Relato Pessoal	Carta de solicitação
todos os fiéis >> <i>todos os <u>fiel</u></i> muitas vezes >> <i>muitas <u>vez</u></i>	médicos irresponsáveis >> <i>médicos irresponsá<u>vel</u></i> os marginais >> <i>os margina<u>l</u></i>
Número de ocorrências: 02	Número de ocorrências: 02

Sabemos que, na categoria (04), incluem-se os traços descontínuos, privativos de variedades rurais e variedades populares da língua, submetidas à forte avaliação negativa, por serem marcas estigmatizadas. Os estudantes do sexo feminino, nessa categoria, apresentaram duas (02) ocorrências tanto no gênero relato pessoal quanto no gênero carta. Os fenômenos encontrados foram os seguintes:

- 1- Ausência de concordância com forte avaliação negativa: todos os fiéis >> *todos os fiel*; muitas vezes >> *muitas vez*; médicos irresponsáveis >> *médicos irresponsável*; os marginais >> *os marginal*

Quadro 16 - Classificação das marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas dos estudantes do 9º ano do sexo masculino na categoria 04 – Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas

Marcas encontradas	
Relato Pessoal	Carta de solicitação

nós brigamos >> <i>nós <u>briguemos</u></i> passarinho >> <i>passar<u>im</u></i>	
Número de ocorrências: 02	

Já os estudantes do 9º ano do sexo masculino, na categoria 04, apresentaram apenas duas (02) ocorrências no gênero relato pessoal. Os fenômenos encontrados foram os seguintes:

- 1- Supressão de sílaba final [nho]: passarinho >> *passarim*;
- 2- Concordância com variação na vogal temática: nós brigamos >> *nós briguemos*;

4.2 Análise dos fenômenos encontrados nos textos dos alunos

A escrita de textos é uma ação muito significativa no fazer pedagógico em sala de aula, pois é nesse momento que os estudantes colocam em prática os saberes adquiridos durante o percurso da escolarização no que tange à leitura e à escrita. Para muitos alunos, que ainda não dispõem de conhecimentos básicos acerca da escrita, ou têm conhecimentos insuficientes, esse momento é muito doloroso, o que leva alguns alunos a responderem enfaticamente que não gostam de escrever e optam pelo não envolvimento nas atividades de produção escrita. O que acontece, na verdade, é que muitos alunos sentem dificuldades em escrever e, ao mesmo tempo, sentem-se intimidados no momento de uma produção escrita, a qual pode revelar muitas das suas limitações. Nesse sentido, muitos erros que cometem em suas produções escritas, sejam crianças ou adolescentes, são decorrentes dos conhecimentos insuficientes do sistema de escrita da Língua Portuguesa; outros são decorrentes do próprio modo de falar que é transposto para a escrita por desconhecimento das peculiaridades da linguagem escrita e da linguagem falada e suas adequações nas diferentes situações comunicativas.

4.2.1 Fenômenos decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita

Os erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de escrita não estão relacionados com a oralidade, ou seja, não são erros relacionados com a transposição da fala para a escrita; são erros, portanto, ligados ao sistema ortográfico da língua. Por isso, Bortoni-Ricardo (2005) classifica na primeira categoria:

Os erros que resultam do conhecimento insuficiente das convenções que regem a língua escrita. A maioria decorre das relações plurívocas entre fonema e letra. Há línguas, como o finlandês, por exemplo, em que a correspondência fonema e grafema é quase biunívoca. No português, há fonemas (principalmente os sibilantes) que possuem diversas representações ortográficas. Por outro lado, há letras que representam dois fonemas (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 54).

Neste sentido, para a compreensão dos erros da primeira categoria, faz-se necessário refletirmos um pouco sobre o sistema de escrita. Sabemos que o sistema de escrita da Língua Portuguesa é de base alfabética, o que significa dizer que, em princípio, as letras representam as unidades sonoras das palavras. Dizendo de outro modo, seu princípio básico é o de que cada grafema é representado por um fonema. No entanto, nosso sistema não é de

base fonética, assim como são alguns sistemas de escrita e a correspondência letra-som não é biunívoca. Apesar de existirem letras que correspondem a um só fonema, como é o caso das letras “p”, “b”, “f” e “v”, essa correspondência é considerada rara em que um fonema é representado por um único grafema e esse grafema só representa esse único fonema. No nosso sistema, as relações que predominam são as complexas, que dependem da posição do fonema-grafema na palavra, sendo assim, posicionais; ou dos fonemas/grafemas que vêm antes ou depois, chamadas contextuais (PROLETRAMENTO, 2008).

Importante considerar, ainda, que a apropriação do sistema de escrita pelo aprendiz, seja ele criança, jovem ou adulto, requer conhecimentos bastante específicos da natureza desse sistema. Assim sendo, dominar as relações entre fonema e grafema está ligado estreitamente ao domínio de regras ortográficas. Isso não significa dizer que, no processo de alfabetização, o professor deve ter como preocupação primeira a ortografia, pois como diz Cagliari (1998), no início do processo, o objetivo é apenas escrever, o professor e o aluno não precisam se preocupar com a ortografia. No entanto, depois que o aluno conseguir escrever com certa fluência, isto é, compreende o sistema de escrita, está na hora sim, de começar a preocupar-se com a grafia das palavras de acordo com o modelo ortográfico estabelecido.

O que acontece, em muitos casos, é que os alunos estão chegando ao final do Ensino Fundamental com muitas dificuldades no que concerne à escrita ortográfica. Têm domínio insuficiente das regularidades ortográficas e apresentam muitas dificuldades na compreensão das irregularidades ortográficas. A principal dificuldade para o aluno dominar as irregularidades ortográficas diz respeito aos fonemas que “[...] mesmo quando em contextos idênticos, podem ser representados por diferentes grafemas, e, por outro lado, casos em que um mesmo grafema, também em contextos idênticos, pode corresponder a diferentes fonemas” (PROLETRAMENTO, 1998). Acreditamos que essa dificuldade é decorrente da impossibilidade de se formular uma regra geral, pois, no caso das irregularidades ortográficas, não é possível buscar apoio nem na posição nem no contexto.

Verificamos então, a partir do exposto, que muitos erros são decorrentes das relações plurívocas entre grafema e fonema, ou seja, erros ligados à ortografia da Língua Portuguesa. Essa constatação nos faz refletir sobre o ensino desse conteúdo na escola. Atualmente, é possível verificar que a grande preocupação da escola com os alunos do Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais, é com a alfabetização e o letramento. É com o

alfabetizar letrando⁷. Entretanto, parece-nos que depois que os alunos atingem essa competência, tão importante para a inserção nesse mundo pós-industrializado, é como se não existisse mais aquela “grande” preocupação em desenvolver as outras competências do currículo, na área de Língua Portuguesa, que compreendem o trabalho com a língua oral, a leitura com compreensão, a produção de texto, a análise linguística e o ensino da ortografia que deve ser trabalhado de modo sistemático e reflexivo a partir de produções textuais, consolidando um trabalho produtivo e desafiador. Nessa perspectiva, Bortone & Martins (2008) enfatizam que a gramática da norma-padrão deve ser ensinada de maneira reflexiva, inserida em contextos discursivos. Moraes (2001) acrescenta que um bom ensino sobre ortografia deve levar o aluno a explicitar o que sabe sobre a escrita correta das palavras e o primeiro passo para isso é levá-lo a duvidar da exatidão do que se escreve.

Acreditamos, também, que a escola ao desenvolver um trabalho sistemático, consistente e reflexivo acerca das questões ortográficas, pode colaborar veementemente com o desenvolvimento dos alunos, mesmo assim, é possível que muitas dúvidas os acompanhem por longos períodos, sendo necessário, no momento de uma produção escrita, pensar um pouco antes de escrever e fazer aquela pergunta: é com x ou s? Por isso, é fundamental que o aprendiz compreenda as relações contextuais e posicionais e memorize aquelas que não são passíveis de regras, pois “é se defrontando com as formas corretas que o aluno poderá contrastá-las com suas hipóteses (sobre como se escreve esta ou aquela palavra) e descobrir se há ou não regras por trás do uso de tal ou qual letra” (MORAIS, 2001, p.62).

Analisando os dados dos estudantes dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, verificamos que a maioria dos erros apresentados refere-se à troca de letras que correspondem ao mesmo som ou ao som semelhante em diferentes contextos, como mostramos a seguir: troca do grafema “s” pelo grafema “c”: semana >> *cemana*; troca do grafema “g” pelo grafema “j”: relógio >> *relójo*; diferença ortográfica do sufixo número pessoal de terceira pessoa do plural: passaram >> *passarão*; troca do grafema “ç” pelo grafema “s”: engraçado >> *ingrasado*; troca dos grafemas “sc” pelo grafema “s”: florescendo >> *floresendo*; troca dos grafemas “sc” pelo grafema “c”: piscinas >> *picinas*; troca do grafema “c” pelo grafema “s”: emocionado >> *emosionu*; supressão do “h” inicial: haveria >> *averia*; troca do grafema “c” pelo grafema “ç”: almocei >> *almoçei*; troca do grafema “z” pelo grafema “s”: sozinha >>

⁷ A expressão ‘Alfabetizar letrando’ pode ser compreendida como a ação de adquirir/compreender os conhecimentos específicos da alfabetização, como por exemplo, a relação entre grafema e fonema e inserir-se nas práticas sociais de leitura e escrita, ainda que as crianças não escrevam convencionalmente.

sosinha; troca do grafema “s” pelo grafema “z”: desenho >> *dezenho*; troca do grafema “l” pelo grafema “u”: voltasse >> *voutace*; troca do grafema “m” pelo grafema “n”: embora >> *enbora*; troca do grafema “n” pelo grafema “m”: aconteceu >> *acomteceu*; troca do grafema “x” pelo grafema “ch”: deixava >> *deichava*; troca do grafema “ch” pelo grafema “x”: chegaram >> *xegaro*; troca do grafema “ç” pelo grafema “ss”: começava >> *comessava*; troca do grafema “u” pelo grafema “l”: começou >> *começol*; troca do grafema “ss” pelo grafema “c”: passei >> *pacei*; troca do grafema “ss” pelo grafema “ç”: permissão >> *permição*; troca do grafema “ss” pelo grafema “s”: assalto >> *asauto*; troca do grafema “j” pelo grafema “g”: viaja >> *viaga*; troca do grafema “ç” pelo grafema “c”: cabeça >> *cabeca*; troca do grafema “s” pelo grafema “ss”: presente >> *pressente*; troca do grafema “rr” pelo grafema “r”: morreram >> *moreram*; troca do grafema “x” pelo grafema “s”: exemplo >> *esemplo*; troca do grafema “c” pelo grafema “z”: felicidades >> *felizidades*; troca do grafema “c” pelo grafema “ss”: sucesso >> *susseço*; troca do grafema “x” pelo grafema “c”: auxiliar >> *aucilia*; troca do grafema “r” pelo grafema “rr”: morar >> *morrar*; troca do grafema “x” pelo grafema “ss”: existiu >> *essistil*; troca do grafema “u” pelo grafema “o”: caiu >> *caio*; troca do grafema “q” pelo grafema “c”: qualquer >> *coque*; troca do grafema “s” pelo grafema “x”: estrutura >> *extrutura*; troca do grafema “c” pelo grafema “k”: carne >> *karne*; troca do grafema “ss” pelo grafema “x”: assistir >> *axistir*; troca do grafema “ss” pelo grafema “sc”: passei >> *pascei*; troca do grafema “s” pelo grafema “ç”: compreensão >> *compreenção*; troca do grafema “l” pelo grafema “o”: difícil >> *difício*.

Se pensarmos não só em quantidade, mas, sobretudo, em qualidade do erro, consideramos elevado o número de ocorrências no que diz respeito às regras do sistema de escrita, uma vez que esses alunos já tiveram um período considerável de escolarização. É possível verificar, através dos dados, que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental mantiveram os mesmos erros que os alunos do 5º ano, o que nos permite afirmar que o percurso de escolarização, ainda, não foi suficiente para desenvolver, nos alunos do 5º ano, as competências necessárias à utilização das regras ortográficas e nem fez transformações na aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Em outras palavras, os dados nos revelam que os estudantes do 9º ano, do referido *corpus*, não avançaram no que tange ao desenvolvimento de competências relacionadas ao sistema ortográfico da escrita da Língua Portuguesa.

4.2.2 Fenômenos decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado

4.2.2.1 Constituição de duas formas livres, escritas como uma única palavra

No que concerne à segunda categoria, verificamos que a constituição de palavras de duas formas livres, escritas como uma única palavra, encontrada nos textos dos alunos, decorre da transposição da fala para a escrita. A possibilidade de encadeamento sonoro na fala leva o aluno a registrá-la na escrita. Sobre essa questão Mattoso Câmara diz:

O grande problema, no âmbito da língua oral, é que por ‘vocábulo’ se entendem duas entidades diferentes. De um lado, há o vocábulo ‘fonológico’ que corresponde a uma divisão espontânea na cadeia da emissão vocal. De outro lado, há o vocábulo ‘formal ou mórfico’, quando um segmento fônico se individualiza em função de um significado específico que lhe é atribuído na língua. Há certa correspondência entre as duas entidades, mas elas não coincidem sempre e rigorosamente. (MATTOSO CÂMARA, 2000, p.43).

Bortoni-Ricardo (2005, p.55) esclarece que “a distinção entre vocábulo fonológico e vocábulo mórfico parece ser especialmente difícil, quando ocorre ligação da consoante final de uma palavra com a vogal inicial da palavra seguinte”, dando o exemplo de “grasaza Deus” por “graças a Deus”.

Cagliari (2009) denomina esse fenômeno de juntura silábica ou intervocabular, quando há a junção de sílabas em palavras ou palavras em frases, afirmando que tal fenômeno, na Língua Portuguesa, tem muitos aspectos interessantes, o que possibilita compreender como a fala funciona, e, também, entender muitos erros da escrita infantil no início do processo de alfabetização. De fato, no início do processo de alfabetização é comum as crianças não darem espaços entre as palavras, pois ainda não compreenderam as convenções do nosso sistema de escrita que determina, entre outras normas, que devemos escrever da direita para a esquerda, de cima para baixo, dar espaço entre as palavras. É importante destacar que não é qualquer vocábulo que os alunos fazem a juntura intervocálica, o que nos leva a crer que os estudantes já reconhecem as normas de espaçamento entre palavras, mas em algumas palavras, em seus textos escritos, os alunos registraram dois vocábulos como se fosse apenas um, como nos exemplos: por isso >> *poriso*; a gente >> *agente*; de novo >> *dinovo*; de repente >> *direpente*; desde aquele >> *desdaquele*. Um exemplo recorrente que representa tanto a escrita de estudantes do 5º ano quanto a escrita de estudantes do 9º ano foi a escrita de “agente” por “a gente”, em que o aluno transforma em substantivo o que, na verdade, é artigo mais substantivo.

4.2.2.2 Elevação das vogais anteriores /e/ e /i/ e das posteriores /o/ e /u/ em posição pós-tônica ou pretônica

Outro fenômeno encontrado nos textos dos alunos dos 5º e 9º anos em número bastante elevado foi a neutralização das vogais anteriores /e/ e /i/ e das posteriores /o/ e /u/ em posição postônica ou pretônica. Bagno (2008) afirma que, na Língua Portuguesa, quando as vogais ‘e’ e ‘o’ são postônicas sofrem um fenômeno chamado de redução, por isso são pronunciadas de maneira mais fraca e soam como um ‘i’ e um ‘u’. É sabido que em quase todas as variedades do português brasileiro, as vogais /e/ e /o/ são pronunciadas /i/ e /u/. Vários estudos sociolinguísticos já demonstraram que, na fala, isso já se tornou categórico, independe de classe social, de escolaridade, de sexo, salvo alguns falares brasileiros em determinados vocábulos. Em nosso *corpus*, encontramos em posição pretônica: vereador >> *veriator*; futebol >> *futibol*; queria >> *quiria*; e em posição postônica, encontramos: elegante >> *eleganti*; costumes >> *costumis*; voltasse >> *voltaçi*. Em se tratando das posteriores /o/ e /u/, encontramos na condição de pretônica: vontade >> *vuntade*; almocei >> *almucei*; bolacha >> *bulacha*; e postônica: peço >> *pesu*; prefeito >> *prefeitu* e beijo >> *beiju*.

4.2.2.3 Epêntese ou adição de um fonema no interior da palavra

Encontramos, em nosso *corpus*, esse fenômeno nos seguintes vocábulos: ‘admiro’, grafado “*adimiro*” e ‘corrupto’, grafado “*corrupito*”. É muito comum, no português brasileiro, as pessoas falarem com a presença do ‘i’ depois de consoantes mudas como em: advogado, pneu, admitir, entre outras. Por desconhecer a escrita dessas palavras e se apoiar na fala para escrever, os estudantes grafaram as palavras com a presença do grafema ‘i’, ocorrendo, então, a adição de um fonema no interior da palavra.

4.2.2.4 Redução de um fonema no interior do vocábulo

A forma contraída da preposição ‘para’ grafada ‘*pra*’ teve várias ocorrências, tanto nos textos dos alunos do 5º ano, assim como nos textos dos alunos do 9º ano. Verificamos na linguagem falada o uso frequente do “*pra*”, inclusive por falantes da norma culta em situações formais, até mesmo em telejornais, o que nos leva a considerar o referido fenômeno como categórico. Além disso, outro fenômeno encontrado que consideramos categórico foi a supressão do fonema /l/ em palavras cujo contexto fonológico antecedente é o fonema/u/,

como nos exemplos: *faculdade* >> *facudade*; *último* >> *útimo*; *consultar* >> *consuta*. Por ser tão presente na fala dos estudantes, os fenômenos foram registrados na escrita.

4.2.3 Fenômenos decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais

4.2.3.1 Ditongação

Os fenômenos apresentados na categoria 03 foram os mesmos nos dois grupos pesquisados. A ditongação foi um fenômeno encontrado em muitos textos. Fenômeno em que um segmento vocálico desdobra-se em dois, numa mesma sílaba, quando deveria existir, pelo sistema da língua, apenas um segmento vocálico, por ex: *mês* >> *mêis*. Para Silva (2012, p.94), “um ditongo consiste de uma sequência de segmentos vocálicos sendo que um dos segmentos é interpretado como vogal e o outro como glide”⁸. A vogal tem proeminência acentual enquanto o glide não tem. Aragão (2000), analisando o falar cearense, aponta que o contexto fonológico seguinte que determina a ditongação é o dos fonemas /s e z/, como nos exemplos: “*faz* >> *fais*”, “*mês* >> *mêis*”, “*arroz* >> *arroiz*”, “*três* >> *trêis*”; Em nosso corpus, encontramos: *nós* >> *nóis*; *paz* >> *pais*; *luz* >> *luiz*; *vez* >> *veis*; *vem* >> *veim*; *fez* >> *feis*; *vez* >> *veis*; *sonhos* >> *soinhos*; *fechar* >> *feichar*. Aragão (2000) acrescenta, ainda, que a ditongação é um fenômeno essencialmente fonético, não tendo assim, existência no sistema da língua, mas em sua realização na fala. Por essa realização na fala ser muito produtiva e por constatarmos que os estudantes se apóiam, fundamentalmente, na fala para escrever seus textos, encontramos tal realização nas produções escritas. Importante registrar, também, que o fenômeno da ditongação não foi registrado no estudo de Bortoni-Ricardo (2005), mas o consideramos como pertencente à categoria de erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais.

4.2.3.2 Monotongação

Encontramos, também, o fenômeno da monotongação nos textos escritos dos alunos. Ao contrário da ditongação, o fenômeno da monotongação consiste na simplificação de um ditongo em monotongo, ou seja, caracteriza-se pelo apagamento da semivogal de um ditongo, reduzindo assim, o encontro vocálico. Mollica (1998) afirma que, tanto do ponto de vista sincrônico quanto do ponto de vista diacrônico, o fenômeno da monotongação é

⁸ De acordo com Silva (2012, p.74), as vogais que não ocupam o pico silábico nos ditongos – por exemplo, o i de “*pais*”- são aquelas comumente referidas como “semivocóide, semicontóide, semivogal, vogal assilábica” que denominamos de ‘glide’. O termo glide refere-se, portanto, às vogais sem proeminência acentual nos ditongos.

observável na língua oral. Alguns estudos têm mostrado, portanto, que o fenômeno da monotongação pode ser considerado uma mudança em curso, pois ora o ditongo é mantido, ora a semivogal é apagada; isso não ocorrendo com o ditongo /ow/, cuja mudança já está implementada no português brasileiro (CRISTOFOLINI, 2011). Nos textos analisados, não encontramos nenhuma ocorrência de monotongação do ditongo /ai/. As ocorrências registradas referem-se à monotongação de /ei/ para /e/ e /ou/ para /o/, como nos exemplos: peixe >> *pexe*; levou >> *levo*; forrageira >> *forragera*; pegou >> *pego*; matou >> *mato*; inteira >> *intera*; vou >> *vo*; ficou >> *fico*; passou >> *passo*; outro >> *otro*. Bortoni-Ricardo (2004) enfatiza que os ditongos /ei/ e /ai/ também se reduzem, mas a regra não está tão avançada quanto o ditongo /ow/, aplicando-se somente em alguns contextos fonológicos.

4.2.3.3 Queda do /r/ final nas formas verbais e em substantivos

A queda do /r/ final nas formas verbais e também em substantivos é um fenômeno existente em todas as regiões brasileiras, sobretudo, em estilos não monitorados. Muitos estudos apontam que o apagamento nas formas verbais no infinitivo apresenta-se como o mais recorrente, entretanto, o fenômeno também se apresenta em substantivos e adjetivos, ainda que, em menor proporção. É possível observar, então, que o apagamento do fonema /r/ pós-vocálico no final de vocábulos está muito avançado na fala, o que contribui para que os estudantes não o registrem na escrita, pois conforme Mollica (2003, p. 34), “tudo leva a crer que o cancelamento da vibrante em posição final espelha uma mudança em curso na língua cujo estágio confirma tendência forte ao seu cancelamento na fala e à recuperação mais difícil na escrita”. Em nosso corpus, encontramos: brincar >> *brinca*; melhor >> *melho*; querer >> *quere*; senhor >> *senho*; assistir >> *asisti*; ouvir >> *ouvi*; fazer >> *faze*; professor >> *professo*.

4.2.3.4 Assimilação e degeminação do nd >> n

O fenômeno da assimilação consiste em uma força que tenta fazer com que dois sons diferentes, mas com alguma semelhança, se tornem iguais ou parecidos. Ou seja, quando numa sequência de sons homorgânicos, um dos sons assimila o outro, que desaparece. Uma explicação para esse fenômeno seria o fato de serem os fonemas /n/ e /d/ articulados na mesma região da boca, ou seja, terem o mesmo ponto de articulação. Sendo, então, muito próximos, o /n/ tende a assimilar o /d/. É também um fenômeno bastante presente na fala das pessoas de várias regiões brasileiras. Bagno (2008) assevera que essa é uma tendência muito viva na língua portuguesa falada no Brasil. Até mesmo os falantes escolarizados em situação

informal e ambiente descontraído, costumam pronunciar os verbos no gerúndio com a terminação [no] ao invés da terminação [ndo]. Bortoni-Ricardo (2004) aponta, ainda, que além da assimilação do nd > n, o fenômeno acontece também na sequência /mb/, como por exemplo em “também > *tamém*”, cuja sequência é formada por consoantes bilabiais. No nosso corpus, encontramos apenas, a assimilação de nd > n, como nos exemplos: “louvando >> *louvano*”; chegando >> *chegano*; escrevendo >> *escreveno*; esperando >> *esperano*; surfando >> *surfano*.

4.2.3.5 Ausência das regras de concordância

A ausência de concordância também foi um fenômeno encontrado nos textos escritos dos alunos. Nessa categoria, conforme Bortoni-Ricardo (2004), incluem-se os erros decorrentes da interferência de regras que alteram ou suprimem morfemas flexionais, os quais modificam as regras de concordância da língua padrão. Para a autora nem todos os casos de simplificação da concordância verbal ou nominal são regras graduais. Isto porque a ausência de concordância configura-se como regra gradual, quando a diferença entre singular e plural é minimamente perceptível, como nos casos de muitos peixes > *muitos peixe*; meus amigos > *meus amigo*; muitas coisas > *muitas coisa*; nos morros > *nos morro*; em que a marcação do plural acontece com apenas o acréscimo de /s/. Quando a marcação do plural exigir uma forma diferente de /s/, ou seja, é muito saliente, como no exemplo: nós fazemos > *nós faz*, no caso dos verbos, e os marginais > *os marginal*, no caso dos nomes, o falante pode sofrer uma maior estigmatização, sendo caracterizados como traços descontínuos e não graduais.

Scherre (1994, p. 02) enfatiza que: “o fenômeno da variação de número pessoal no português do Brasil pode ser caracterizado como um caso de variação linguística inerente, tendo em vista que ocorre em contextos linguísticos e sociais semelhantes e apresenta tendências sistemáticas de variação altamente previsíveis”. Os estudos sociolinguísticos comprovam que a regra de concordância nominal entre os elementos flexionais do sintagma nominal é considerada uma regra variável, uma vez que há a aplicação ou não, em decorrência da atuação de alguns grupos de fatores linguísticos e/ou extralinguísticos.

Verificamos, portanto, com muita frequência, na fala não monitorada o uso de uma regra de concordância não reduntante, isto é, a regra em que não há a flexão em todos os elementos flexionáveis do sintagma, sendo registrada a marcação apenas no primeiro elemento. Por essa regra ser muito produtiva na oralidade, os alunos a empregaram na

produção escrita, por não terem se apropriado da regra de concordância redundante, proposta na gramática normativa, assim como por transporem os hábitos de fala para a escrita.

4.2.3.6 Desnasalização das vogais postônicas

O fenômeno da supressão ou desnasalização das vogais postônicas também foi encontrado em nosso corpus, como nos exemplos: *maquiagem* >> *maquiage*; *vagabundagem* >> *vagabundage*. Segundo Bagno (2008), ao que parece, existe a tendência na língua portuguesa de eliminar a nasalidade das vogais postônicas, ou seja, o som nasal das vogais que estão depois da sílaba tônica. Verificamos que tal fenômeno ocorre, também, nos verbos que, no português-padrão, terminam em /am/, ocorrendo desse modo, a desnasalização do sufixo número pessoal de terceira pessoa do plural. Em nosso corpus, encontramos: *eles deram* > *eles dero*; *elas levaram* > *elas levaro*; *elas chegaram* >> *elas xegaro*; *eles viveram* >> *eles viveiro*; *se as pessoas fossem* >> *se as pessoas fosse*; *as pessoas topam* >> *as pessoas topa*; *as pessoas chegam* >> *as pessoas chega*; *os médicos ficam* >> *os médicos fica*.

4.2.3.7 Despalatalização das sonorantes palatais (lateral e nasal)

Nesse fenômeno acontece a redução do fonema “lh” a “l” e a ausência do “nh”. No nosso corpus, encontramos: *senhor* >> *seior*; *senhora* >> *seora*; *minha* >> *mia*; *conheci* >> *coneci*; *olhava* >> *oilava*. Cagliari (2009) esclarece que, na fala de muitos alunos, de diversos falares, não ocorre a nasal palatal de palavras como “banho > baiu; tinha > tia”, aparecendo em seu lugar um [i] quando a nasal palatal não vier precedida nem seguida de [i]. Pelo que observamos, é imprescindível que o professor conheça e observe atentamente a fala de seus alunos, para que possa compreender com clareza sua produção escrita.

4.2.3.8 Aférese da sílaba inicial do verbo estar

A aférese é um fenômeno que se caracteriza pela supressão de um fonema ou uma sílaba no início da palavra. No nosso corpus, encontramos a aférese da sílaba inicial do verbo *estar* > *tá ou tava*, cujo traço é gradual.

4.2.4 Fenômenos decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas

4.2.4.1 Supressão do ditongo crescente oral em sílaba final

O caso da supressão do ditongo crescente em sílaba final oral é considerado privativo de variedades rurais com forte avaliação negativa. No nosso *corpus*, encontramos: meio >> *mei*; veio >> *vei*.

4.2.4.2 Ausência de concordância com forte avaliação negativa

A ausência de concordância com forte avaliação negativa enquadra-se nessa categoria, pois sendo a posição muito saliente, a ausência de concordância é passível de sofrer maior estigmatização e tende a restringir-se às variedades populares da língua (BORTONIRICARDO, 2005). No nosso *corpus*, encontramos: nós vamos >> *nóis vai*; nós aguentamos >> *nóis aguenta*.

4.2.4.3 Concordância com variação na vogal temática

Além da ausência de concordância, encontramos, também, a ocorrência de concordância com variação na vogal temática como nos casos: brincamos >> *brinquemos*; nós ficamos >> *nóis fiquemos*; brigamos >> *briguemos*.

4.2.4.4 Supressão da sílaba [nho] no final de palavras

Outro fenômeno encontrado nos textos dos alunos foi a supressão da sílaba [nho] em palavras como: parquinho >> *parquim*; padrinho >> *padrim*; banho >> *bãim*; passarinho >> *passarim*.

4.3 Discussão dos resultados

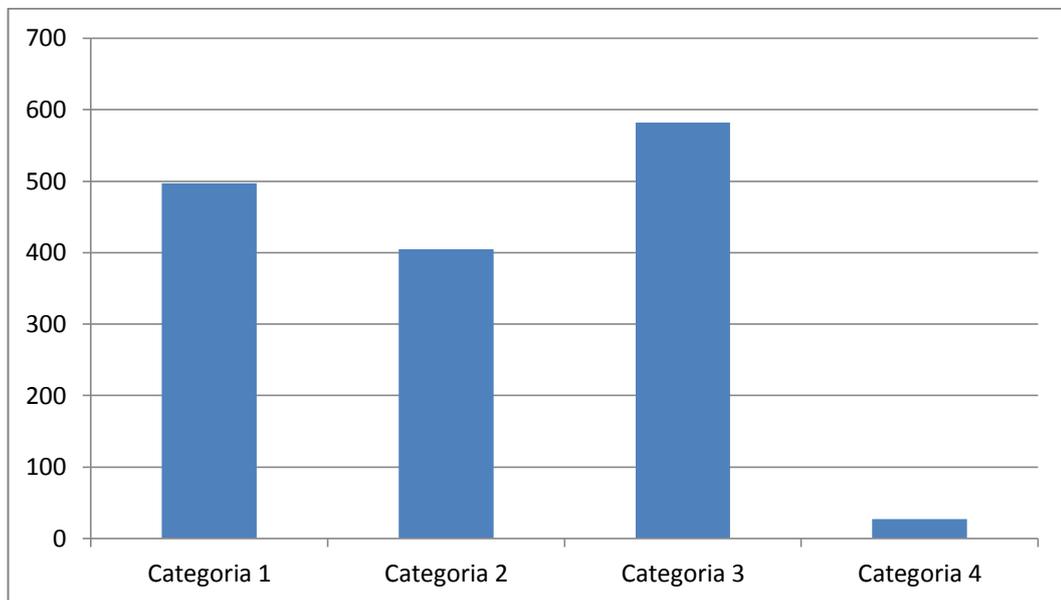
A análise dos dados possibilitou-nos perceber a grande diversidade de marcas morfofonêmicas, características da comunicação oral, registradas em textos escritos, além de verificarmos os tipos de erros ortográficos representados na escrita de alunos dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental. Para que possamos visualizar os resultados encontrados nos textos escritos dos alunos, em cada categoria, vejamos os gráficos a seguir.

O gráfico 01 corresponde aos resultados encontrados nos textos dos alunos dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental das duas escolas investigadas, representados em cada categoria; o gráfico 02 traz os resultados das ocorrências entre os alunos do sexo feminino e alunos do sexo masculino; o gráfico 03 apresenta as ocorrências registradas no gênero relato

peçoal e no gênero carta de solicitação; o gráfico 04 apresenta as ocorrências registradas por séries/anos; e o gráfico 05 traz os resultados das ocorrências por escolas.

4.3.1 Ocorrências dos fenômenos encontrados nos textos escritos por categorias de análise

Gráfico 01: Ocorrências de erros por categorias de análise



Observando o gráfico 01, constatamos que os estudantes, na primeira categoria, correspondente aos erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de escrita, apresentaram 497 (quatrocentos e noventa e sete) ocorrências; na segunda categoria, referente aos erros decorrentes de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado, apresentaram 405 (quatrocentos e cinco); na terceira categoria, cujos erros decorrem da interferência de regras fonológicas variáveis graduais, os estudantes apresentaram 582 (quinhentos e oitenta e duas) ocorrências e 27 (vinte e sete) ocorrências na quarta categoria, cujos erros são decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas.

Analisando o gráfico, percebemos que a maior incidência de erros concentra-se em erros da transposição da fala para a escrita, especificamente, os que constituem as regras fonológicas variáveis graduais que caracterizam a categoria 03. Foi nessa categoria que os estudantes, do referido corpus, apresentaram mais marcas nos textos escritos, registrando os seguintes fenômenos: ditongação, monotongação, queda do /r/ final nas formas verbais e em substantivos, assimilação do /nd > n/, ausências das regras de concordância, supressão ou desnasalização do sufixo número-pessoal de terceira pessoa nos verbos, desnasalização das

vogais postônicas, despalatalização das sonorantes palatais (lateral e nasal) e aférese da sílaba inicial do verbo estar.

Os fenômenos registrados são fenômenos fonológicos variáveis na língua falada e constituem objetos de estudo da sociolinguística, por estarem em variação e/ou em processos de mudança. Tais fenômenos, encontrados nos textos escritos dos estudantes, revelam, sociolinguisticamente, que a língua é viva, é um fenômeno heterogêneo e que há, indubitavelmente, uma distância entre a língua padrão escrita e a língua realmente falada pelos brasileiros, ainda que sejam sujeitos escolarizados e estejam imersos na cultura da escrita. Trata-se, portanto, do fenômeno da variação linguística que é inerente a qualquer língua, em decorrência de fatores geográficos, sociais e culturais. Como dito anteriormente, as regras fonológicas variáveis graduais são muito produtivas no repertório linguístico dos brasileiros, o que pode colaborar para que os alunos representem em textos escritos, por desconhecerem, ainda que estejam no 5º e 9º ano, as diferenças entre o modo de falar e o modo de escrever.

Em segundo lugar, encontra-se a categoria 01(um) cujos erros referem-se às convenções ortográficas. Percebemos que muitos alunos ainda não dominam as convenções da escrita da Língua Portuguesa, ou seja, têm pouca familiaridade com as normas que regem a escrita. Isso ocorre, como já vimos, principalmente, pelas irregularidades que o sistema apresenta, o que exige um trabalho mais sistemático e reflexivo por parte, não só do professor que alfabetiza, mas também daquele que continua o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Sabemos que muitas das dificuldades ortográficas podem ser resolvidas através de conhecimentos da morfologia da língua, casos, por exemplo, das desinências verbais e das regularidades de sufixo. Por outro lado, há os casos de irregularidades ortográficas que, como vimos, serão aprendidas por memorização. A verdade é que:

Para quem está aprendendo a ler e a escrever e nada sabe sobre a origem das palavras no latim e conhece bem pouco da morfologia do português, certas convenções ortográficas são arbitrarias. Nesses casos, o alfabetizando tem de aprender a grafia de cada palavra. Por exemplo: convencionou-se escrever “chuva” com “ch” por causa da forma dessa palavra no latim (*pluvia*). E “chave” por causa da forma dessa palavra no latim (*clavis*). Mas para quem não sabe que palavras iniciadas com “pl” ou “cl” no latim são escritas em português com “ch”, a ortografia de “chave” e “chuva” é arbitrária e cada uma delas tem de ser aprendida, de preferência em um contexto. (BORTONI-RICARDO; SOUSA, 2008, p.71).

Inferimos, a partir das autoras, que o professor precisa ser um profissional competente, com o olhar de investigador, que conheça profundamente a Língua Portuguesa e possa desenvolver um trabalho que não destaque apenas os erros simplesmente, mas que leve o aluno a refletir sobre cada um especificamente, sobretudo, quando os alunos já se apropriaram do sistema de escrita, ou seja, já se alfabetizaram como é o caso dos alunos do referido corpus. Além disso, é importante que o professor proponha aos alunos uma avaliação e uma reescrita do seu texto, que pode ocorrer individualmente ou coletivamente, mas que aconteça de maneira sistemática e processual, para que os alunos se apropriem dos conhecimentos e regras ortográficas e possam, efetivamente, dominá-las.

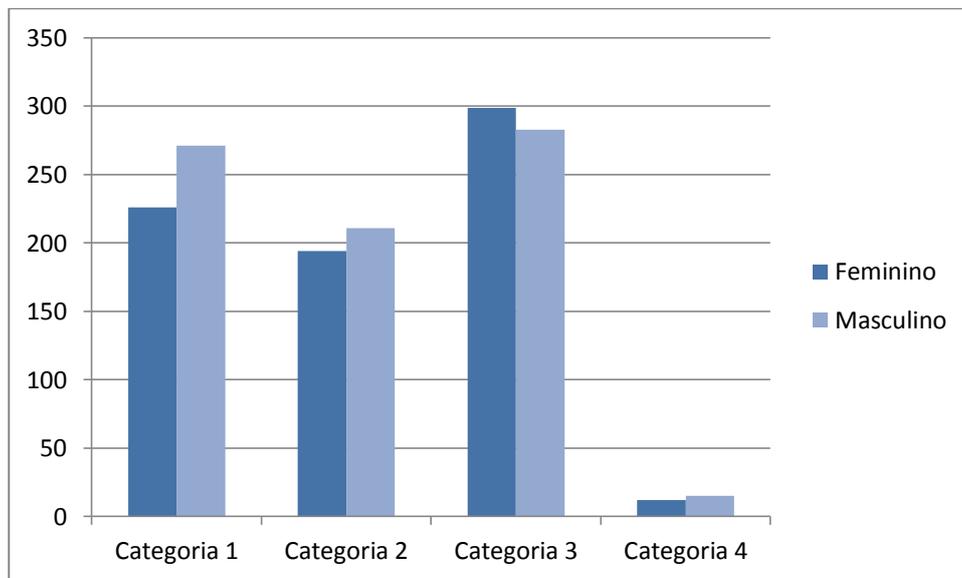
Em terceiro lugar, encontra-se a categoria 02 (dois) que trata de erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado. As ocorrências mais significativas no nosso corpus referem-se à neutralização das vogais /e/ e /i/; /o/ e /u/ em posição pós-tônica ou pretônica. Estudos sociolinguísticos revelam que há uma produtividade significativa desse fenômeno, chegando a ser categórico na fala de pessoas com alto grau de escolarização. Bagno (2008) explica que o fenômeno acontece por causa da harmonização vocálica. Cagliari (2009, p. 26) nos ajuda a refletir, esclarecendo que, “uma criança que escreve *disi* não está cometendo um erro de distração, mas transportando para o domínio da escrita algo que reflete sua percepção da fala. Isto é, a criança escreveu a palavra não segundo sua forma ortográfica, mas segundo o modo como ela a pronuncia”. Em outras palavras, a criança que escreve *disi*, não escreve nada estranho para o sistema de escrita da Língua Portuguesa, mas escreve de forma inadequada para a escrita ortográfica. Sendo assim, é muito importante que o (a) professor (a) oportunize aos alunos a reflexão sobre essas vogais, pois, quando os alunos têm pouca familiaridade com as regras do sistema de escrita, ao produzirem textos escritos, registram as palavras em seus textos do jeito que as pronunciam.

Em quarto lugar, encontra-se a categoria 04 (quatro) com 27 (vinte e sete) ocorrências. Tal categoria é representativa dos traços descontínuos, privativo de variedades populares e/ou rurais que podem sofrer uma maior carga de preconceito e de discriminação por parte dos falantes urbanos mais letrados. As ocorrências representativas do nosso corpus foram: supressão da sílaba final [nho]; supressão do ditongo crescente oral em sílaba final; concordância com variação na vogal temática; ausência de concordância verbal com forte avaliação negativa.

As duas escolas investigadas localizam-se uma na sede do município e a outra numa comunidade a quinze quilômetros da sede. Apesar de os sujeitos de uma das escolas não residirem na sede do município, a comunidade em que residem não se configura como rural isolada, pelo contrário, é uma comunidade bastante influenciada pelos hábitos e costumes da cidade. Acreditamos que o fato de os alunos frequentarem a escola, terem acesso a várias mídias, livros e outros materiais, contribuem para que não utilizem ou utilizem muito pouco, em seu repertório linguístico, marcas típicas de falares rurais, muito estigmatizadas, ainda que residam fora da zona urbana, registrando, assim, poucas ocorrências em textos escritos.

4.3.2 Ocorrências dos fenômenos encontrados nos textos escritos por sexo

Gráfico 02: Ocorrências de erros por sexo em cada categoria de análise.



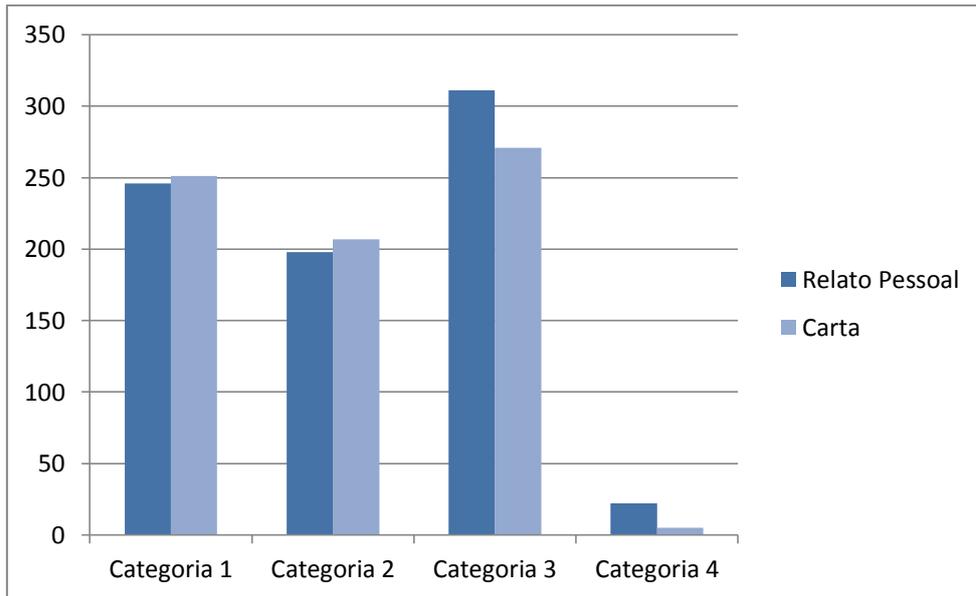
O gráfico 02 traz os resultados apresentados nos textos dos estudantes do sexo feminino e dos estudantes do sexo masculino. Na categoria 01, as meninas apresentaram 226 (duzentos e vinte e seis) ocorrências, enquanto os meninos apresentaram 271 (duzentos e setenta e uma); na categoria 02, as meninas apresentaram 194 (cento e noventa e quatro) ocorrências, enquanto os meninos apresentaram 211 (duzentos e onze); na categoria 03, as meninas apresentaram 299 (duzentos e noventa e nove) ocorrências, enquanto os meninos apresentaram 283 (duzentos e oitenta e três); e por fim, na categoria 04, as meninas apresentaram 12 (doze) ocorrências, enquanto os meninos apresentaram 15 (quinze) ocorrências.

Os dados do gráfico 02 revelam que, em três categorias, as meninas apresentaram menos marcas fonético-fonológicas em textos escritos comparados aos textos dos meninos. Apenas na categoria 03 (três) que trata dos erros decorrentes de regras fonológicas variáveis graduais, as meninas apresentaram mais marcas. Nossa hipótese inicial era que as meninas apresentariam, em textos escritos, menos marcas fonético-fonológicas, características da fala, se comparadas aos textos dos meninos. Tal hipótese se tornou relevante para o nosso estudo, pois sabemos que a variável sexo é muito importante nos estudos sociolinguísticos, uma vez que, do ponto de vista social, homens e mulheres têm papéis sociais diferentes, o que pode influenciar o uso de determinadas formas linguísticas em detrimento de outras. Apesar de considerarmos que, atualmente, a mulher está assumindo papéis sociais que anteriormente se restringiam aos homens, em determinadas situações comunicativas parece-nos que a mulher procura adequar-se a sua condição. Para Labov (2003), as mulheres são mais sensíveis à correção e tendem a usar formas de prestígio mais do que os homens. Em outras palavras, segundo o autor, as mulheres se orientam para as normas de prestígio, sendo mais conservadoras, enquanto os homens são mais sensíveis à mudança linguística.

Em nosso *corpus*, podemos dizer que se confirma, parcialmente, a hipótese de que as meninas apresentam uma escrita com menos interferência da fala, assim como com menos erros ortográficos, pois ainda que as meninas apresentem menos marcas, se comparadas aos meninos, consideramos que houve certa similaridade nos resultados apresentados pelos alunos em seus textos escritos, não havendo discrepância entre os resultados. Apesar de constatarmos que as meninas dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, em sala de aula, são mais cuidadosas, mais atenciosas, mais participativas nas atividades propostas, em textos escritos, em relação aos meninos, não apresentaram diferenças significativas no que tange a representar fenômenos fonético-fonológicos ou marcas relativas aos erros ortográficos.

4.3.3 Ocorrências dos fenômenos encontrados nos textos escritos por gêneros

Gráfico 03: Ocorrências de erros por gêneros



O gráfico 03 traz os resultados das ocorrências em cada gênero textual produzido. Na categoria 01, o gênero relato pessoal apresentou 246 (duzentos e quarenta e seis) ocorrências e o gênero carta apresentou 251 (duzentos e cinquenta e uma); na categoria 02, o gênero relato pessoal apresentou 198 (cento e noventa e oito) ocorrências, enquanto o gênero carta apresentou 207 (duzentos e sete); na categoria 03, o gênero relato pessoal apresentou 311 (trezentos e onze) ocorrências, enquanto o gênero carta apresentou 271 (duzentos e setenta e uma) ocorrências; na categoria 04, o gênero relato pessoal apresentou 22 (vinte e duas) ocorrências e o gênero carta apresentou, apenas 05 (cinco) ocorrências.

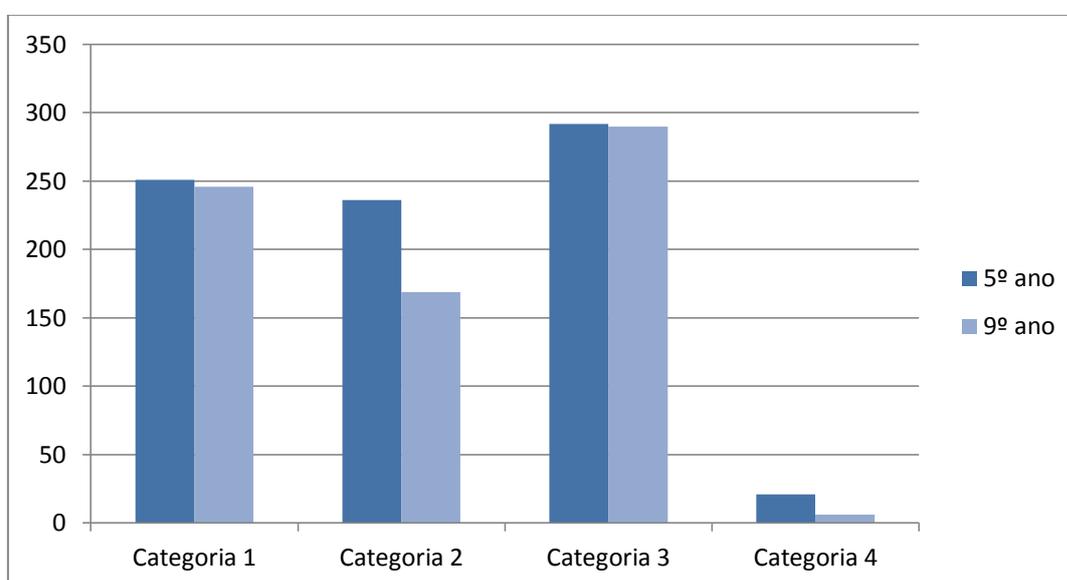
De acordo com o gráfico, observamos uma pequena diferença entre os resultados. Verificamos que o gênero relato pessoal apresentou mais marcas em duas categorias, quais sejam: as categorias 03 e 04, comparado ao gênero carta de solicitação. Nas categorias 01 e 02, cujos erros são decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de escrita e erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado, respectivamente, o gênero carta apresentou mais marcas em relação ao relato pessoal.

É possível inferir, com base nos dados, que houve um certo monitoramento, por parte dos alunos, no momento da produção escrita, sobretudo na categoria 03, que trata dos erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais, apresentando um total de 40 (quarenta) ocorrências a mais. No entanto, constatamos que esses resultados não apresentam grandes diferenças entre as marcas apresentadas em um gênero mais formal em relação a um gênero menos formal, o que não nos autoriza a confirmar a hipótese de que o

gênero menos formal apresentaria mais marcas em relação ao gênero mais formal. O que podemos afirmar é que os alunos dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental das duas escolas investigadas, ainda, não se apropriaram das regras ortográficas do nosso sistema de escrita, tampouco diferenciam os fenômenos morfofonêmicos, típicos da oralidade, os quais não deveriam ser transpostos para a escrita e nem identificam diferenças entre gênero mais formal e gênero menos formal. Verificamos, portanto, que as marcas decorrentes de regras fonológicas categóricas, que fazem parte do repertório linguístico de muitos brasileiros, e os erros decorrentes da arbitrariedade do sistema de escrita, foram registrados, em maior quantidade, na escrita do gênero carta de solicitação, mostrando que os alunos, mesmo em textos escritos mais formais, não conseguiram escrever totalmente conforme a gramática normativa.

4.3.4 Ocorrências dos fenômenos encontrados nos textos escritos por séries

Gráfico 04: Ocorrências de erros por séries

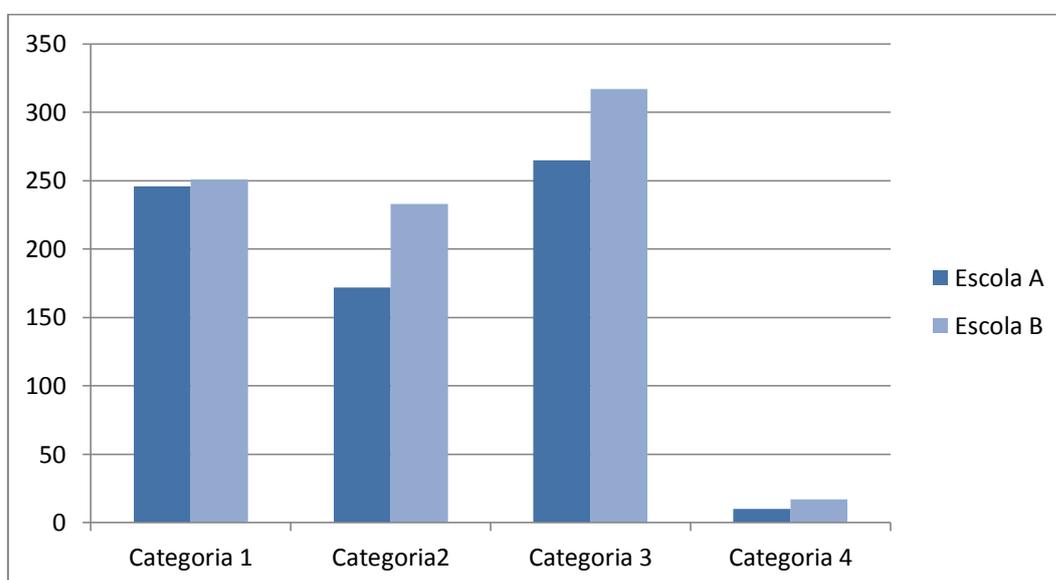


O gráfico 04 ilustra os resultados das ocorrências encontradas nos textos escritos por séries pesquisadas. Na categoria 01, o 5º ano apresentou 251 (duzentos e cinquenta e uma) ocorrências e o 9º ano apresentou 246 (duzentos e quarenta e seis); na categoria 02, o 5º ano apresentou 236 (duzentos e trinta e seis) ocorrências, enquanto o 9º ano apresentou 169 (cento e sessenta e nove); na categoria 03, o 5º ano apresentou 292 (duzentos e noventa e duas) ocorrências, enquanto o 9º ano apresentou 290 (duzentos e noventa); na categoria 04, o 5º ano apresentou 21 (vinte e uma) ocorrências e o 9º ano apresentou 06 (seis) ocorrências.

Estudos sociolinguísticos têm mostrado que a variável escolaridade mostra-se muito pertinente, principalmente, quando se trata de trabalhos cuja observação refere-se à existência de marcas linguísticas de prestígio ou estigmatizadas. Os dados do gráfico 04 revelam uma pequena diferença entre os fenômenos apresentados pelos alunos do 5º ano em relação aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Verificamos que os alunos do 5º ano apresentaram mais marcas nos textos escritos em todas as categorias de análise, comparados aos alunos do 9º ano, ainda que tais diferenças não sejam muito significativas em todas as categorias. Se analisarmos as diferenças por categorias, verificamos que apenas nas categorias 02 (dois) e 04 (quatro) a diferença mostra-se significativa, sendo 67 (sessenta e sete) marcas a mais na categoria 02 e 15 (quinze) marcas a mais na categoria 04. Esperava-se que os estudantes do 9º ano apresentassem de uma forma muito significativa, menos fenômenos morfofonêmicos em textos escritos, visto que tais alunos já vivenciaram um percurso maior de escolaridade e, além disso, muitos fenômenos são alvo do ensino escolar, o que a nosso ver, poderia contribuir com a compreensão dos alunos sobre os diversos fenômenos. O que podemos constatar é que houve sim uma diferença nos textos dos alunos do 5º ano em relação aos textos dos alunos do 9º ano, mas não de uma forma bastante acentuada. Vimos, portanto, que, apesar de o avanço na escolaridade, muitos fenômenos característicos da oralidade se mantêm em textos escritos de alunos do Ensino Fundamental o que confirma a nossa hipótese inicial.

4.3.5 Ocorrências dos fenômenos encontrados nos textos escritos por escolas

Gráfico 05: Ocorrências de erros por escolas



O gráfico 05 apresenta o número de ocorrências encontradas nos textos dos estudantes por escolas investigadas. O Colégio Municipal de Aracati, denominamos de Escola 'A' e a E.E.F Domingos Costa Teobaldo, denominamos de Escola 'B'. Na categoria 01, a escola 'A' apresentou 246 (duzentos e quarenta e seis) ocorrências, enquanto a escola 'B' apresentou 251 (duzentos e cinquenta e uma); na categoria 02, a escola 'A' apresentou 172 (cento e setenta e duas) ocorrências, enquanto a escola 'B' apresentou 233 (duzentos e trinta e três); na categoria 03, a escola 'A' apresentou 265 (duzentos e sessenta e cinco) ocorrências, enquanto a escola 'B' apresentou 317 (trezentos e dezessete); e por fim, na categoria 04, a escola 'A' apresentou 10 (dez) ocorrências, enquanto a escola 'B' apresentou 17 (dezessete) ocorrências.

Analisando os dados do gráfico 05, podemos verificar que a Escola 'A' apresentou menos marcas em todas as categorias de análise comparada à escola 'B'. Apesar de as diferenças não serem tão acentuadas é possível verificar que os estudantes da escola 'A', em textos escritos, monitoraram-se mais e registraram menos marcas típicas da oralidade em suas produções escritas, o que revela que o trabalho realizado na escola 'A' tem dado contribuições relevantes no sentido de desenvolver nos alunos a capacidade de refletir sobre a língua falada e a língua escrita, comparada à escola 'B'.

No entanto, o que podemos constatar de um modo geral, com base nos dados, é que as duas escolas investigadas necessitam fazer um trabalho sistemático acerca do ensino da língua materna com foco nos fenômenos fonético-fonológicos, característicos da oralidade, para que possam contribuir, efetivamente, com a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes sobre tais fenômenos, levando-os a refletir, no momento de uma produção textual escrita, sobre os modos de falar e a forma de escrever, considerando, sobretudo, o gênero proposto e a situação comunicativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do percurso da presente dissertação, discorreremos sobre variação linguística, fala e escrita, marcas morfofonêmicas, com foco nos fenômenos fonético-fonológicos, a partir da compreensão de que a língua é um fato social, e como tal, muda e varia de acordo com o contexto.

Os estudantes, imersos no contexto escolar, estão na busca por aprender a produzir textos escritos adequados à situação comunicativa, bem como adequados às convenções da escrita. Entretanto, em muitas situações, produzem textos totalmente apoiados na fala, o que denota a falta de apropriação dos conhecimentos linguísticos da Língua Portuguesa e sua adequação às diferentes situações comunicativas.

Diante, portanto, da proposta de analisar as marcas morfofonêmicas encontradas nas produções textuais escritas de alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, buscamos classificar as marcas decorrentes da arbitrariedade do sistema de escrita e da transposição da fala para a escrita. Buscamos, também, verificar em que medida o sexo e a escolaridade exercem influência na utilização de recursos orais em textos escritos. Além disso, investigamos em quais gêneros concentram-se mais marcas morfofonêmicas, se no relato pessoal ou na carta de solicitação.

Partimos, então, da hipótese de que as marcas fonético-fonológicas relacionadas aos erros decorrentes da transposição dos hábitos de fala para a escrita, seriam manifestadas nos textos escritos de alunos do Ensino Fundamental, revelando um desconhecimento, por parte dos estudantes, das peculiaridades de cada modalidade.

Verificamos, portanto, que a hipótese básica foi confirmada, pois os resultados revelaram que os “erros” ou marcas mais frequentes nos textos dos alunos foram os decorrentes da transposição da fala para a escrita, especificamente os decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais, com 582 (quinhentos e oitenta e duas) ocorrências, seguidas, respectivamente, dos “erros” decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema, com 497 (quatrocentos e noventa e sete) ocorrências, dos erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas, com 405 (quatrocentos e cinco) e erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas, com 27 (vinte e sete) ocorrências.

Tais dados revelaram resultados diferentes dos trabalhos realizados sobre o mesmo tema, como, por exemplo, Subtil (2008), cuja predominância foi de erros ortográficos em detrimento das demais categorias, assim como do trabalho de Barros (2009) que, também, apresentou como erros mais frequentes aqueles que decorrem do desconhecimento da arbitrariedade do sistema de escrita.

A análise dos “erros” ou marcas morfofonêmicas, nos textos dos alunos, possibilitou-nos compreender como estão escrevendo os alunos dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental das duas escolas investigadas, quais as características de sua escrita e, sobretudo, perceber qual a natureza de tal “erro”, se são “erros” relacionados ao próprio sistema de convenções da escrita ou à transposição da fala para a escrita. No caso da presente pesquisa, os erros relacionados à transposição da fala para a escrita se revelam como os mais produtivos, sendo necessário, por parte da escola e do professor de Língua Portuguesa, um trabalho centrado, não, simplesmente, nas normas ortográficas, mas, principalmente, centrado nos princípios da sociolinguística, os quais respeitam os traços característicos do modo de falar a língua. Tal conhecimento é fundamental para o desenvolvimento de práticas docentes que partam da problemática existente e assegurem um ensino, sem preconceito, sem estigmatização, e, acima de tudo, produtivo no que tange à prática da linguagem oral e da linguagem escrita.

Sabemos que a variação linguística é inerente a qualquer língua, como preconiza a teoria laboviana, sendo assim é que a Sociolinguística (BORTONI-RICARDO, 2005) substitui a noção tradicional de erro pela noção de diferenças entre variedades e estilos. Deste modo, é importante compreender que, tanto na fala quanto na escrita, é preciso adequar-se às normas estabelecidas em cada situação comunicativa, para que não ocorra de o aluno entender que a linguagem correta é a linguagem da escrita e a linguagem falada é confusa, incompleta (CAGLIARI, 2009). O professor e, conseqüentemente, os alunos precisam compreender o que propõe a perspectiva variacionista apresentada por Marcuschi (2010, p. 31), cuja abordagem ignora uma visão dicotômica, defendendo, então, que fala e escrita apresentam: língua padrão, variedades não padrão, língua culta, língua coloquial, norma padrão e normas não padrão.

Enfatizamos que é preciso que a escola não ignore as diferenças sociolinguísticas dos alunos, e, além disso, compreenda que a variedade de fala usada pelo aluno pode ser representada em seus textos escritos, principalmente, quando os alunos ainda não se

apropriaram das diferenças e similaridades de cada modalidade, sendo necessário um trabalho sistemático, processual e reflexivo sobre os fenômenos linguísticos relacionados às marcas morfofonêmicas, características da oralidade em textos escritos.

Nesse sentido, Cagliari (2009, p.71) assevera que “para a escola aceitar a variação linguística como um fato linguístico, precisa mudar toda a sua visão de valores educacionais”. Acreditamos que essa mudança levaria os professores a refletir e a discutir, na escola e com os alunos, sobre o fenômeno da variação linguística e a compreender “[...] como os diferentes dialetos são, por que são diferentes, o que isso representa em termos das estruturas linguísticas das línguas e, sobretudo, como a sociedade encara a variação linguística, seus preconceitos e a consequência disso na vida de cada um” (CAGLIARI, 2009, p.71).

Sendo assim, o que concluímos com a presente pesquisa resume-se em:

- Os erros ou marcas mais frequentes nos textos escritos dos estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, das duas escolas investigadas, são os decorrentes de regras fonológicas variáveis graduais.
- Os estudantes do sexo feminino utilizam em textos escritos menos marcas morfofonêmicas, características da modalidade oral, comparada aos estudantes do sexo masculino, ainda que tal diferença não seja tão acentuada.
- Os estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental ainda não se apropriaram da normas ortográficas da Língua Portuguesa.
- Mesmo com o avanço da escolaridade muitas marcas, características da modalidade oral, se mantiveram nos textos escritos dos estudantes.

Buscamos, portanto, com essa pesquisa uma compreensão efetiva acerca dos fenômenos linguísticos, com o intuito de colaborar, também, com a reflexão dos professores e a construção de uma prática educativa do ensino de língua, que contribua, de fato, com as aprendizagens dos sujeitos, fazendo-os compreender as diferenças e semelhanças entre a linguagem falada e a linguagem escrita e sua adequação linguística nas diversas situações de interação comunicativa.

REFERÊNCIAS

ALKMIN, Tânia Maria. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. Ditongação x Monotongação no falar de Fortaleza. **Graphos** (João Pessoa), João Pessoa - PB, v, nº 1 p. 109-122, 2000.

_____. O multidialetalismo na sala de aula. In: Encontro Nacional de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, 2. **Anais**. João Pessoa, 2004. 01 CD-ROM.

ARAÚJO, Karin Elisabeth Foldes. **Um estudo da manifestação da oralidade em produções escritas de alunos**. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de São Paulo.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

_____. **A língua de Eulália: uma novela sociolinguística**. 16 ed.- São Paulo: Contexto, 2008.

BARROS, Zuleica Sousa. **Estudo dos “erros” na escrita das crianças: uma abordagem sociolinguística na sala de aula**. Fortaleza, 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará.

BORTONE, Márcia Elisabeth; MARTINS, Cátia Regina Braga. **A construção da leitura e da escrita: do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental**. São Paulo: Parábola, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Nós chegemos na escola, e agora?** sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. SOUSA, Maria Alice Fernandes. **Falar, ler e escrever em sala de aula: do período pós-alfabetização ao 5º ano**. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/ Brasília**, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá, bé, bi, bo, bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

_____. **Alfabetização e linguística**. 11 ed. – São Paulo: Scipione, 2009.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 9. ed. rev. – São Paulo: Cortez, 2012.

CÂMARA Jr, Joaquim Matoso. **Problemas de linguística descritiva**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CASTILHO, Ataliba de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.

COAN, Márluce; FREITAG, Raquel Meister Ko. Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. **Revista Domínios de Linguagem**, Volume 4, - nº 2 – 2º Semestre 2010 – ISSN 1980 -5799. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/domíniosdelinguagem>. Acesso em: 15/07/2012

COSERIU, Eugênio. **Lições de linguística geral**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1980.

CRISTOFOLINI, Carla. Estudo da monotongação de [ow] no falar florianopolitano: perspectiva acústica e sociolinguística. **Revista da ABRALIN**, v.10, n.1, p. 205-229, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.abralin.org/revista/RV10N1/1vol10.pdf>. Acesso em: 20/08/2012

GERALDI, João Wanderley (org). **O Texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos a língua que falamos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KATO, Mary. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010.

KLEIN, Lígia Regina. **Proposta Metodológica de Língua Portuguesa**. Campo Grande: Guaicuru/SEED, 2006. (Col. Cadernos da Escola, v. 5).

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo, Parábola, [1972] 2008.

_____. Estágios na aquisição do inglês standard. In: FONSECA, M. S. V e NEVES, M. F (Orgs). **Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

_____. Some Sociolinguistic Principles. In: PAULSTON, C.B. e TUCKER, G.R. (orgs) **Sociolinguistics: the essential Readings**. Blackwell Publishing, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOLLICA, Maria Cecília. **Influência da fala na alfabetização**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

_____. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2001.

PRÓ-LETRAMENTO: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – ed. rev. e ampl. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

RAMOS, Jânia Martins. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Aspectos da concordância de número no português do Brasil. **Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP)** – Norma e variação do Português. Associação das Universidades da Língua Portuguesa. 12:37-49. dez. 1994.

SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2000.

SUBTIL, Carla Inês Camargo. **Aspectos socioculturais e registro ortográfico de alunos com defasagem idade-série**. Caxias do Sul, 2008. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional) – Universidade de Caxias do Sul.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8. ed. – São Paulo: Ática, 2007.

VOGELEY, Ana Carla Estellita. A importância de instruções linguísticas explícitas formais na superação das dificuldades de escrita relacionadas a interferências dialetais. **ANAIS do IX ENCONTRO DO CELSUL**. Palhoça, SC, out. 2010. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/09/artigos>. Acesso em: 31/05/2012

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução Marcos Bagno; revisão técnica Carlos Alberto Faraco; posfácio Maria da Conceição A. de Paiva, Maria Eugênia Lamoglia Duarte. São Paulo: Parábola, [1968] 2006.

APÊNDICE A – Ficha da escola

FICHA DA ESCOLA	
01	ESCOLA:
02	ENDEREÇO:
03	NÚMERO DE PROFESSORES:
04	NÚMERO DE PROFESSORES GRADUADOS:
05	NÚMERO DE PROFESSORES PÓS-GRADUADOS:
06	NÚMERO DE ALUNOS:
07	NÍVEIS ATENDIDOS:
08	TURNOS DE FUNCIONAMENTO: M <input type="checkbox"/> T <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>
09	ANOS/SÉRIES ATENDIDOS:
10	EXISTEM PROJETOS DE LEITURA NA ESCOLA? REGISTRAR
12	OS PROFESSORES PARTICIPAM DE FORMAÇÃO CONTINUADA E/OU EM SERVIÇO? QUEM OFERECE AS FORMAÇÕES?

APÊNDICE B – Ficha do (a) Professor (a)

FICHA DO(A) PROFESSOR(A)	
01	NOME:
02	SEXO:
03	IDADE:
04	NATURALIDADE:
05	ESCOLARIDADE:
06	CURSO:
07	TEMPO DE SERVIÇO NO MAGISTÉRIO:
08	SÉRIES/ANOS EM QUE TRABALHA:
09	EM QUE DISCIPLINAS VOCÊ TRABALHA:
10	QUANTIDADE DE ALUNOS NA SALA:
11	LEVA OS ALUNOS À BIBLIOTECA? Mensalmente <input type="checkbox"/> Semanalmente <input type="checkbox"/>
12	LEVA OS ALUNOS À SALA DE INFORMÁTICA? Mensalmente <input type="checkbox"/> Semanalmente <input type="checkbox"/>
13	MATERIAL E/OU RECURSOS QUE UTILIZA NA SALA DE AULA:

APÊNDICE C – Ficha do (a) Aluno (a)

FICHA DO(A) ALUNO(A)	
01	NOME:
02	SEXO: Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/>
03	IDADE:
04	CIDADE DE NASCIMENTO:
05	ESCOLARIDADE:
06	ESCOLA EM QUE ESTUDA ATUALMENTE:
07	ESCOLA ANTERIOR:
08	VOCÊ JÁ FOI REPROVADO (A)? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
10	VOCÊ TRABALHA FORA DE CASA? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/>
11	HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ MORA NESTA COMUNIDADE/CIDADE?
12	NOME DA MÃE OU RESPONSÁVEL
13	SUA MÃE OU RESPONSÁVEL SABE LER? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Um pouco <input type="checkbox"/>
14	PROFISSÃO DA MÃE OU RESPONSÁVEL
15	NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL
16	SEU PAI OU RESPONSÁVEL SABE LER? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Um pouco <input type="checkbox"/>
17	PROFISSÃO DO PAI OU RESPONSÁVEL

ANEXO A

TEXTOS DOS ALUNOS

Informante 01- CMA-F-5- ACFF– Gênero: Relato Pessoal

Viagens

Ano passado, eu foi para fortaleza. Foi muito bem, e muito ingrassado, mais só foi roin por causa do asauto. No dia do asauto comesei a chora com a minha tia adriana mais no outro dia nós rimos do asauto e nas feiras do ano retrasado ei foi para para parajuru, foi muito bem nas férias que eu foi para parajuru eu pachei 10 dia em parajuru, depois foi para majolândia, e em fortaleza 31 dia e quando de fortalezar foi com pra meus matérias escola e de parajuri quando foi para casa eu outro dia foi para majolandia.

Gênero: Carta

Aracati, 13 de agosto de 2012

Jonnathan

Olá, amigo eu ouvir o que você falor para o seu amigo. Mais não ouvir muito porque eu tavar escondida na casa da minha avó, e ele mim falor que viu hoje de amnhãa e falor que você gosta muito de mim. e eu não sei ser e verdade mais eu gosro de você. Mais eu queria saber se você gosta mesmo não fale que eu já sei que uma pessoa mim falor de você... Bjs.

Informante 02- CMA-F-5- JLN– Gênero: Relato Pessoal

Passeios

Um dia ensolarado eu i mais minha irmã e o marido dela, passou na minha casa e chamou eu para ir para a praia, eu pede a minha mãe a permissão de minha mãe, ela deixou e eu fui para a praia. Nos andamos de ônibus, foi a minha primeira vez que eu andei dentro de um ônibus, fiquei com muito medo de cair mais superei do medo de andar de ônibus. Já na praia tomei banho, tomei água de coco, nunca irei esquecer dos momentos mais alegres da minha vida, foi também a primeira vez que eu fui a praia. Quase nem entrava na água com meu medo impossível de sair fácil, minha irmã fez um buraco na praia fez uma bacia de água eu entrei dentro da bacia de água e eu gostei. Eu superie meu medo e entrei na praia com muito medo, com minha irmã cigurando na minha mão entrei até a segunda onda e voltei correndo por causa do meu medo. Eu aproveitei e apanhei conchas de fários tipos, fários tipos mesmo o marido da minha irmã só tirando fotos de mim apanhando conchas! Bons passeios.

Gênero: Carta

Aracati, 13 de agosto de 2012

Para presidente Dilma

Adoro minha cidade, quero muito que ela mude, porque no dia de hoje minha cidade esta perigosa, existe traficantes nas ruas. Queria muito que mudasse o movimento nas ruas, sou do 5º ano B já tenho mdo de sair de casa. Mais não posso deixar de ir a escola. Reclamo também dos lixos dia de feriado não passa mais tenque passar estudo no Colégio Municipal de Aracati. Adorei as lixeiras são muitos

educados e ageitosos, está em época de eleição mais minha mãe e meu pai tem muito cuidado na hora do voto acredito muito que minha cidade melhorará. Tenho 10 anos quero ver o mundo melhor.

Informante 03- CMA-F-5- FMF– Gênero: Relato Pessoal

Quando da a minha férias para min na escola ladamiacasa fica feliz nois viaga nois binca binca de escoliha viaga para canoua nois brinca de atiz de novelha da avenida Brasil i taben nois asite rebeldes, nois conta as estória a professora. Na ora do regreio nois brinca de corrida i de estoda a tia madol nois estuda agora nois vamos faze prova vamos deixa de binca vamos estuda para a prova de portuges.

Gênero: Carta

Aracati, 13 de agosto de 2012

Lavia

Ne desculpa para ante de eu ter libatido ante na sua cabeça a gete noite você vai binca sem você binca oge de noite noivamo sivocê não for binca oge de noite imtão nois vamo binca eu vo ti convida para a gente vai brica domingo que vem com a mamãe e acua também citu qise leva a tua mai pode leva tan bem mais pufavo vatanben eu vo fica feli.

Informante 04- CMA-F-5- CA– Gênero: Relato Pessoal

As minha férias

Na minha férias eu viagens para foraleza lá é muito divertido e muito alegri e fui para casa da minha tia e eu gostei muitoe eu gostei muito de lá porque lá não tem bria e nei confução lá é muito lipo. Eu fui prapraia as prais de lá é muito di vertida eu deci dos morro eu adorei muito legal e divertido. A minha tia me levol por shopi lá di fortaleza ela comprol deis pizza e dois refrigeranti e depois ela mim levol pra casa eu achei minha férias muito legal.

Gênero: Carta

Aracati, 13 de agosto de 2012

Senhora Mata Benades

Senhora Matar Benades meu nome é cassadra e moro no barro de fátima u número da minha casa é 9 u nme da minha mãe ana maria de Araújo ela trabalha para a siora e eu tou pedido para você uma bicicleta novenha para mim ada na passa e eu gotaria de ganha a bicicleta eu gostava de brica na pita de isquete todos os dias e todas noites e a seora mim deci eu ea gota muito obrigada muita saúde para a seora e eu gostaria que você ganha se.

Informante 05- CMA-F-5- SRS– Gênero: Relato Pessoal

A escola

A escola é um lugar muito respeitado que ensinar todos os alunos a ler, a escrever, contar e fazer novos migos e muitas outras coisas boas. A escola minucipal de Aracati, educando e aprendendo, a visão d eum novo olhar com disciplinar e com amor. É muito bom estudar no municipal de aracatir tudo fica lindo com muitos enfeites em festas juninas, no recreio eu vu a biblioteca alugar livros de desenhos moito legais, eu alugo para ler, e quando é outro dia alugo outro eu gosto de ler livros as

histórias, por exemplo chapeuzinho vermelho, o pardal do meu quintal, voando nas nuvens e os três porquinhos, e muitas outras histórias.

Gênero: Carta

Aracati, 13 de agosto de 2012

Senhor papai Noel

Querido papai Noel quero muito ganhar uma bicicleta, esse é o meu sonho que eu tenho desde pequena, quer uma bicicleta e uma bola de vôlei, você é muito legal e especial queria realizar o meu sonho, será que o senhor poderia fazer isto por mim, te agradeço por favor mimder este presente pra mim neste dia vais ser o dai mais feliz da minha vida, vou gostar muito do meu presente que o senhor vai mim dar, e você poder ajudar as crianças pobres que não tem um lar der uns presentes para animá-las, te agradeceremos por estes presente que o senhor vai nos dar.

Informante 06- CMA-F-5- TCS– Gênero: Relato Pessoal

A menina que gosta de assistir televisão

Era um vez uma menina que ela gostava muito de assistir televisão mais so que ela estdava de tarde e assistia televisão de manha e quando a mãe dela chamava ela tinha raiva da mãe porque ela gostaria de ficar assistindo tv e ela e a mãe dela viveu feliz para sempre.

Gênero: Carta

Deus

Deus meu nome é Tais e tenho 11 anos e moram em Aracati e você é muito bom e muito poderoso é muito grande obrigado por tudo que você medeu por mim e por tudo que bom ter você aqui perto da gente por nós eu te peço a ti a minha saúde e a saúde do povo de nos eu quero que segamo feliz para sempre.

Informante 07- CMA-F-5- VSB– Gênero: Relato Pessoal

Férias real

Era uma vez nas minhas férias do colégio que eu pedi a minha mãe para eu viajar para Cajazeiras na casa de minha vó. Quando meu padrasto pegou meu celular para vender pra pagar minha passagem, mais como eu sou eu pensei que tinham roubado meu celular eu fiquei xateada porque eu liguei do telefone de Cajazeira para minha mãe e ela mim falou que meu padrasto tinha pegado meu celular do meu time Flamengo para vender. Quando eu cheguei na minha vó e falei para ela e ela falou que eu não ficasse triste porque ele vendeu para pagar minha passagem não para beber. Eu passei minhas férias lá eu fui para o circo mim divertei e tirei uma semana para estudar que é muito importante. Quando eu cheguei em casa depois de um mês em Cajazeira meu padrasto já estava com outro celular não do Flamengo mais ele deu com amor.

Gênero: Carta

Vereador Tácito Forte

Eu estou mandando esta carta para pedir ao senhor um quite de maquiagem porque os meus pais não tem condisão o cenhor e a única pessoa que pode min dar esse quite. Eu não tenho maquiage. Vou contar minha situação para o cenhor. Eu não tenho maquiagem como eu falei e mi maqueio com um pedaço de maquiagem que minhas amigas mim dam e eu mim acho envergonhada de não ter maquiagem eu queria que o cenhor mim ajudasse moro na vilsa São Rafael Rua A 2601. A tácio eu queria le pedir um grande favor que o cenhor não botasse a carta na televisão pro favor porque se não minhas amigas vam mangar de mim, beijos estudo no coléfio municipal.

Informante 08- CMA-F-5- SSS– Gênero: Relato Pessoal

Eu e minha amigas

Eu brinco com elas eu gosto delas e como uma imã para mim. todo dia nois brinca na hora do recreio todas aas mininas quando nois não buinca noi ler nois brinca de escolinha nois tem paz quando nois brinca nois fica com raiva ditodas as mininas deppis nois fica amigas porque nois ama todas as mininas mais quando elas brinca uma com aoutra toda simente emteropedo uma fica com raiva da outra i viveiro feliz para sepre.

Gênero: Carta

Aracati, 13 de agosto de 2012

Senhora diuma estou pedido que você auganizasi u Aracati por favor pois u Aracati está muito em buracado si a senhora diuma si pode mi aguda queria que a senhora peso que mi agude eu e minha família a minha tia mora la em fortaleza eu peso todo dia miagude porfavo eu lipeso que miajude muito que deus liagudi também mais eu estou diuma precisando de emprego a qui não tem atenta meu pedido, por favor agudi a quem priciza.

Informante 09 CMA-F-5- VSB– Gênero: Relato Pessoal

Todo mudo tem férias porque todo mudo gosta de viagens porque feiras e pra todo mudo se diverte como i a praia e pra casa de sua família que mora logi e tem muitas coisas que agente podi faze nas feria. Nas minhas férias as vezes eu vou pra casa da minha vovó as vezes eu vou pra casa do meu pai e eu vouto muito feliz. Na minhas ferias agente tem que te bastati cuidado pra não si machuca nas ferias tem gene que gosta muito de viagens mais agente tem muito cuidado cuidado pode acometece aguma coisa rui nas ruas poriso você tem que te bastante cuidado para n°ao si machuca nas férias.

Gênero: Carta

Pra minha vovó

Vovô quem está falando é Viviane. Estou falado para sabe se a siora está boa porque eu estou preocupada porque faz um bom tepo que eu não tevejo vovô eu estou morredo di saldade de você espero que você voti logo para casa do meu avô nais otras férias eu vou pra er com minhas imãs eu estou com muita saldade. Nessas férias que teve eu não pode er mais e porque minha mãe não deixo mais eu vou nais otras férias vovó eu esto com muita saldade.

Informante 10- CMA-F-5- LELS– Gênero: Relato Pessoal

Jogos e brincadeiras

Eu tenho um computador e tinha jogos mas eu ganhei do meu tio a coleção inteira do jogo de perguntas e respostas que passa na tv eu fiquei muito feliz agora nós jogamos juntos no meu computador eu ganhei dois no dia 10 e um no dia 9 e agora eu estou muito feliz. Além de ter aqueles jogos sem grana do computador agora eu brincando e aprendendo no computador. E agora eu e a minha família brincamos no computador e também aprendemos isso é muito legal. Além da gente brinca e aprender guntas no computador brincamos como uma família reunida. Até mesmo minha avó não sabe tudo dos animais e os devedores que eu tenho que é aquático, terrestre, aéreo nos aprendemos todas juntas sabendo dos animais ficamos alegres tudo grana au meu tio que me deu esses jogos de computador maravilhosos.

Gênero: Carta

Aracati, 13 de agosto de 2012

Para uma mãe

Você gosta muito da sua filha se gosta esta tirando um tempo para brincar com ela tenque tirar sinam ela fica triste por favor tire um tempo para brincar com ela porque isso pode deixala triste. Outra coisa procure dar mais atenção a ela. Se a filha perder a alegria você também vai perder e todos da sal família e você tem que salvar a alegria da sua família. Quando você Lêda for brincar com ela você brinque mais de duas horas ela vai ficar feliz.

Informante 11- CMA-M-5- FLNG– Gênero: Relato Pessoal

As férias os dia mais feliz da minha vida eu viajei para Rusas quando cheuei lá eu fui conhece a cidade eu vi muitas coisas interessantes pur exemplo eu vi o parque eu andei nele eu comprei um saquinho de pipoca eram muito bom de pois fui para minha casa dinoite tomei banho e fui janta depois eu fui brinca com meu amigo en frente da casa nos brincamos de bola depois eu fui dormi quando eu acordei dimanhã eu fui toma café e pedir um real ao meu pai e nois foi joga o vídeo game.

Gênero: Carta

Aracati, 13 de agosto de 2013

Para minha prima

Querida prima vc é muito bonita eu gosto muito de você é um poico feia mais eu goto de você. Você é muito legal com migo agente brinca muito as vezes brigamos mais depois nois se entendemos eu quase todos os dias eu vou na sua casa e brinco com seu irmão ele é muito legal eu e você estudamos junto, eu você e minha irmã nois fomos merendar e so tinha a bolacha com maitega nois comemo a bulacha de pois fomos ler um livro. Os livro que nois lemos foi muito legal.

Informante 12- CMA-M-5- WWS– Gênero: Relato Pessoal

Narrativa pessoal

Eu aproveitei minhas férias muitobei soqueu fui para casa da mia imã e tabe domel mano el fui para a regata lada volta e foi muitobo tomei banho nu rio e tabe eu vi os baco coreno nu rio. Comi muta cani asada com refri gerati muita da galiha do meu avô eu tobe brique co mesimao.

Gênero: Carta

Eu vol eqreve ha carta para u mel pai poque u meu pai e muita iteresati para mi eu goto muito dele e el gotu dele e tabe el gotu da mia mãi ela mida tudo e ela tem aveze ela mibati eu xoru ela pede decupa mais el gotu dela e ela gota mutto de mim.

Informante 13- CMA-M-5- JVRS– Gênero: Relato Pessoal

Narrativa

Era uma ves um mestri dusmagos que tia pegado cinco adolecenti para um mundo a onde so tia trevas e tãbe tia um cavaleiro chamado de vigado que era dumau que as adolescentes era para derotala parasuacasa mas tudo o que fisesi não derrotava comdutia uma saída o mesti dos magos sepri atrapalhava mas ao comtrariu o mestri dos magos era muito mau que se fasia dubei mas os adoleseti não sabia de nada mesmo nei cilenbrava comu foi para ali eles sosabia que era para vouta para casa então que era dubei era vigado e aqui eles adoleseti que suas aumas vagava parali. Que pena sou apenas um comtado de estória.

Gênero: Carta

Aracati, 13 de agosto de 2012

Veriador tásito forti

Meu amigo tácito forti meu nome e Vitor teio 12 anos faso o 5ª ano B natarde eu gostto de joga de bola meu sonho e ganha uma bola de cor de futebol eu gosto de joga eu gosto de assisti a tv sinal porque e legal todas as noite ei oro pra Deus pra ganha uma bola de cor pra eu joga nucampinho com meus a migos e tanbei eu queria ganha um terno du São Paulo era meu sonho du coração pufavo tasitu forte atenda meu pedido e Deus vai ti faze um vensedo eu fosto de joga bola si vose atende eu ficarei muito agradesido tasito forte felis duaduspais eu vo fica orando porvosê.

Informante 14- CMA-M-5- JLAS– Gênero: Relato Pessoal

O meu primeiro amor

Quando eu tinha aproximadamente 10 aninhos gostei dua linda menina que seus olhos era lindos como uma contelação de estrelas cardentes seus dentes brilhavam como os reflexos da luz da lua, e sua boca era linda como um grande bonque de rosas no jardim e seu nome era como as setes maravilhas do mundo quando eu a vi meu coração bateu mais rápido do que vários trovões juntos, o seu nome era francineide eu adorava mais do quer minha própria vida até um dia ela feru meu coração gostando de outro menino eu choravam porque eu o amavam mais hoje apredir que o amor é só você amar mais os dois amar como o pai amor o filho e a mãe amor a filha.

Gênero: Carta

Oi minha querida mãe sinto muitas saudades da senhora você pode esta longe de mim mais meu coração fala que você sempre estará no meu coração a sua vida pode esta difícil meus 4 irmão em lugares diferentes mais você será senpre minha mãe você sofreu muito comigo mais hoje a senhora se hogula de mim por tem mudado já ti disse que tem amo mais digo de novo tem amo por tem me acolhido quando precisava me amou quando queria ser amado através de todas as dificuldades você me amor mais do que meus irmãos mesmo sendo me amou por que eu mais através do seu amor apredir uma lição que até hojem me ajuda ama aqueles que não se aman.

Informante 15- CMA-M-5- VAM– Gênero: Relato Pessoal

Era uma vez um menino que era educado quando o pai dele mandava ele brincar no quintal sempre ele chamava os amigos dele. Ai o amigo de dumi sempre na casa teve o dia o pai viajou deixou um filho com amigo dele ele com eles joga vídeo game ai eles gostaram ai a energia foi delgada eu fiquei comedando quando fechou tudo. Ai depois o pai dele chegou.

Gênero: Carta

Senhor Tácito forte

Tácito eu tô tocando para você ganhar a eleição eu tô pedindo um celular para você eu gosto muito de você e quero tanto que você ganhe i tei que mora no meio da rua. Eu não gosto de briga mais Tácito tem gente que bate em mim eu não gosto.

Informante 16- CMA-M-5- GOS– Gênero: Relato Pessoal

Um dia como os outros eu tomei o meu banho e escolhi os meus livros matemática geografia História Português e fui para escola chegando lá o colégio estava fechado e eu esperei um pouquinho e depois o colégio abriu e eu fui para dentro da sala e depois a nossa tia chegou e passou um dever e nós copiamos o dever no caderno e depois teve outro dever depois de merenda fomos para sala e depois fomos para o recreio e quando chegamos fomos fazer um dever e depois fomos para casa quando cheguei em casa eu fui jogar de vídeo game e depois fui jantar e depois eu fui dormir as 10 horas da noite e no outro dia eu fui pro refeitório depois fui para a escola.

Gênero: Carta

Aracati, 13 de agosto de 2012

Senhor prefeito

Eu queria saber por que quase todos os anos tem eleição e tem músicas dos prefeitos viceprefeitos e eles fazem cartões com o número foto deles e passam integrando de porta em porta falando perguntando se eles vão voltar e dizendo sequer dinheiro tem carrinhas dos viceprefeitos e perdem dinheiro e ficam interessados no voto deles e quando viram prefeitos não fazem quase nada e buracos no chão e águas no buracos e tem famílias passando fome e duentes e pobres morrendo de fome eles não fazem nada.

Informante 17- CMA-M-5- DLPA– Gênero: Relato Pessoal

Sonhar

O meu sonho é ser jogador quando eu crescer eu quero ganhar muito dinheiro para uma casa para minha mãe para ela ajudar ela. Meu sonho é ser jogador por que além de ter uma carreira boa você ganha muito dinheiro para me sustentar e a minha família, eu tenho fé que eu vou ser jogador quando eu tiver 1% de chance eu vou ter 99% de fé por que você só consegue o que quer se tiver fé por que aquele que nos dá as coisas se você não tiver com ele você não vai conseguir o que você quer. Mas se você tiver com ele você vai conseguir as coisas que você quer. Então o meu sonho é ser jogador de futebol eu sei que vou conseguir realizar o meu sonho.

Gênero: Carta

Aracati, 13 de agosto de 2012

Senhora Dilma

Meu nome é David Lucas moro em Aracati. um dia eu andei pensando sobre o Aracati. è o saneamento, buraco nas ruas, energia, policiamento, etc.então senhora eu lhe pesso que você ajeite o nosso Aracati eu lhe pesso que ajeite a estrada, o saneamento, a energia que eu sei que a senhora tem um bom coração para isso e muito mais, eu deixei de andar nas ruas, nas praças com medo de ser assaltado, roubado, quantas pessoas estão sendo morta por ai senhora, eu e minha família deixou de anda por causa disso com medo de ser morto pelo Aracati então eu lhe pesse senhora que você ajeite o nosso Aracati.

Informante 18- CMA-M-5- FMOS– Gênero: Relato Pessoal

Os meus ídolos

Os meus ídolos são seis tomás, Roberta, Diego, Pedro e alice mais conhecidos como rebeldes. Eles estudam juntos e tem uma banda incrível eu nunca perder um capítulo de rebelde era tão mais legal que quando o canal que passava o trinta e três saiu do ar que eu chorei de odio porque eu adorava muito mais não es que ci deles sempre cantava musicas deles até montei uma banda de mentira com minha irmã e minha prima também.

Gênero: Carta

Para o diretor do colégio

Tio Neto parabes pelo susseço na escola municipal eu sei que você vai sai daqui no dia 31 desse ano do mê de setembro, eu vou senti muita saudade de você e mutto bom diretor você é muito legal e muito bom eu te adoro Neto sempre te adorei e você é o melhor amigo e um ótimo diretor que eu tive.

Informante 99- CMA-M-5- KHVL– Gênero: Relato Pessoal

Minhas férias

Era uma vez minhas férias eu fui pra praia e comi lagosta e depoi fui pra pizzeria i comi muito e depois fui pro rio e depois fui pro meu aniversário supreso e cortei o bolo e bringuei de pega pega e depois fui pra casa do meu avô onde andei de cavalo na vazante e tomei baio de rio e depois fui pra soveteria e comi 5 sovete e depois fui pra canoua pra casa do meu tio zeze,

Gênero: Carta

Para Tainá

Parabéns esta ficando mais velia para bens outra vez goto muito de você que ceja feliz eu vou lidar agunha coiza você quer ir para praia comer muita lagosta você quer ir domingo tonbén eu e minhas primas você quer ir pra comer a farofa da vó da minha prima mais a gente vai de baique e depois vamos pra canoua quebrada vamos quer ir e quando chegar vamos pra praia e soveteria pra gente ci diverti brincar.

Informante 20- CMA-M-5- HWPS– Gênero: Relato Pessoal

Naminha ferias eu fui para casa da minha vó lá eu sai par aonde eu quisesse e fui para o beco da puera ela eu com prei u selular digital por 80 reais foi muito bo o meu pri mor me contol farios causos.

Gênero: Carta

Aracati, 13 de agosto de 2012

Ao policial Campos

U que eu mais gosto é dia de seguda feira porque e dia de proerde pois o proerde e um programa educasional de resistesia as drogas e a violência e tobem eu gosto muito da polisia proerd do Campos u polisiau e um militar. Ele insina ficar loge das droga i eu vo me forma no programa do proerde e vo receber o diploma. Vo chegar emcasa e faze o rasconho da re dação proerde pa concore os prêmios o campos falou na utima formação do diploma proerde, da tv, ventilado, selular ele disse que ate dinheiro pode ter na fomatura.

Informante 21 – CMA – F – 9 –MCP –Gênero: Relato Pessoal

Eu so tenho a fala de coisa boas na minha vida com reino o torno de Deus, do meus passeio com minha amiga e minha família que são maravilhoso e muito mascate na minha vida que adorei cada minunto cada segundo que foi muito legal. Eu tenho muito sonho para se realiza mas que já tm uns ses realizando como estro n conjutas de jovens adoro e glorifo o nome d senhor jesus e uns para se realiza como eu se cantares e perga a palavra de Deus para todas as fiel o que cre em Deus. Eu vivei uma um paixão que foi muita lunta e bantalha para eu consegi vive esa paixão maravilhoso mais para isso não tenho nada de tristeza na minha vida.mais e so adoro ,ara,e tem muito fe e pedi a Deus como amor e carinho e vive na caselho dele que tudo que você pedi ira de acatece.

Gênero: Carta

Aracati-ce, 06 de junho de 2012

Senhor Perfeito

Eu moro na vila são rafael 2678 e eu pesso que senhor mande mais policiamento porque na rua ande eu moro e como fase um inferno as vagabudo ficam na Emquina verdendo ,fuma ,se paruido Se fasse so com ele eu ne ligava tanto mais que passa eu ficou chamado para da uma taginho ficou aferecendo as caitadinho da criança não estede vão la até a ele ai fumo se avisei.E isso senhor perfeito que eu tem pesso que o senhor mande mais paliciamenti la pro a minha rua para ve se acabar mais com isso vagabudange que acontecer na minha rua mais eu pesso queo senhor mande ele vi se aquele luiz apagado s fazer suado porque e isso que atai ele para se encondre.

Informante 22 – CMA – F – 9 –RFS –Gênero: Relato Pessoal

Eu escolhi passeios por que eu gosto muito de viajar principalmente quando é com amigas que eu gosto muito.Minhas viajens são sempre uma bagunça uma atrás da outra a última viagem que wu fiz foi com uma amiga que gosto muito que é Milena,Uma amigona do coração nós viajamos com a minha mãe para Tibaú, fizemos muita amizades novas ,conhecemos pessoas interessantes que era muito boa de bom coração.

Sáimos para passinha lá no Centro ,tinha muitas pessoas curtindo e brincando na quela noite tão bonita e estrelada ,Fiquei encantada com as pessoas de lá que brincavam todos juntos sem branga e violência

todos numa boa feliz da vida. Mais que pena que acabo foi bom enquanto duro, Mais sempre vai ter uma nova oportunidade para eu e as meninas e di novo curti Tibau. Bom e esse foi uns dos passeios que eu fiz com minha Mãe e Milena Carla minha amiga.

Gênero: Carta

Aracati – CE, 06 de julho de 2012

Senhora Presidente

Senhora Presidente escrevo esta carta para falar sobre o que está acontecendo com o local onde moro, não tem muita segurança e nem policiamento as pessoas andam com medo de ser assaltadas ou até mesmo sequestrada não podemos mais ficar tranquilos nas ruas conversando por que muitas vezes os malandros não tem respeito com agente eles ficam usando drogas na frente de crianças inocentes e de qualquer pessoa que passe por perto deles Não tem mais condição de isso ficar assim a senhora precisa de um jeito nessa situação por que esses vagabundos estão transformando o nosso lar em um verdadeiro inferno onde só violência, mortes e até mesmo um ponto de adolescente que vendem o seu corpo para poder manter o seu visio da droga te escrevo com as mais sinceras palavras que estão entaladas na minha garganta por favor me ajuda ,bota mais segurança e policiamento para que as pessoas fiquem mais tranquilas para sair de casa sem medo de ser assaltadas e de ser mortas, por favor de um jeito nessa situação.

Informante 23 – CMA – F – 9 – ECSC – Gênero: Relato Pessoal

Narrativa pessoal

Oi o meu nome é Elaine, e vou começar falando um pouco dos meus sonhos, sou uma pessoa que penso em terminar os meus estudos tanto no ensino médio como fundamental fazer vários cursos quem sabe fazer até a faculdade. Me formar e depois trabalhar, se Deus quiser vou ganhar muito bem para ajudar a minha familiar, em alguma coisa que for necessário para o seu dia-a-dia .Eu confio em Deus que serei muito feliz , não só porque eu vou trabalhar mais sim porque eu sou uma pessoa de oração vou a missa, participo de grupo de oração, adoração o santíssimo na igreja e também porque Deus vai me ajudar nos momentos deficientes que vou passar, mas Deus mais e vou conseguir vencer, quebrar todas as barreiras .Amém. Bom para finalizar só quero dizer que quero ser alguém na vida.

Gênero: Carta

Aracati –CE, 06 de junho de 2012

Ilustríssima Senhora Dilma Rourself

Ilustríssima Senhora meu nome é E.C,e quero falar um pouco da minha cidade, e vou começar falando da falta de emprego, queria perder a sua ajuda para resolver esse problema. Cada vez mais nas nossas famílias esta ficando pior, mas não é só nas nossas famílias não, mais sim com os nossos vizinhos amigos etc. E muito de nós não sabemos mais o que fazer de nossas vidas. porque devemos em todo campo, ex: em bodegas, lojas, Bancos etc.e muitas vezes não sabemos o que fazer de nossas vidas , nos disperamos e eu acho que por isso que na maioria das vezes as pessoas viram ladroes, para terminar pesso mais uma vez sua ajuda beijos .

Informante 24 – CMA – F – 9 – GNP – Gênero: Relato Pessoal

Amizades

“ Amizades pra mim é amizades verdadeiras porque se for amizades valsa é melhor nem ter amizades, Amizades verdadeira é aquela que podemos confia, respeita,ter carinho pela aquela amizade pra dura mais tempo. “Situações engraçadas na amizade”. Foi quando aconteceu uma pequena coisa com uma amiga minha ela caio no chão do banheiro que estava molhado quando ela caio eu não mim aguentei comecei a rir sem para.eu rir tanto que fiuei com dor na barriga de tanto rir mas depois disso ela ficou muito chatiada porquê eu estava rido dela mais depois que passou a raiva dela.ela começou a rir dela mesmo. Mais como a nossa amizade era tão forte que não podemos deixar uma besteira dessa acabar nossa amizade de tantos anos.

Gênero: Carta

Aracati ce, 06 de junho de 2012

Secretaria de saúde

Meu nome é Gisele do Nascimento Pereira eu tenho 14 anos estudo no colégio Municipal de Aracati eu queria falar da falta de médicos que nessa cidade de Aracati. não tem Nois precisamos de médico nos hospitais de Aracati porque tem crianças ,jovens e adultos ai que estão doentes e nem tem nenhum médico pra atende eles. Isso é uma vergonha pra nossa cidade de Aracati cadê o prefeito daqui que não faz nada pela essa cidade pra perdi volto é no istante agora pra fazer alguma coisa pela cidade é uma lezera porquê isso a cidade de Aracati merece mudar ,porque é uma vergonha as pessoas chega de outra cidades e ver essa cidades toda esburacada não tem médico nos hospitais.tar na hora de mudar.

Informante 25 – CMA – F – 9 –JS –Gênero: Relato Pessoal

Meu sonho

Meu sonho e ser modelo deste pequena eu tenho esse sonho e nunca desistir e eu sonho muito de que um dia eu vou esta nas capas de revistas e nos jornais isso e um sonho que eu acho muito lindo e todos os meus amigos me dá maior força porque além de eu ser um pouco magra eu tenho possibilidade porque já desfilei muitas vez e minha família também me dá muita forças esse e um sonho que todo mundo acha lindo e no mesmo tempo um pouco engraçado por causa das roupas que são um pouco estranhas mais pra quem tem um sonho de verdade como eu tenho isso não e problema esse sonho já mais irei desistir dele, isso e um pouco do meu sonho.

Gênero: Carta

Saude /Falta de medico nos Hospitais

Prezado Prefeito Expetido Ferreira No Hospitais do Aracati está faltano muitos médicos toda semana pode ir nos hospitais e difícil ter médicos esta um caso sério e também saúde nos posto está faltando muitos remédios e so entregar se tiver a receita mandado pelos médicos eu peço para o prefeito de Aracati mundar nossa situação que esta muito sério e os médico quando vem ainda fica fazendo hora atender os paciente chegar na hora que que isso e muito errado o certo a cheganda dos médico o máximo e sete horas isso e um pouco do que eu acho da Saúde do nosso Aracati.

Informante 26 – CMA – F – 9 –ISO –Gênero: Relato Pessoal

Narrativa pessoal

Meu nome é Liliane da Silva Oliveira Veira, bom vou começar a falar de algumas tristezas que aconteceram na minha família da infância ate hoje. Quando eu tinha 7 anos aconteceu uma tragédia na minha vida, minha avó paterna fico doente, aos poucos ela foi perdendo sua alegria de viver, pois chegou até a usar fralda, pois não conseguia se levantar para fazer suas necessidades daí no dia 7 de julho de 2008 ela faleceu fiquei muito triste. Meu tio, por parte de pai, aconteceu uma coisa que pelo menos eu não esperava ,chegou um cara de bicicleta, na hora que meu tio estava colocando o dvd carro, o cara que tava de bicicleta começou a atira, ele não morreu na hora, mas morreu no hospital. Meu outro tio, tava indo para casa e chegou umas pessoas atirando nele, ele morreu, faz pouco tempo que meus tios morreram, um faz dois anos, e outro um ano e meio; Apesar de tudo isso meu sonho é ser advogada defender as pessoas boas corretas e deixar atrás das grades as pessoas ruim.

Genero: Carta

Aracati-ce, 06 de junho de 2012

Secretaria de Saúde

Meu nome é Liliane da Silva Oliveira, queria falar, dizer que a falta de médico nos hospitais me preocupa, pois tem pessoas que morrem por não ter médico nos hospitais ,quando não morrem pioram. Os médico se recusão a trabalhar com os salários que querem pagar a eles pois são pouco dinheiro para um trabalho digno que pode salvar vidas. Eu assistir na televisão que uma médica se revoltou por seu salário ser pouco e tinha 200 pessoas para ela atender em estado grave apesar do hospital só pode atender a 90 pessoas a noite o dobro que tinha e ela disse que era dois médico no plantão mas disse que não ia mas trabalhar lá por o salário ser pouco, ela disse também que as pessoas estavam morrendo a mingua pois não tinha que atender todo mundo na mesma hora, ela tava tentando se vira em 1.000 mas não podia. Então é isso que me preocupa os médico estão parando de trabalhar por causa do salário ser poucos ,apesar disso o que gostam realmente do trabalho e não do dinheiro ainda atende para ver se diminui a morte nos leitos dos hospitais.

Informante 27 – CMA – F – 9 –PJ –Gênero: Relato Pessoal

Uma menina que estava enludida pelo namorado.

Eu conhece uma menina que se chamava Thainara e ela tonou minha amiga, é ela arrumou um namorado que se chama Felipe. Até que ele era legal no começo namoro que era mil maravilha mas com o passar do tempo eu descobri que ele traia ela com thamiris, teve um dia que eu estava passando pela rua quando vi eles dois ficando, tentei fala com ela que Felipe estava ficando com thamiris na esquina de uma casa, mas thainara não acreditou ficou foi com raiva de mim por que eu tinha falado pra ela que ele estava ficando com thamiris, mas thainara ficou ate mal de mim mas eu disse a ela que ela ia ver que eu estava certa mas ela mandou ir embora eu fui com acerteza que ela votaria pedido descupa. O passar do tempo thainara descobriu quem era Felipe de verdade que era um mentiroso , descarado etc. Quando Thainara viu quem Felipe era, veu até a mim pedido descupa que estava arrependida e eu disse eu te descupo porque eu apredi que na vida a gente não guarda rancor de ninguém principalmente de uma menina que estava iludida, que mal saber ela que o mundo em tantas coisas pra aprender.

Gênero: Carta

O que eu vou falar da saúde dessa cidade.

Eu queria falar pro prefeito dessa cidades de Aracati ,da saúde que mal tem ,da falta de medico ,de remédios no hospitais, e etc. Quando tem médicos ainda dam remédios erados, as vezes vejo crianças, jovem, idosos, morrerem por causa disso. São Medicos irresponsavel, não tem a capacidade de cuida de algeum ou seja de qualque pessoa. A final queria que mandase, médicos responsovel , que não faltasse remédios, que atendese melhor as pessoa que as pessoas fosse lá e quando saice não reclamasse do atendimento.

Informante 28 – CMA – F – 9 –MPS–Gênero: Relato Pessoal

Quando eu era criança

Quando eu era criança eu brincava muito uma vez na escola á professora mandou que algumas criança lese uma frase que a professora escreveu na frente a professora escreveu foi uma frase bem bonita para nossas mãe no dias das mães. Então eu li a frase é minha mãe correu é mim abraçou naquela hora eu fique tão feliz por ter vido a minha tão feliz por eu ter lido uma frase para ela Eu amo a minha mãe. Quando eu era criança eu brincava de pega-pega esconde esconde, piu-piu pula-corda ,elástico e etc.eu estava muito de brinca com minhas amigas. Hoje eu brinco um pouquinhos mais hoje eu brinco de bicicleta etc.eu gostava quando eu era criança é tão bom ser criança, brinca sorri estudar e ler alegre por alguér “coisa”. Eu também quando eu era criança eu ia a igreja eu adoro Deus.

Gênero : Carta

Senhor Prefeito

Meu nome é M.P tenho 14 anos morro no bairro várzea da Matriz Eu ando muito bravo com o senho. Por causa das coisa mal feita e do erro que está acontecendo aqui no Aracati. não tem médicos qualificados nos hospitais não tem merenda qualificada nas escola está faltando saneamento básico na rua onde morro não tem educação qualificada não tem seguranças nas ruas da nossa cidade não tem uma qualificação politica ultimamente está tendo muitos roubos os transporte escolares estão faltando. A saúde não está bem cuidada, está tendo muito tráficos. na minha rua que a rua dos passos não tem causamento. A quadra do colégio a onde eu estudo não tem segurança os marginal fazem a festa lá distroe tudo os banheiros da quadra estão todo sujo por causa deles os dentistas públicos não estão qualificado faltam muito a segurança na minha escola está precisado que as vezes ficam pessoas nos combobois atrabalhando nossas aulas na minha rua não tem agência de saúde .eu queria que o senhor ajudasse as pessoa que não tem embrego os meninos e meninas que paixão fome e são dinostrido que desse bolsão muitas comidas para todos eles eu queria que o senhor alimentasse o salario dos professores pra melhor aprendizado não escolas publicas. eu queria perdi de coração que o senhor mudasse todo esse probleenas que fizesse um novo Aracati

Informante 29 – CMA – F – 9 –MCAR–Gênero: Relato Pessoal

A minha vida

O meu nome é mariane. Eu não conesi a minha mãe eu queria te conesido ela mais Deus não prenitre.O meu pai le não mim quis mais eu não compo ele porque eu sei que eu a marte eu pesso a Deus que mim perdoi se eu prodesi volta o trepo eu queria tem morido no luga dela. Hoje eu vivo com uma tristeza no coração mais nigre é pefreto .Hoje eu vivo com a minha mãe adetiva eu amor ela é a mim vida eu sou a vida dela eu amor ela a sima de tudo.

Gênero: Carta

Aracati-Ce, 21-08-12

Eu sou fá da turma Rebedel eu queria muito conese voceti mas não tenho condiso finacera mais eu tem fé Deus que um dia eu vou conese vocre. Eu a so que a Lua Braca que frase a Roberta ela é muito parisita com migro. O Diego o namorado da Roberta é lindo .O Pedro é namorado da Alisi é a crala é namorado do tomo eu sou muito fá de visesi queria muito que lesi a minha crata beiju da fá.

Informante 30 – CMA – F – 9 –ZMC–Gênero: Relato Pessoal

Meu nome é Zenádia e vou fala um pouco sobre a minha Familia . Minha família é tudo para a minha vida sem minha família não sou nada.Mais todos nós temos família mais nem todos respeitam, mas digo quem tem consiência todos é para respeitar a sua família, não só a família e sem a todos que o fala, mas para isso devemos respeitar a nossa familia que nos momentos deficies que nos ajudam. Pois respeito a todos que eu falo, pois a tenho na consiência que o respeito com os outros é tudo para a nossa vida.

Gênero: Carta

Aracati-ce 06 de junho 2012

Queria falar um pouco sobre a nossa cidade, estar precisando de muita coisa para melhorar nossa cidade, como, as pessoas não tem consciencia que não devemos rebolar lixo na rua mais o povo jogam mesmo assim. Por isso que muitas vezes a cidade fica muito surja por falta da consiência das Pessoas. E muitas ainda fala que é cupa do perfeito mais muitas vezes não é cupa dele não, ele manda limpa mais vai pessoas e rebolam lixo no chão então eu acho que assim que não é cupa dele. Se todos quisesse a sua cidade limpa vamos primeiro ter nossa consiência também vamos rebolar o lixo no seu, canto certo, ai assim todos iam ver como a nossa cidade ficaria mais limpa.

Informante 31 – CMA – M – 9 – WWSS –Gênero: Relato Pessoal

Narrativa Pessoal

O meu nome é Walber e agora vou falar da minha família minha família é uma família muito unida eu tenho dois irmãos homes e duas irmãs mulheres e assim eu acho eles muito legais extrovertidos as vezes tem algumas desavesas mais somos muito alegre, Meu pai e minha são pessoas que são muitos importantes pra mim sem eles minha vida ea ser muitos dificultosa mas graças a Deus eles estão muito bem. Eu também gosto muito de esportes eu jogo futsal, jogo vôlei, boll, curto muito natação e assim eu passo meu dia-a-dia e sou muito feliz por ter tudo mais faceis que antes, por que antes até para estudar era mais difíceis e hoje tudo tem mudado inter faculdade podemos dizer que é de graça. Vamos falar agora dos meus Passeios que eu faço com minha família é bem divertido bem prazeroso e muito bom, Pois também gosto muitos de viajar e a maioria das vezes faço muitos amigos sidivirto muito. Vamos falar dos meus sonhos Eu tenho sonhos muito bacana eu pretendo no futuro ter facudade de Engenharia ser formado em segurança do trabalho e consientizar os jovens que se dediquem mais nós estudos que um dia ele vai ver o resultado!!

Gênero: Carta

Aracati-CE, 06 de Junho de 2012

Senhor Presidente

Assunto: Pedido de providências ao Presidente para solucionar problema da cidade de Aracati.

Meu nome é W.V eu tenho 13 anos e eu queria pedir mais segurança na cidade de Aracati por que esta avendo muito vandalismo. Os garotos jogam pedra em cima do colégio e nada muda sempre é assim. Todos os dias, eles os vândalos vem para o colégio pulam o muro e começam a quebrar cadeira, a soltar bombas explosivas e nunca é tomada uma providência por isso que eu estou pedindo sua ajuda que reforce mais a segurança na escola na cidade e principalmente nas ruas de difícil acesso. E também peço que mandem instalar postes com iluminação pública para as pessoas se sintam mais tranquilas, e assim eu deixo essa carta para as autoridades e peço que atendo Meu Pedido!!!

Informante 32 – CMA – M – 9 – COC –Gênero: Relato Pessoal

Vou escrever um pouco do meu sonho:

Eu desde pequeno gostei muito de música, mais só me enterecei se despertou naturalmente com 10 anos, foi aí que comecei a ler livros, filmes, musicais, aulas e etc, onde eu escutava musicais para pra ouvir. E como sou evangélico comecei a ter oportunidade na igreja, onde eu ouvia as pessoas cantando achava algo tão fácil de fazer tão natural e agradável fui criando coragem, me preparando em casa, fui me empolgando Quando chegou no grande dia, Um obreiro me chamou meu coração só faltou sair pela boca e quando cheguei em cima do púlpito eu me senti em outro mundo com todas aquelas pessoas me olhando o microfone tremeu nas minhas mãos, cantei muito nervoso e daí com um tempo fui ganhando jeito perdendo a vergonha. Hoje conto, recebo oportunidade, vou sem medo e pretendo ser cantor e músico.

Gênero: Carta

Aracati-CE, 06 de junho de 2012

Prezada, Senhora Presidente Dilma Rouseff.

Querida a sua compreensão no que vou requisitar a senhora. Que a senhora melhorasse a saúde Brasileira onde a senhora é responsável estou pedindo o SOS, Que a senhora, contrate mais redes de hospitais públicos, contrate mais médicos, ofereça faculdade gratuita para os jovens que ingressam na medicina onde há aumento dos médicos no Brasil onde o custo da medicina é altíssimo que leva a formação de poucos, Que invista mais na educação pública Onde nós somos o futuro do planeta. Que a senhora de uma educação escolar, com Bastante recursos de qualidade que nos seremos profissionais de qualidade, no injusto em projetos onde terão crianças da rua investidas mais e mais na segurança do povo Brasileiro.

Informante 33 – CMA – M – 9 – CMR –Gênero: Relato Pessoal

Narrativa Pessoal

Eu me lembro que antigamente tinha, umas brincadeiras que, eu e meus primos, irmãos, brincávamos na casa da minha avó. Nós comíamos a brincar de tarde e agente ia até de noite, brincando me lembro que brincávamos de pega pega, esconde esconde, barra bola entre outras brincadeiras. E em finais de semana a gente saíamos para a barragem tomávamos banho, ah me lembro que lá aconteceu uma coisa engraçada comigo, eu subi na barra e quando fui pular, escorreguei e saí arrastado meu corpo na

barra aquilo, ardeu muito e meus familiares começaram a rir de mim. essa é um pedacinho da minha vida pessoal.

Gênero: Carta

Aracati 21 de agosto de 2012

Querido Pai vocês são muito importante na minha vida. Pois sem vocês eu não estaria aqui agora com meus amigos, familiares. Eu tenho que agradecer muito a vocês Por isso, eu vou fazer de tudo Para agradecer a você Pai você se lembrar que anos atrás agente fez uma viagem Para Pacajus, Para mim aquele foi o melhor dia da minha vida. Nós pescamos juntos, brincavamos junto. Pai Eu tenho muito o que agradecer ao Senhor, obrigado por tudo que vocês fes na minha vida. saudades.

Informante 34– CMA – M – 9 – EBSM –Gênero: Relato Pessoal

Um fato na minha vida

Quando eu estava brincando com meu irmão a conteceu uma tragedia uma mulher chego na minha porta chamo minha mãe para contar uma coisa, Triste que meu tio estava doente. E na quele, ele morreu minha mãe ficou abalado. e na quele momento eu perguntei, e ela disse que meu tio tinha morrido Chorando ela me abraçou. E ela disse eu tiamo. Então a gente fomos a lar, todos as pessoas chorando e eu sen entender nada eu perguntei meu irmão e ele disse que meu tio tinha falecido, Mas o tempo passou e quando eu estava um pouco abalado, e minha família também, um serito dia eu estava vendo minha mãe e meu tio deu o noticia que minha vó tinha falecido na quele dia ela já estava doente a um bom tempo com um tumor com 3 centimentros e estava perdendo a consciencia então decidiram fazer uma operação para tirar o tumor deu tudo certo, No outro dia tinha a contecido uma tragedia que ela tinha morido eu um pouco mais conhecido das coisas eu desabei em lagrimas então sendo hoje vevo com esse aperto no coração.

Gênero: Carta

Aracati, 21 de Agosto de 2012

Para: Minha mãe

Mãe eu te agradezo por ter me botado neste mundo por que sem você eu não seria nada por que você a pessoa emais enportante na minha vida, por que a senhora foi um pai e uma mãe para mim e para meus irmãos, eu tiagradenpor que no momentos disfisu a senhora estanho lar na morte do meu pai da minha vó e do meu tio. Quanto eu chorava para ir mais meu irmão e ele não milevava a senhora estava lar. Quando eu estava doen a senhora saia do seu trabalho deixava tudo de lado e a prala correndo jeoro mi ve perguntava se eu estava doente eu te agradeço por tudo or causa da senhora sou o menino que so hoje.

Informante 35 - CMA – M – 9 – WAS –Gênero: Relato Pessoal

Narrativa Pessoal

Numa manhã de Terça – Feira Eu sai de casa para a escola chegando lá eu vi o meu professor me chamando eu fui, quando cheguei perto dele, veio parte da minha classe, jogando ovos em mim, Eu fique com a reação de correr, eu não percebi que no chão Tinha uma porsa de água me escurregue e cai de Bunda no chão, Eles ficaram rindo de mim e eu também, nesse dia foi um dos dias mais

engraçados da minha vida. – Eu também tive paixões mas elas só me deixaram tristezas. – Tive também tristezas e emoções mas uma coisa que eu vou ter para sempre é a minha família. Eu tenho um sonho e ser cantor mais esse sonho esta muito longe já pencei de dexistir,mas minha confinhaça não deixa será que um dia eu vou realiza o meu sonho de ser cantor não sei mais em sei de uma caisa eu não perco a minha esperança numca.- Me espirei num filme, as o filme não tem nada a vê com a minha vida, me espirei na esperança combinou com a minha vida. Também me espirei-na tristeza-no medo. Na sensações de medo e frustraões, não deu certo, como eu vejo A minha vida? Vejo como um quebra cabeça que a gente tem que manta para vencer todos os céus obstáculos para ganha o maior presente.

Gênero: Carta

Aracati, Ce, 06 de junho de 2012

Senhor Tarcito Forte.

Eu quero reclama sobre as ruas do Aracati e sobre a segurança. Eu sou um menino muito importante sobre para natureza, me chamo Willame Alves da Silva, Tenho 14 anos e faço A 9º serie do ensino funda mental. Pois não, o Aracati Tá tendo muitos roubos, e muitos tiros Tá faltando seguranças nas ruas. Os esgotos estão muitos sujos e esta poluindo a natureza. Quero também manda um beijo para a minha familia que morra muito longe em MG, e em São José dos Campos em SP. Obrigado sobre a sua compreensão e um abraço para você e todos que assistem a TV Sinal de Aracati.

Informante 36 - CMA – M – 9 – MCS –Gênero: Relato Pessoal

Narrativa pessoal

Foi quando eu viajei para a casa dos meus avós la amo interior, ai eu fiquei muito feliz porque lá eu podia fazer quase tudo que eu queria, lá eu fazia tanta coisa que mim deixa feliz, jogar de bola com os amigos, toma banho na lagoa com os primos e as primas, e a da agua ao cavalo dava benho nele. Eu também ficava muito feliz quando eu falava com o meu avô sobre a história da vida dele, si eu achava muito graça de tudo que falava é que era muito engraçado. Uma coisa que mim deixo triste foi quando no fim de semana eu fui lá pra casa do meu avô, quando eu cheguei lá, eu fui pro quintal ajuda ele e meu primo a tira caju e bananas eu fui levando um carro de mão para ajuda a bota os cajus e as bananas e depois disso eu levei o carro de mão pralá de novo pra ficar de baixo do pé de bananeira e sentei em cima dele pra ficar debaixo da sobra um poquinho aí quando em mim sentei, foi ai que acontece eu sem quere taquei meu pé debaixo da palha do pé de bananeira aí pegou no cacho que tinha um maribono ai eu fui avisa o meu avô para queimar.

Gênero: Carta

Senhora presidente

Todas as pessoas precisão mais de segurança nas ruas como, os postes estão se apagando porisso tão dificio de sai de casa na rua anoite, é porisso que eu te perço o concerto da lâmpada dos postes, e também devia ter em todos os países vários transportes escolares, por que isso quase não tem. Do que seriam os alunos de hoje se fosse os transportes escolares, eles viam de pé todo santo dia para a escola não ia da certo, porisso eu lhe perço mais ônibus escolares, por que isso é o direito doa aluno pedi isso para a senhora. A eu também quero falar sobre o desemprego, as pessoas precisão do empregos para sustenta a família, porisso eu te perço arranje mais empregos para essas pessoas que estão

desempregadas. Afente precisamos mais de postos médicos, porque todos os dia acontece acidentes, por isso eu te perço masi postos médicos, isso ea facilita a vida no planeta terra. Tendo isso facilitaria muito a vida das pessoas de hoje em diante. Seria melhor assim, com certeza seria.

Informante 37 - CMA – M – 9 – FI –Gênero: Relato Pessoal

Narrativa pessoal

A lembrança de jogos e brincadeiras antigamente na minha infância era muito bom por que era só alegria, sonhos, etc. Eu quiria volta no passado pra mim fazer tudo que eu mais gostava, de estudar e brincar. Agora tudo mudo no mundo varias violência, drogas. Antigamente não tinha isso. Hoje tem muitas famílias sofrendo por causa das drogas muito dos meus amigos estão perdidos no mundo das drogas. Era muito bom que isso acabase um dia para tudo volta como era antes só paz e amor. Mas tudo vai acabar porque eu confio na quele pai deo céu ele est vendo muitos pais sofrendo. Eu queria que esse sofrimento acabace.

Gênero: Carta

Aracati, 21 de agosto de 2012

Esto mandando essa carta pra você porque eu costaria muito que você subesse que eu gosto muito de você e quiria que você sentisse lgo pro mim o que eu sinto por você é amor eu não sei como mim apaixonei por vc. As vezes me pergunto o que eu fiz pra mim esta sofrendo por uma garota que nen silembra de mim. Queria que um dia você gostace de mim mais isso é impossível uma garota como você gosta de mim um garoto igual a eu. Não sei o que faze mas da minha vida. Eu peço todos os dias a Deus para ele acabar com meu sofrimento não tenho mas força para luta pelo esse amor. As ves falamos o que não devemos falar ouvimos o que não devemos ouvir e choramos sabe porque as vezes amamos quem não devemos amar.

Informante 38 - CMA – M – 9 – FCLS –Gênero: Relato Pessoal

Na minha infância eu tive varias paixões mais uma delas balançou o meu coração foi quando eu tinha 12 anos que pascei a gostar de uma menina, ela também gostou de mim, mais um dia estive que se deslocar de uma cidade para outra, pois eu estive que terminar com ela e fiquei bastante triste. Mais eu tive grandes alegrias nessa cidade foi quando a minha família foi para um passeio, em uma praia, nois fomos em um domingo pela noite, nois si estalemos em uma uma pouzada, quando foi segunda pela manhar eu fui dar um mergulho, pois quando eu vie um ama menina siafogano e ai eu nadei ate lar para resgata-la e conseguiu, isto é foi um orgulho para mim e uma alegria grande pois eu salvei uma vida de uma pessoa que depois ela mim agradeceu bastante. Quando eu tinha 8 anos eu gostava de ajudar as pessoas em conselho e ajudar em trabalho ouje eu trabalho e sou muinto feliz, ajudo a minha família e com isso eu sei que eu vou vencer na vida.

Gênero: Carta

Para o prefeito

Senhor prefeito etou mandando esta carta para pedir reforço policial para poder colocar ordem na cidade de Aracati e também em colégio, pois estar teno grandes tráfico de drogas e estam tendo varios assauto na cidade de Aracati, também estou lipedindo viaturas do ronda para poder comprir o trabalho

de atender as ocorrências do município e da cidade. Com isso o tráfico de drogas poderia diminuir bastante e a população de Aracati iria ficar bem mais calma.

Informante 39 - CMA – M – 9 – JPLF – Gênero: Relato Pessoal

Dia mais feliz

Foi o dia em que eu ganhei a minha bicicleta nova. Neste dia eu reconhecerei o amor da minha mãe porque isto aconteceu no meu aniversário dos meus 3 anos de idade. Foi uma festa inesquecível que está guardada dentro do meu coração a minha vida inteira. Depois disso veio só coisa boa com a escola. Conheci meus colegas, muitas garotas legais e assim levei minha vida escolar até o 9º ano.

Gênero: Carta

Para os políticos

A política deve ser bem organizada para defender o nosso país e organizar nossa cidade para melhor. Como organização do calçamento, como na alimentação escolar, na segurança da cidade, na saúde da população, ajuda na compra de remédios para os hospitais, ajuda a educação escolar, no emprego, nos transportes para escolas, no saneamento básico.

Informante 40 - CMA – M – 9 – RRS – Gênero: Relato Pessoal

Narrativa pessoal

Bom vou começar com um dos melhores amores da minha vida, e a minha família, e gosto muito dela. Às vezes nos brigamos mas sempre fazemos as pazes, já tivemos muitos momentos de alegria. Lembro que uma vez meu pai comprou uma bola de basquete para a minha irmã e eu, desde aquele dia comecei a me interessar pelo esporte e hoje um dos meus grandes sonhos é jogar na liga de Basket americana a famosa NBA, outro de um dos meus grandes sonhos é seguir uma carreira de músico. Desde pequeno eu sou fã de música, hoje faço parte de uma banda de pagode chamada de Louku Samba. Me divirto muito ensaiando com a galera, o instrumento que eu toco é um cavaquinho, toda noite venho ensaiar de segunda a sexta aqui no Colégio municipal de Aracati.

Gênero: Carta

Para presidente Dilma

Eu estou mandando esta carta, porque para mim você é como se fosse a grande continuação do grande presidente Lula e acho que para mim o PT é um dos melhores partidos políticos. Tem pessoas competentes e você é uma delas, eu me admiro muito com você como uma pessoa competente e também como mulher, porque para mim sempre foi muito difícil a mulher se destacar no mundo político. É com muito carinho e sentimento que lhe envio esta carta. Minhas saudações.

Informante 41- EDCT-F-5-MSA – Gênero: Relato Pessoal

Minhas férias

Minhas férias passei em casa mais minha mãe veio pessoalmente para a minha casa. Kauani, Marcos e minha avó Naziuda passarão uma semana com mim. Foi muito bom. Veio também Victor, Rosângela apenas amiga da minha mãe. 2 junho foi meu aniversário ganhei muitos presentes uma bicicleta e um

uso gradi e um uso pequeno um reloj troca puseras. Eu fui para itaisaba para as piscinas brinquei com uma filha da amiga da minha mãe. Fui para Fortaleza para casa do meu pai conherse dois irmaus tiago e Diego são meus irmão por parti di pai minha mãe feis um quarto so pramin. Fui para casa da minha tia socorro passei uma semana pricando com minhas primas são Luana, Luciene, livia, Silvana, junior priquei muito essas foi minhas férias muito boas.

Gênero: Carta

Aracati, 16 de agosto de 2012

Querida mãe

Mãe você é espesiau naminha vida. por que assenhora miconsola quando eu choro e fico triste. Poriso eu tepeso muita saúde e que assenhora cosiga tudo que sem pre soiou na vida e céus soinhos. e que não desita das esperança que todos os dias assenhora selenpre de min que nuca esquesa que tem uma filha que sepreucupa com sua saúde que senpre tem cuidados com quando a senhora sai para trabalhar ou para outro lugar. A seora cuida de todos que aparese enosa casa. euma boa mãe de família aseora trabalha odia todo so chega de noite epasa os dias de sábado e do migos com assenhora minha Querida mãe. Beijos minha mãe

Informante 42- EDCT-F-5-LRD – Gênero: Relato pessoal

Amia férias

Amia feria foi asi eu foi para fotaleza teça fera quanto eu cheguei lá era di tadi ae eufui mereda Depois chegou a mia amiga e me chamo pra brica com ela ai eu foi briqui de bola boneca volen de muitas coisa de vetido quando foi domego eu fui toma banho de picina eu ate mi emosionu por que era amea primeira veis qui eu tomo bain de picina mais a coisa que eu costu foi quando eu fui pra praia com a mia mãĩ em omeo imõn foi tão devetido e a praia com ami amai. Fiquei com sadade do meu profeso cladeo quando acabou a férias eu fiquei tão feliz em pode estuda quando foi no dia começou a escola eu fui fique tão alegre com avota a escola.

Gênero: Carta

Aracati, 16 de agosto de 2012

Meu nome é Larissa tenho 11 ano to madando esa carta para você porque eu estou sitindo muita sua falta nu momento porque você não brica mais comigo quando setava jutas nos era melhore amiga você muito especial para me dedi quando no estudava no quarto ano no era muito amiga agora que stamos no 5 ano B e na mesmas sala você neim liga pra mi neim se que da bola você ou falo connigo na sala de aula não brico mais connigo você sou falo com Daniele e com Michele Joelma estou setido muito asua falta você lebra quando chente era melhore amiga eu peso descupa pra você e você pra mi custo muito de você Joelma ou agradeso a deus or você se mia amiga quanto eu estou trite você ve mi fortesi dis coisa boa poriso qui eu esclu você pra se mia melho amiga. Bejo Larissa

Informante 43- EDCT-F-5-DMS– Gênero: Relato

Um pouquinho da minha vida

Vou conta um pouquinho da minha vida não vou contar tudo mais vou conta um poquinho vamos lá. Um dia de manhã eu me acordei muito feliz pois eu irria passeia, esse passeio era da igreja evangélica

esse lugar se chamava cajueiro. Mais o senhor que ia realizar o passeio mandou avisar a todos que não ao passeio que o passeio ia ser adiado porque naquele dia ele está doente mais no dia seguinte averia o passeio. Pelo um lado eu fiquei triste e pelo outro eu fiquei feliz, a parte triste e que eu estava preocupada e pela parte feliz é que o passeio ia acontecer. Eu estava muito ansiosa para chegar o outro dia. de manhã bem cedo eu já estava pronta só esperando o ônibus passar quando o ônibus passou eu fui a primeira a entrar foi uma viagem longa. Quando cheguei me trocar quando me troquei fui direto para o banheiro tinha dois banheiro eu escolhi o mais limpo, depois almocei tirei minha roupa molhada e botei outra roupa e vim embora e assim foi o meu passeio.

Gênero: Carta

Lagoinha, 16 de agosto de 2012

Querido professor claudio, meu nome é Daniele estou muito feliz porque você é meu professor. Obrigado por todos os dias esta comigo sei reclama, estou escrevendo essa carta porque gosto muito de você. Sei que as vezes sou uma aluna mal comportada mais estou muito arrependida, essa carta significa o quanto eu gosto de você, eu queria que você fosse meu professor para sempre. minha professora era ivanilda até que eu gostava dela, mais ela tinha seus favoritos. Também sei que você tem seu favorito, as vezes fico com um pouco de raiva por causa dos carois mais é por boa causa. Dias de sexta fico um pouco triste porque você não está na sala. É essa é minha carta Beijos e abraços de Daniele.

Informante 44- EDCT-F-5-AMR– Gênero: Relato pessoal

Nas férias

Aconteceu assim minha tia foi para a minha casa passar uns dias lá em casa cada dia o namorado dela ligava para ela ela dizia que ia embora mais eu toda hora dizia para ela não ir mais ela não ia mais um dia ela disse que ia mais eu comesei a chorar mais não teve jeito aí minhas primas xegaram lá em casa Eu fui brincar com elas aí eu me esqueci completamente que ela ia embora aí eu fui passar quando eu xeguei eu perguntei para ela aí mamãe disse que ela tinha ido em bora aí eu comesei a chorar aí no outro dia em mim recuperei mais só no nome dela eu não me aguentava eu começava chorar muito agora papai tá trabalhando fora é eu e mamãe estamos dormindo sosinha mamãe queria dormir lá em minha vó mãe do meu pai que eu amo muito. essa foi a minha história tristes.

Gênero: Carta

Querida amiga Vanessa:

No dia que eu te conheci eu gostei muito de você eu fiquei pensando será que eu vou me tornar com ela o será que ela vai gostar de mim sei que eu gostei muito de você pra mim e como uma irmã eu gosto muito de você das minhas amigas que eu gosto muito mesmo nos dias que agente brigava eu ficava muito triste. Também Quando eu fui estudar na escola do Jiral você e lindenilson é minha amiga eu ficava tão triste porque eu sentia que vocês não gostavam de mim mais eu gosto muito de vocês. Vocês sabem quando to me deu a carta no 4º ano pois sabia que eu guardei até hoje eu ainda tenho só no sei onde tá mais guardada ela está e muito bem guardada pois eu te amo muito minha melhor amiga pois eu te admiro muito você e tudo para mim beijos te amo querida amiga.

Informante 45- EDCT-F-5-TSS– Gênero: Relato Pessoal

Minhas férias

Na minha férias eu fui a praia mais a minha madria a gente tirou muitas fotis nas também fumos lagoa azul e no ou trodia eu fui a e meu primo veio e mos princamos meuto e nos fumos para a engreja e nos louvamos muito o meu primo batia na bateria e foi muito legal ele bateno na bateria e eu louvano na engreja evangélica musiga da aline Barros foi asim minha férias.

Gênero: Carta

Aracati, 16 de agosto de 2012

Mãe eu amor você é tudo que eu sempre quis. Eu mi lembro que eu brilhava com minha irmão e minha mãe brilhava com eu e minha irman eu sua a mais velha tem 14 anos e minha irman tenho 12 anos o meu pai trabalha na fotaleza minha mãe so tem eu minha irman aminha irman ela e envagélica ela tava. Minha mãe ele disse que eu e minha irman somo muitas onidas eu amor minha irman ela também minha ama. Eu e ela bricamos de boneca depos chegou na minha casa uma menina e pedio para brinca de boneca com a genti as dissi claro que sim e nos brin camos ate anoitese.

Informante 46- EDCT-F-5-JLO– Gênero: Relato pessoal

Minha vida

O primeiro dia de férias eu não sai mais no quarto dia eu fui para casa da minha madrinha ela mora em Fortaleza, e o nome dela e Gracinha e o meu padrim se chama Jairton. e ele mora em Aracati. E acomteceu uma coisarum Hoje porque minha melho amica ficou mau de mi porque eu falei com um colega meu e o nome dele é Bruno e o nome dela e Larissa etoda vez que ela fala com ele ela briga commigo teve um dia qui eu fiquei muito triste com ela amiga que é amiga não briga com outra por causa de um amigo se fosse eu não deichava de fala com minhas melhor amigas por causa de um colega de aula teve um dia que ela me queria fura com estilete porcausa de Bruno que foi o menino que ela fico com muita raiva de mi mais eu não tivi cupa deli não quere fala com ela.

Gênero: Carta

Aracati, 16 de agosto de 2012

ivanildo eu quero tidizer que eu achoque você vai ser um veriado para nossa cidade. é regina vai cer uma prefeita para o nosso mundo. eu também quero tidezejar uma boasorte eu rezo todos os dias para deus que o senho gai se o senho gainha eu porometo para são fracisco. Que eu vou da cem pulos que representa a sua felicidade, e eu quero te parabeniza porque muita gente dis que o senho vai gainha e tem muita gente qu dis aci ele não vai perde eu queria que o senho gainhace para feicha a boca do povo. i também deuma tia minha i eu queri ti dizer qui seu votasse os meu voto ia cer todos para você querido amigo da cidade de Aracati e quem ta madado esta carta é Joelma filha de Raimundo Nonato Paulo de Castro e tabem filha de Lucimar aque la qui trabalha para o senhor.

Informante 47- EDCT-F-5- MBC – Gênero: Relato pessoal

Minhas férias

As minhas férias passei em Itaiçaba na casa da minha tia gostei muito de fica la alguns dias foi para o rio com a filha dela foi muito bom conhecie duas meninas muito legais briquei com elas muito as mães delas também era muito legais o nome delas era Gabriela e Nayane e o nome das mães delas era Paula

e Vânia O último dia de férias foi para a praia de Marjonlândia com a minha irma Mayara passei o dia intero la esta la na praia a minha prima Biatríz com o tio dela Adriano e sua mulher foi um dia muito legal vie alguns colegas da classe adorei as minhas ferias acho que foi a melho de todas.

Gênero: Carta

Caraúbas, 16 de agosto de 2012

Querida Nara

Como você está bem, estou com saudade nunca mais foi lá em casa brinca comigo. também não da pra mim i na sua. Fico brincado sozinha porque minhas outras amiga também nunca mais foi lá em casa. Pensei um dia de domingo nois e a lagoa para brinca um bom tempo, ou então nas outras vez sábado será um dia muito legal será o batizado da minha irma e do meu irmão eles dois tão feliz de mais você das minhas amigas você é a mais legal as outras quando venhe la em casa passa pouco você não fosse possível morava la comigo e toda minha família seria ótimo aumenta mais uma pessoa na minha família.

Informante 48- EDCT-F-5- ABRD – Gênero: Relato Pessoal

As minhas férias

Namia férias eu brique muito com amia colega de buneca i de bola i di videugueimi eu andei de brisiqueta com amia imai a mia amigar la na casa peto dar ingega. Ai eu fui pra casa asiti desenho na TV eu ouvir muitar musica e dase muito eu brinquei nu parquim com amia amigas eu fui prapaia com a mia mãe e u meu pai condor eu seguei na praia eu vi a miaamiga ieu samei ela para nois i toma banho de praia seguei da praia eu fui pra casa da mia ima para brica com ela eu brique com ela di boneca di comida di babi depois nois fumos para casa mia amigar para faze u deve di casa qui eu tia isquesido di faze.

Gênero: Carta

Aracati, 16 de agosto de 2012

Kelvia eu goto muito como amiga as ves condo eu vou para algum lugar muito loje eu sito muita falta di você i sua ima Kelvia eu goto eu brico com você di buneca asito TV us nossos desenhos favorit itabem nos brica no quita nos passear de bisiquetar étão divertido itabem eu arego com você i você a Regina com migo mais nos ainda somos amigas para cepri nois nuca vamos dessa di se amigas queria aubrigado po tudo qui você mideu eu tiagradeso muito.

Informante 49- EDCT-F-5- KRPS – Gênero: Relato pessoal

Nas minhas férias eu fiquei em casa brincando com os meus irmãos e amigos. Eu me divertir bastante foi pra ingreja tome banho de lagoa com a mia mãe e os meus irmãos. Eu i os meus pais i os meus irmãos fomos visita mia tia e os meus primos. Eu Brinquei bastate com eles. Eu e amia família também fomos visita amigos. Eu ia mia irma fomos brincar com as nossas amigas. eu também foi passar o dia com a mia tia i os meus primos nós brinquemos de varias coisas por exemplo pega-pega, esconde-esconde, jogar vídeo-game brincar de bola e de manja-gelo. eu também conhesi novos amigos eu me divertie bastante cantando e brincando bastante.

Gênero: Carta

Aracati, 16 de agosto de 2012

Bia eu acho você muito legal mas tem vezes que você me tirar do sério. mas eu gosto muito de você, você é a mia melhor amiga quando eu estou o momento muito triste você me ajuda. Não virar as costas pra mim. E quando eu estou alegre eu compartilhei cada momento com você. Obrigado por tudo Bia do fundo meu coração. i eu espero que você continui assim. Bia mas quando coisas você é muito boa, generosa, legal e esperta. Bia nunca na mia vida esquerei de você. porque eu sei que você é muito boa legal e mia melhor amiga. Você é pra mim mais do que uma amiga você é uma irmã espero que você sintar isso do mesmo jeito que eu sentir. Obrigado mais uma vez Bia e espero que goste de tudo que eu disse nessa carta que eu fiz. Mas eu tenho um precintimento que você não vai gosta você vai adora eu tenho certeza Bia pode aposta. de sua amiga.

Informante 50- EDCT-F-5- MLS – Gênero: Relato pessoal

As minhas férias comesol no meis de julho e eu não pasiei eu fui so para praia e depois eu brinquei em casa com as minhas amigas e sabi o nome delas é Karol, Roziane, Daniele e Andresa e nois brinquemos sabe de que bonecas brinquemos nos cajoeiro e brinquei de varias coisas e prisipamente ia misquecendo de televisão e dormi tarde e cordei tade eu brique com a minha irmãs e sabe o nome dela e Mikaele de Lima Santos as minhas férias só ficou besta porque eu não fui para marina e não foi como eu pensava e sabi para onde eu queria er era para fortaleza vê minha tia macilene e tanbe eu queria teido par ao Jiral mais mamãe não deixo poriso eu não fuie e foi assim por diante.

Gênero: Carta

Santa Tereza, 16 de agosto de 2012

Macilene eu que ria que você voutase para Rafael mais como você que manda na sua vida eu não posso fazer nada mais eu tambei queria que você voutasi a mora o que eu sinto tanto a sua fauta eu e Karol por que depois que você foi embora do meu pensamento você nuca saiu e eu acho que e de Rafael você anda não saio eu queria tanto que você voutase a mora o que eu não mais aguento mais por favor eu sinto tanto a sua falta e mais eu novejo a ora de você chega aque porfavor voltar de basos abertos.

Informante 51- EDCT-M-5- CHBS – Gênero: Relato Pessoal

Eu e minhas férias

Nas minhas férias bringuei abesa, me divertir muito fui para casa da minha vó, no quarto estava Desenhando e lendo livros bem interessantes, eu assistia TV, fui para apraia com meus pais, nadava com meus amigos: Douglas, Gabriel até chegar na hora de vim embora. A noite acessava a internet, apredi a andar de moto, meu tio me ensinou eu aprendi rápido. Joguei futebol fizemso 3 gols, em 2011 fui para o zoológico vi macacos, ursos, cobras, jacaré, guaxinim, gamba, leões, tigres, avestruz, onças. Fui para o museu vi arquitetos, miniforragera, lanças de índios, couros de jacaré, dentes de leão, as moedas antigas, sedulas, maracatu. Minhas férias foram muito bouas.

Gênero: Carta

Aracati, 16 de agosto de 2012

Querido papai, aqui eo seu filho Henrique lhe enviei esta carta para mandar um abraço, que eu estou com muita saldade, você sabe que eu lhe amo sempre foi legal comigo, também vou perguntar se você vai trazer o meu PSP? A bubu mandou um beijo, o Cleuton me deu um celular Q5 mini o Hock comprou a moto do Cleuton.Quero que você seja feliz, o jonsinho está bem e eu também, estou jogando muito futebol na quadra, também eu treino capoeira des de quando era pequeno sei muitas coisas. Sei o pão de mão, sei o parafuso sei o mata leão, sei a gravata. Beijos de seu filho.

Informante 52- EDCT-M-5- FSC – Gênero: Relato Pessoal

Minhas Férias

Meu nome é Franklin gosto muito de tomar banho de asude meu pai me levou para pescar mais o asude era muito fundo o anzol do meo pai em ganchou nos mato meu pai caíu dentro dagua e mergulhou para pegar o anzol eu fegei com medo mais meu pai voutou para a bateira nois fiquemos pescando nois pequemos muitos peixe quando fui saído quis voltar para tomar banho quando voutei para casa minha mãe estava esperando com um aumoso delicioso quando ao mosei foi acisti TV estav pasado lendas orbanas a mulher de branco ela não podia ir pra casa porcasa dos céus filhos coide e tinha deixado seus filhos no banheiro e eles morreram lar quando ela viu o que tinha feito ela foi cisuicidou pulando da ponte quando o infiel passava ela para sua casa quando chegava no por tam dacasa dizia que não podia entrar nasua casa e mata os homem.

Gênero: Carta

Fortalesa, 16 de agosto de 2012

Pai eu estou sentindo muita sua falta vouti logo porque nois não aguenta ficar longe de vose pai vose esta tão longe vouti nois estamos esperando pai vose e tudo para mim. Poriso que eu estou mandando esta carta para o seior e meu rei sei o seio a banda não toca tem que ter A família da reunida porisso e vose e o nosso rei vouti para a sua casa onde você e felis nois estamos setido muita sua falta pai nossa família não é a mesma sem você mamãe esta sentido muita sua falta A Francy chorou muito eusei que você não esta costando. beijo seu filho Franklin do Jirau.

Informante 53- EDCT-M-5- FLFS – Gênero: Relato Pessoal

Férias inesquecives

Nas minhas férias eu fiz uma viagem inesquecível. Eu viajei para Juazeiro, lá eu fui para o espocrato e lá vi muitos animais como: cavalo hamster, coelhos e alguns porquinhos-da-india.Também fui para o museu e lá vi muitos animais empalhados como: tucano, gavião, tatu, tartarugas-marinhas, tatu-bola, filhotes de tartaruga e de tatu e também muitas espécies de macacos e de cobras como o macaco-prego e a cobra cascavel e a sucuri. Minhas férias foram inesquecives.

Gênero: Carta

Santa Tereza, 16 de agosto de 2012

Querido vovô Chaga, aqui é seu neto Fábio Lucas. Eu escrevi esta carta para uma avaliação escolar e também aproveitei para mandar para você. Eu quero dizer que eu te amo muito, eu tô falando por meus irmãos Vitor e Thayná e também por minha mãe Edileusa e meu pai Fábio. Eu quero lhe agradecer pelo carro de controle remoto que o senhor mandou pela minha tia Meirinha quando ela foi

para Manaus. Eu quero lhe desejar muita paz, muita saúde e amor e também muitas felicidades. Beijo e abraço de seu Neto Lucas.

Informante 54- EDCT-M-5- MVBF – Gênero: Relato Pessoal

meu nome é Vinicius quando eu era pequeno eu fui para praia e lá tinha uma pirina e eu fui tomar banho e na hora que todo mundo saiu e fiquei sozinho dentro da pirina e quando derro fé eu já tava boiando dentro da pirina meu pai foi me socorrer lá dentro da pirina e aí ele pegou o carro dele e ele me pegou me botou dentro do carro e meu pai e minha mãe me levaram para o hospital imediatamente para o hospital e antes de chegar no hospital eu dei sinal de vida e aí mesmo eles me levaram para o hospital Santa Luísa e quando chegamos no hospital eu tomei só soro e errou e meu pai pegou o carro e a gente foi para casa.

Gênero: Carta

Aracati, 16 de agosto de 2012

minha mãe

mãe você é a melhor mãe do mundo entendo e eu estou muito orgulhoso da senhora de ser assim e por isso você é a melhor mãe do mundo também eu tenho muito orgulho dos meus irmãos e da senhora também gosto da minha família inteira gosto também dos meus tios e das minhas tias dos meus primos minhas primas meu avô minha avó meus padrinhos minha madrinha e eu tenho muito e muito orgulho da minha família e eu gosto dos meus colegas de sala da minha rua e o nome desses meninos é Enrique Vanessa Franklin Fábio Lucas Charles Douglas Daniel Gabriel Francisco Gabriel Taís Daniele Joelma Larissa Ana Beatriz Miriam Quevedo.

Informante 55- EDCT-M-5- GCL – Gênero: Relato Pessoal

Minhas férias especiais

Minhas férias foram muito legais eu fui para o campo de futebol e joguei de bola muito e todo dia eu fui para a lagoa e eu nadava muito e eu todo dia paguei e eu no paguei eu brincava muito e na hora eu não queria voltar para casa e meus amigos iam lá em casa para brincar de polígrafo e ladrão meus amigos foram para casa muito tarde a mãe dos meus amigos levou muito carinho da mãe dele ele chegava apalpa as pernas que a mãe dele dava nele e não mais um coisinho que ele quer fazer para professora eu amei de bicicleta com meus amigos é todo dia das mães eu comprei um presente para minha mãe ela ficou muito impressionada com o presente que eu dei para minha mãe querida.

Gênero: Carta

Aracati, 16 de agosto de 2012

querida Liduina feliz aniversário que você seja uma mãe muito boa que você seja uma mãe muito bomita que hoje e o seu aniversário seja muito feliz no dia do meu aniversário que você seja muito mais no outro aniversário que Deus liberecoi muito mais que nós aniversários você seja mais feliz e eu Gabriel fize e esta carta por que para li mostra que eu amo Maria Liduina que você não pare de fazer a aquela sobrinha esta carta para minha mãe Maria Liduina.

Informante 56- EDCT-M-5- FGBO – Gênero: Relato Pessoal

As minha férias

Naminhas férias eu fui a praia com minha mãe e meu irmão e eu fui muito legal um elicotero passo por cima do carro eu e u meu irmão oilava pela janela do carro quando nois para a praia segando la eu imeos amigos bola eu pasiei com meusamigo tomamos tanto baim de praia foi muito legal nois vimois um menino sufano i timha uma mulei dento do elicotero i deu na ora o cinais ve embora ai condo nois chegemos da praia fui logo asiti o meu jogo do meu time Corinthians com meu ti que si sama fabio e depois fui toma baio na minha casa.

Gênero: Carta

Querida mamãe como estais

Eu esto li escrevendo esta carta. para lia gradece por te coidado di mim. eu liagradeso di todo coração. eu tiamo mamãe.saiba que eu amor você porque Asiora e tudo do meu coração porque eu amo asiora e u meu amo lindo você eu amo asiora eu que temia na minha vida asiora e a minha paisão a siora e o que tenho na minha vida li amo do fundo do croação asiora e aminha vida.

Informante 57- EDCT-M-5- JEA – Gênero: Relato Pessoal

as minhas férias foi para canoa quebrada e majorlandia e fui para fortaleza fé a minha madrinha e o meu padrim e minha vó e eu tumei banho na praia briquei amucei fui nos morro de majorlandia fui no morro de canoa quebrada fui no morro com meus amigos e depois fui para casa e meus amigos também quando foi no oto dia eu fui para lagoa sorta araaia e eu aproveitei e tume banho de lagoas e depois foi para casa amosa e tume e miacodei para aciti televisão é o fim da minhas férias.

Gênero: Carta

querido amigo

como você vai? vou bem. Estou escreveno meu amigo. como você vai. eu vou bem. quando você vei para santa tereza. eu vei nas minha férias. quando você fiz para santa tereza nos pode brincar de vídeo game bila bola anda de bicicleta toma banho na lagoa.

Como vai ai? Você passou de ano? Passei minha nota vai bom. A sua mãe ficou oguloza ficou meu pai vai na minha vó que eu peso para ele i. estou li esperano sua família esta ai. um dia meu papai vai fase uma festas vosse vi . vosseis vi de carros ou de onbus. Nos vi de carros qual meu pai e minha mãe.

Informante 58- EDCT-M-5- CCL – Gênero: Relato Pessoal

eu foi o passeinho no rio eu andei de canoa no rio jaglaribi eu mais o me brimo e minha mãe eu foi para a prainha mais o meu pai e nois tomou o bai na prainha enadei de avinhão nesci avinhão eu foi para São Paulo também para o paque mais a minha família eu ande di cavalo mais o meu avô eu andei di moto mais o meu tinho de moto crois e ande de carro mais o meu padri e dirigi a maquina do meu padri eu fui para fortaleza para a minha tia.

Gênero: Carta

Aracati, 16 de agosto de 2012

Para o meu pai eu te amo felis dia dos pais e agora eu vou te ajudar porque você tá doente eu amo muito e você é meu pai do mundo e você é um pai muito bom para mim ele da timtudo pra mim e ele faz tudo encasa ele bota tudo encasa. O meu pai é muito bom para mim ele me deu um boi para fide para comprar o meu computador e comprar o meu vídeo o gêmeo e comprar o meu selula e um cachorro.

Informante 59- EDCT-M-5- DJF – Gênero: Relato Pessoal

Pescaria

Serto dia fomos pesca aí eu e meu pai fomos pesca no rio aí meu pai jogou a tarafa quando puchou veio cheia de peixe papai pegou cara pegou 20 quilos de peixe mais quando ele jogou aí quando ele puchou veio mais 20 quilos de peixe ticonaré depois nós fomos para amaije lá avitei siri caranguejo e manipuera nós peguemos ciri caranguejo aí nós fomos para amaije mais cará 30 quilos de peixe.

Gênero: Carta

Aracati, 16 de agosto de 2012

Querido papai isto é escrito para felicidade dia do pai e do melhor pai do mundo o senhor vive muito eu vou estar sempre do seu lado por toda a vida. Eu não tenho presente pálido mais tenho o meu amor e carinho um carinho imenso por você. Pai mais ainda não comprei um presente para você porque eu não sei o que você quer que eu compre para você se eu pudesse eu daria um caro mais eu sou uma criança não vou pedir para comprar um caro mais como eu já falei eu vou comprar outro presente felicidade dia dos pais do seu filho Douglas.

Informante 60- EDCT-M-5- DMDS– Gênero: Relato Pessoal

Nas minhas férias

Nas minhas férias eu fui para casa de minha avó que fica localizada em Jaguaruana chegamos lá eu fui brincar com o meu primo que se chama João victo e depois nós fomos para casa de um amigo dele que se chamava mateus a quando nós chegamos lá nós fomos brincar de carrinhos e nos merendamos e depois nós fomos andar de bicicleta nós fomos lá aonde estava fazendo uma casa e quando nós chegamos lá tinha dois homens trabalho um se chamava Luciano e depois nós fomos almoçar e depois nós fomos dormir e depois nós fomos andar de bicicleta e mais tarde nós fomos comprar pão quando nós chegamos nos merendamos e depois nós fomos brincar de carrinhos brincamos até anoitece e quando anoiteceu nós fomos para a praça brincar no parque nós brincamos até minha tia ir embora quando chegamos em casa nós fomos jantar quando terminamos de jantar nós fomos dormir quando amanheceu eu escovei os dentes e depois eu tomei café com pão e quando eu terminei de tomar o meu café fui brincar de baralho com os meus amigos e depois fui andar de bicicleta.

Gênero: Carta

Assentamento Umari, 16 de agosto de 2012

Querida vó vilani, eu quero mandar essa carta para dizer que na semana passada não deu certo para nós irmos porque na semana que nós fomos o filho do pai estava no sertão e por isso nós não fomos. E quando nós chegamos no sertão o pai disse que não ia mais e nós ficamos até a tarde e depois nós fomos embora para casa, e o pai disse também que ia só no final do mês. E quando nós fomos para a mãe vai ligar para aí, e nós vamos no carro do pai, nós vamos nesse final desse mês porque ele vai até o assentamento

bela vista ia mãe veu pra ir, o pai vai la pra dona maria, quando eu chegar lá na avó eu vou pra ir e depois vou lá pra avó e nois vamos pra o senterra e o pai vai air pra sua casa.

Informante 61- EDCT-F-9- ASO – Gênero: Relato Pessoal

História da minha vida

Agora eu vou contar a história da minha vida, o meu nome é Abina tenho 16 anos sou de agoto e estudo na escola domingos costa teobaldo, o nome da minha mãe e Eliete e do meu pai Antoneto, quando eu tinha 7 anos a minha mãe se cemparou do meu pai e dai em diante eu fique morado com minha mãe, minha mãe ela trabalha no hospital com aucilia de emfermagen como ela trabalhar muito eu acabei vindo mora na minha casa com minh vo, e minha mãe a cabou morado no Aracati, e eu ate hoje moro aqui em Santa Tereza, e meu pai ele arumou outra mulher, e esta morado no predegal e nau vei mim visita, eu tenho muitos amigo e eu aguandeco a deus pro tem muitos amigo por que assi eu tenho muitas alegrias e neim mim lembro do sofrimento que eu passei a minha mãe se cempara do meu pai. Esso eo pouco da minha história da minha vida, até logo.

Gênero: Carta

Aracati, 14 de agosto de 2012

Senhora candidata a veriadora Janete

Meu nome é Abina tenho 16 anos fasso o 9ºB, e estou aqui pra dize que espero que a senhora nesse ano seja eleita a veriadora do nosso querido aracati, e lé pesso que traga a melhoria pra Santa Tereza eu vou cinta algumas sugestos, como melhoria na água na saúde nas estradas no lixo e o policiamento e oferta de trabalho para os trabalhadores sei emprego. E eu tenho a certeza que a senhora candidata a veriadora junto com seu prefeito vai fazer um Aracati melhor pra todos nois. Espero que a senhora tome providencias nesses assuntos. Meu nome é Abina tenho 16 anos e fasso o 9ºB, Obrigada pela atenção, boa sorte na sua eleição.

Informante 62- EDCT-F-9- KMA – Gênero: Relato Pessoal

Passeio

Tevi um passeio que toda a criança da igreja, foi lá no cajoeiro é muito Bonito nós tomamos banho de anel e foi um dia muito legal. Brincamos, pulava e fazia tudo que nós queria, mais na hora de vir embora e veio a mulher que esta reposavel e ele saio corredo atrás todo que não quer vir embora e nós saio corredo para o carro com muitas raiva mais mesmo assim eu não fique com raiva mais foi um dia ótimo eu queria volta lá de novo. E por último ela saiau la da casa dela e deu um abraço em cada um de nós choramos e ela falou eu coque dia nós poderia passa o dia lá de novo mais ainda Eu se lembro e começo a chorar daquele dia macou a minha vida e a vida da minha mãe.

Gênero: Carta

Santa Tereza, 17 de agosto de 2012

Oi meu nome é Karol oi Vitória vc é uma menina querida por seus amigos. Você é uma menina inteligente, legal, divertida ea amiga. seja sempre assim eu se que cada um de nós tem defeito, nunca esquecer da nossa amizade com, Estefani e Rodrigo, Karol e millena etc... se um dia eu fei algumas coisa com vc me desculpe foi sem quere. Eh chegou a hora e agora para dizer me desculpe. Você é

querida por seu pais e por toda a família, poderia da tudo só por vc é bonita, amiga e toda coisa que vc pedi nós amigos ti dão e agradeceo pela sua grande rica amizade.

Informante 63- EDCT-F-9- YSB – Gênero: Relato Pessoal

A minha vida

Meu nome é Yasmin, tenho 14 anos e faço o 9º ano A, a minha vida é muito legal, quando eu era criança gostava muito de brincar com minhas amigas, a gente brincava de construir casinhas gostávamos de ir para a lagoa e passeia pelo campo perto da minha casa. Aos meus 14 anos, tenho muita saudades da minha infância, mais seu que eu aproveitei muito. Sou uma pessoa que gosto muito de passeia, assistir televisão as novelas principalmente a malhação, uma novela que conta a história de jovens e adolescentes, também gosto muito de ler livros românticos como a saga crepúsculo, também gosto de ir para a igreja de ir para a quadra poliesportiva e de ficar em casa aproveitando o momento com minha família, e gosto muito dos meus finais de semanas, são muitos divertidos.

Gênero: Carta

Aracati, 17 de agosto de 2012

Para minha grade amiga

Querida amiga, nessas poucas linhas queria te dizer o quanto gosto de você e o quanto você mem faz falta, sinto muita falta das nossas conversas dos seus conselhos e at´das nossas deslulsões você é muito importante para mem, fico muito feliz por você esta realizando seu sonho de morrar em outro lugar fora do pais, aque em Aracati está tudo bem estamos na época das eleições a disputa entre os prefeitos e vereadores está grande, eu e minha família estamos bem eu estou muito feliz encontrei um menino muito especial. estamos nos tornando grandes amigos, por favor mande notícias suas, Yasmin – 17 de agosto de 2012 Aracati- Ceará.

Informante 64- EDCT-F-9- ESF – Gênero: Relato Pessoal

Um belo dia de domingo

Eu estava ansiosa pois eu i o grupo de adolescentes iriamos viajar par ao cajueiro havíamaos combinado a muito tempo mas nunca dava certo. Levantei cedo tomei café me arrumei i fui a igreja, nosso ponto de encontro lá incontrei Vitória e Karol e ficamos conversando, as 6:00 o ônibus parou e no subimos daqui pra lá foi só alegria, quando chegamos pulamo do ônibus, e entramso no sítio tinha pássaros lindos, mas o melhor era o tomar banho no tanque nos passamos o dia interinho tomando banho, nós só paramos para almonçar foi super legal esse dia vai ficar comigo pro resto da vida.

Gênero: Carta

Santa Tereza, 17 de agosto de 2012

Karol meu nome e Esterfani tenho 13 anos estou escrevendo para dizer que a nossa amizade vale ouro, você é muito especial para mim, amiga como você esta. Karol você é muito legal não se iqueça que quando precisar de mim eu estarei aqui, não ligue se alguém disse que você não é capacitada lembre-se Deus não icolhe os capacitados ele capacita os escolhidos. Você é uma rosa no jardim do senhor, também siga com esse sorriso que faz o teu rosto brilhar seja feliz não importar onde estiver não

importa que esteja olhando, nos momentos triste lembre que existe um Deus no céu olhando você bjs eu Deus te abençoe.

Informante 65- EDCT-F-9- AVSO – Gênero: Relato Pessoal

Uma viagem que marcol

Um belo dia de domingo de 2011, eu e o conjunto de adolescentes da igreja Evangélica de Santa Tereza fomos para um passeio em Aracati no cajueiro, foi um belo passeio coletivo que mi marcol muito por causa que eu passei o dia entero com os meus amigos aonde nós nos divertimos muito, nós conversamos e discontraímos mais não foi só exatamente o adolescentes forão mães e crianças também e gosto de lembrar desse dia porque foi donde eu ei mias amigas brincamos e tiramos muitas fotos merendamos, almoçamos e depois fomos tomar banho no tainque foi muito legal. Posso concidera que esse dia para mim foi o melhor passeio de adolescentes que essistil.

Gênero: Carta

Santa Tereza, 17 de agosto de 2012

Oi Esterfani como você já sabe o meu nome é Vitória já faz muito tempo que nós nos conhecemos, Agradeço a Deus por ter colocado no meu destino eu pessoalmente acho nossa amizade muito bonita mais como todo Amizade na nossa também existe virgulas mais são essas virgulas que nos fortalece mais e mais nois brigamos sim mais sempre nós intendemos a nossa amizade crece mais e mais com a forca e o poder de Deus nois nos entendemos sempre que discultimos, Esterfani quero ti dizer uma coisa neste dia e a frase que vou dizer para ter minar você já conhece muito bem mais mesmo assim eu quero te dizer se Deus não te deu tudo o que você queria e porque ele tem coisa melhor pra você.

Informante 66- EDCT-F-9- PSL – Gênero: Relato Pessoal

História de minha vida

Vou conta um pouco sobre a minha vida eu sou Priscila tenho 13 anos, meu signo é capriconio moro na Santa Tereza, estou estudando na escola E.E.F Domingos Costa Teobaldo. estudo deste os 4 anos de idade esse é o meu ultimo ano aqui. estou estudando pra ser enfermeira e gosto muito de cuida de doentes, adoro estudar, a matéria que mais gosto é português, na rua onde moro tenho muitos amigos, minha família todos moram bem pertinho do outro menos meu tio que mora na Fortaleza. eu amo minha família tenho 3 irmão, Fernando de 17 anos, Felipe 15 anos e o João Marcos de 6 anos. Minha família todos são brincalhões. Meu pai é agriculto e minha mãe também, eu sou evagelhica todos os dias estou presente na igreja, minha rodinha de segunda a sexta, segunda a quarta vou deixa o João na Brinquedoteca. Terça e quinta vou também pro conjunto de convivências as 9 horas á noite vou pros culto terça, quinta e domingo, as 7 horas minha vida e corrida e a tarde venho a escola estudar, gosto muito dos professores, amo essa escola onde a prende a ser educada tenho boas lembrança dessa escola deste da primeira vez que comecei a estudar. Quando eu sai dessa escola vou sentir valta dos professores, amigos e colegas que consegui sempre vou vir visita essa escola. Acho que vou estuda no Beni ainda não sei que escola vou estudar no Aracati, quero fazer curso de enfermagem e ser alguém na vida.

Gênero: Carta

Santa Tereza, 17 de agosto de 2012

Senhor prefeito, queria perdi a você que melhora-se o posto de saúde para melhores resultando peço que traga mais segurança para minha comunidade, a violência está por todos os canto pessoas mal sai de casa com medo, por causa de tanta violência, você também poderia dá mais oportunidade de emprego, porque tem muitas gente desempregada, e aumentasse mais melhoras na minha escola como uma quadra nova um lugar para criança brincarem se fosse um parque eu agradeço muito, peço por favor que você venha mostra sua parte, os lixos estão solto por toda parte não estou mim agrandado do seu trabalho podia botar asfalto aqui na Santa Tereza que é muita poeira demais muitos acidentes e morti. Eu agradecia muito si você fizesse isso! Tenho 13 anos e estou perdindo as melhores resultandos, quero ver isso mudando desse jeito é que agente mudar o mundo pra melhor!

Informante 67- EDCT-F-9- MVFT – Gênero: Relato Pessoal

História da minha vida

Eu morava num lugar chamado córregos dos macacos lá eu fui muito feliz com meus pais a parti dos 14 anos eu vim mora em santa Tereza onde mim casei e em pouco tempo engravidei da minha primeira filha mais ela nasceu prematura de seis meses e com um quilo e dozentas gramas passo 19 dias viva e depois veio a falece passou seis meses e engravidei novamente do 2º filho também nasceu prematuro com seis meses no hospital maternidade escola pesando 945 gramas passou 3 meses na incubadora para completa os nove meses isto foi em 2006. Hoje meu filho já tem seis anos só é magro mais ele tem muita saúde isso já é uma benção por ter sido prematuro e não ter ficado com uma sequela ele só é um pouco atrasado no estudo por causa da prematuridade.

Gênero: Carta

Santa tereza, 14 de agosto de 2012

Senhor prefeito Expedito Ferreira não só eu como outros moradores de Santa Tereza estão bravo com o seu mandato que em 4 anos o senhor não fez nada pela nossa comunidade o senhor deveria coloca um medico no posto de saúde por nossa comunidade tem posto mais não tem medico também o carro do lixo passa umas 3 vezes na semana não só em Santa Tereza como nas outras localidades que precisam. em Aracati também precisa de cuidado, mim discupe mais o Aracati tá só o resto. O policiamento tem que melhorar, a saúde muito mais a educação também a estrada de Santa Tereza está orível como de outra também espero que se Ivan Silvério ganhar não seja com o senhor Agradeço pela sua atenção.

Informante 68- EDCT-F-9- CNC – Gênero: Relato Pessoal

A amizade de duas hirmans

Eu vivia com a minha hirmam que eu amava muito mais um dia ela casou e teve duas filhas e ela foi embora mais o marido dela morreu e ela voltou e a gente saia brincava de bola de bila Agenti ia para lagoa mais um dia ela precisou viajar para resolver um problema com as duas filhas e eu fiquei esperando – mais quando eu menos esperava ela chegou mi abraçou e ate mim deu um presenti de aniversário mais passou uns dias e ela arrumou um namorado mais agente era muito amigas e agenti dormia juntas passava juntas mais um dia ela foi embora para casa do namorado mais eu amo tanto ela que nada e ninguém vai separa a gente e todo dia eu vou la para casa dela agudar ela por que agenti não vivi uma longe da outra e por isso que nos amamos muito uma a outra.

Gênero: Carta

Santa Tereza, 14 de agosto de 2012

Senhor prefeito eu estou lhe mandando esta carta para lhe dizer que no meu lugar não tem carro de di lixo nem seneamento básico e eu moro la mais a minha família a mais de 20 anos e o senhor nunca mandou si quer um carro di lixo então o senhor deve ter conscientização do que o lixo faz mau para natureza então eu so estou lhe mandando esta carta para que o senhor leia e se disponha a mandar uma casamba dodos as sextas feiras pelo menos para que o senhor posa ter consciência do que agenti estamos precisando muito desse carro espero que o senhor entenda. Cilene moro na Lagoa do Jua.

Informante 69- EDCT-F-9- APCL – Gênero: Relato Pessoal

Familha

A minha familia é muito unida eu gosto da minha familia porque eu saiu para pasia com a minha mãe mais eu não saiu para pasia cominha tia mais eu gosto bastante da vida que eu tenho com muita saúde para que eu porça estuda e se feliz com a minha familia a minha familia e tudo para mim não tem mais nada importante de que ter a sua familia para porde se feliz e porde ter educação por riso que nos temos que vica mais perto da nossa familia é tudo para a gemti em todas as horas que agente presisa aminha mãe i u meu pai e mais importante para mim poque meu pai mi deu educação e mim falou minha filha não tem mais nada nesse mundo importanti que agenti estuda e respeita eu apremdi que isto e verdade mais eu ainda não apremdi a respeita a minha familia.

Gênero: Carta

Santa Tereza, 14 de agosto de 2012

Senhora presidenti Dilma

Eu pesso que você aumente mais os salario dos professoris para que eles porsa emsina mais ainda aus alunos eu pesso também que e as escola temnha porteiros e temnha uma sala de computação para todos alunos porder mexe i apreder mexe em computadores para os alunos sem ti mais funtade de apreder também eu pesso que melhori o lanje dos alunos porque o lanje não tem legomi e não tem frutas Eu pesso também que almente o salario das merendeira para elas porder trabalha mais e si sem ti mais vontade di trabalha eu pesso que também almenta osalarios dos jeistoris.

Informante 70- EDCT-F-9- NL – Gênero: Relato Pessoal

Jogos e brincadeiras da minha infância

Na minha infância era muito divertido o mundo pra mim não existia maldade tudo era brincadeira, alegria, crianças, correndo por todo. Vários tipos de brincadeiras, muitos doces, bombons Etc... tudo cor de rosa. Me lembro bem, como se fosse hoje. Eu brincando com meus primos e colegas agente fazia uma festa. tudo na base da inocência, as vezes fico pensando, naqueles velhos tempos e chego a uma conclusão que legal seria se agente pudesse sempre ser aquela criança... mas ai não iria existir reprodução não é mesmo. Com um tempo a infância vai passando e chega a adolescência e você muda em tudo. Amigos de antigamente sumidos novas amizades, novas coisas mais a coisa boa da vida é quando você pode um dia e reencontrar aquelas pessoas que um dia se lanbusaram com você de chocolate. Isso é muito bom. Imagino as vezes “quem sabe ainda sou uma garotinha” e a vida não mudou.

Gênero: Carta

Santa Tereza, 14 -08-2012

Senhores vereadores,

A condições da estrada não ta nada boa é preciso asfaltar, não dá nem pras pessoa andar direito. A gente anda e as pedras entra na sandália, pessoas topa e da risco ate de caírem por falta da esfalto. E a saúde nem se fala, falta mais atendimento nos postos, médicos etc... Vocês poderiam muito bem ajuda essa cidade. Colocar farmácias, cursos pro jovens, fazer uma praça, mais hospitais, policiamento só porque é uma cidade pequena não quer dizer que a gente não precisa disso. Colocar merenda na escolas públicas. Melhorar as condições do lixo porque é lixo voando pra tudo que é lado, bem Espero que vocês possam ter alguma inciativa E fazer alguma coisa por essa cidade.

Informante 71- EDCT-M-9- ABL – Gênero: Relato Pessoal

Logo quando eu nacir com 3 dias já estava no hospital fique bom mais os dias foram passado estão um blo dia e bricado com meus amigos setir uma dor muito fote e estão eu cai no chão então minha mãe sem sabe do que se tratava foi me consulta então ela descobri que eu eniado depois de um tempo operado então depois d emim opera passei dias de repouso essis foram uns dias mais triste porque eu não pondia fazem absolutamente nada então quando fique bom eu votei a bricar pula eu fique muito feliz porque podiam fazem tudo o que eu queria podia joga futebol com o meus amigos brica de uma brincadeira que conhecida como polícia e ladrão pega pega mais agora sobre brica de futebol vir tudo uns dias para a escola meos nos dias que pessoa fica doete que não pode vi então eu me compoto muito bem para disapota aos meus pais essa é a minha história de vida.

Gênero: Carta

Senhor vereador

Se o senhor ganhar fassa algumas coisa pela nossa sidade e pelo nosso interio eu estou madado esta carta com um nome Aracati mais na realidade eu estou em santa tereza e pesso al senhor que fassa alguma coisa pelo meu interio que o jiral que as lagoas estão secas alias todas dias pesso que bote angua nela para que os peixes que existe ainda nela não morão eu sei que o senho não é deus mais você tem diero para colocar água também eu gostaria que você fizesse uma escola nova na lagoa do Jiral escola para criaças mais pequenas tem criaças podeirial estuda no Jiral então elas tem que vi no ondibus apitado estão por isso tem criaças que ficão doentes porque é abafado não são ônibus adequados para alunos não tem sito de segurança isto eu estou pedido para nossa segurança.

Informante 72- EDCT-M-9- BLC – Gênero: Relato Pessoal

Minha vida

Meu nome é Bruno Lima Correia Eu tenho 15 anos gosto muito de mederveti com os meus amigos E para festas com os meus colegas. Nas férias foi muito devetido. Fomos a uma viagem a minha família E nos divertimos muito conhecemos muitas pessoas novas e fizemos muitos amigos novos e muitas brincadeiras devertidas e fomos também apraia eu nunca tinha idor ver o mar mais foi muito derrepente voltamos já era no final das férias e andei muito a cavalo e medeveti muito com o meu primo mais acabou porque o meu primo cail do cavali E acabou quebrando o braço.

Gênero: Carta

Santa Tereza, 17 de agosto de 2012

Para mãe

Mãe estou escrevendo esta carta para senhora para li dizer que eu ter amo muito. Eu estou com saudade da minha família dos amigos primos mãe estou muito bem com vai as coizas porai estou gostando muito da que a senhora esta comçaudades de mim já fiz amigos conhesei muit agente e estou muito bem çau de no começo eu fiquei meio timido mais me acostomando as coisas e com as pessoas e com os costumis de pessoas diferentes de mim. mais logo fui entumando fuiconhecendo as coisas e fui pesebendo que não tinha nada de estranho do nosso costumes e ideias mais logo pessebei que era ço falta de costumes e uma forma de pensa diferente.

Informante 73- EDCT-M-9- FLCS – Gênero: Relato Pessoal

Minha vida

Eu tava muito alegre para da as férias para eu ir para uma viagem mais uma coisa que eu mim arrependo até hoje eu viajei par casa do meu pai que hoje ele é separado da minha mãe lá esse se ajuntou com outra mulher que eu odeio. Eu pedi um dinheiro a ele aí ele disse que não podia dar porque tava devendo muito quando foi mais na frenti ele deu uma maquina de lava para mulher dele ai nois brigemos eu queria vim embora para minha casa mais ele não deixou porque ele bebe de mais amanhece bebendo e anoitece bebendo como da para aguenta esse tipo de coisa quando eu vou pra la ele disse que não vai bebe mais é mentira vai até uma hora da manhã com um som ligado como é que essas férias seja boa quando volto para minha casa tem mais briga com minha irmã eu não tenho sucego minha mãe manda eu ir para o meio do mundo eu volto pra casa do meu amigo so volto de noite so pra toma banho e janta antes de ir toma banho primeiro fasso logo uma briga dentro de casa com meu avô e minha mãe já mandou eu ir embora das casa dele mais eu não vou.

Gênero: Carta

Essa carta eu escrevo para uma amiga especial chamada Victória ela é daqui de santa tereza. Meu nome é Leandro tenho 16 anos moro na lagoa do Juá gosto muito de você como amigo você é uma pessoa muito especial eu não sei se você gosta de mim pelo menos como amigo. Quando eu ti vi eu fui mim aproximado de você para mim pega sua amizade é porque quando eu vejo uma novata eu quero a amizade dela ai eu to começando a gosta muito dela não como amigo, eu to sentindo um amor florescendo mais ela ainda não sabe ela é uma amiga que não mim deixa na mão eu não vou muito com a cara da mãe dela ela disse que quando eu ligo pra ela que a mãe dela fica perguntando com quem ela tá falando um dia eu liguei pra ela no outro dia ela disse que não ligase mais porque a mãe dela inibe de perguntar pra ela e disse que ela tá muito nova pra namora ai eu mal falo so falo com ela na escola com um sero tempo isso vai ter que mudar a mãe dela ainda vai fica minha sogra.

Informante 74- EDCT-M-9- WRS – Gênero: Relato Pessoal

História do meu lugar

Santa Tereza é um lugar muito bom de morar. Em Santa Tereza temos muitas várias coisas. Como temos escola, igrejas, posto de saúde, moradia, quadra de esporte e uma linda lagoa. A lagoa é um ponto turístico, Santa Tereza é um dos interiores que é mas falado é mais desenvolvido. Em santa

Tereza não temos mais coisas por que não tem ninguém para tomar atitude de trazer as coisas que precisa. Nós da comunidade temos que lutar muitos para fazer Santa Tereza em interior turístico. Nós temos toda estrutura para fazer santa tereza em interior bonito arumado mas para isso a contecer temos que luta e se unidos.

Gênero: Carta

Meu amigo mayco parabes muitos ano de vida e sempre seu amigos de escola ser sempre a migo ser muito calmo e sempre ser uma pessoa e ser um menino muito educado e ser uma pessoa cauma e ter muita amizade com as pessoas e sempre se educado e zeloso não joga lixo nas rua e ser uma pessoa felis e cuida dos animais e cuida das praça e não desmata as natureza e prezeva o meio ambiente e ser legal para as pessoa e ter avida em pais.

Informante 75- EDCT-M-9- CJBL – Gênero: Relato Pessoal

A minha história de vida

Eu sou uma pessoa muito legal e eu tenho uma vida umilde, a minha família também são muito umilde. A nossa vida é muito difícil, mais nós adoramos com viver no meio de pessoas muito legais, a onde eu moro tem pessoas que nunca estudaram são todos agricultores são todos analfabetos e lá a onde eu moro e muito difícil a gente garante um trabalho bom para sustenta as família, tabom agora vamos esquecer as dificuldades, agora vou falar das coisas boas. U bom na vida da gente e você ser uma pessoa maravilhosa e por toda as dificuldade nunca deixe de amar a sua família e também ser amado. O mais importante e agente continuar vivendo com amor e paz.

Gênero: Carta

Estou escrevendo está carta para o meu tio que mora lá em fortaleza Ele se chama neudo. Ti neudo eu estou li escrevendo para saber como você esta. Eu queria saber quando o senhor vem nós visitar, nós tamos morrando de saldade devocê a minha mãe sempre lembra de você vive falando do tempo em que o senho ainda morava aqui. Eu quero que você volte logo estamos precisando muito do senhor para nós ajudar com algumas coisas entre a nossa família, sim o meu pai também mandor eu escrever avisando que ele brevi vai para fortaleza e que ia diretamente aonda você mora para livisitar e Ele mandou diser que o senhor foçe logo si preparando que quando ele voltaçi de fortaleza ele vai trazer o senhor junto i é só isso um grande abraço da sua família.

Informante 76- EDCT-M-9- FMSF – Gênero: Relato Pessoal

Eu e os meus amigos

Eu e os meus amigos fumus a uma pesacaria eu fiqui fazendo o fogo eles foram pescar eu fis aroz e fui mim deita e ficou a panela no fougo e me esquecis da panela com o frango a panela secou e a kane ficou cenpresta ea quando eles chegaram comendo peixe e me pegutirão sobre o frago ai eu fui olha quando eu olhei tirei a panela do fougo e mostrei ele brigaran comigo por que não presta atenção na panela agora tu vai encaza bosca aroz e feijão para nos bota no fougo por que estou comuita fomi e Eu vortei para casa coredo dos mios amigos.

Gênero: Carta

Eu tenho 16 anos o meu nome é Marcio estou escreveno para você mãe eu quero qui a senhora venha mive eu creci mãe e eu quero que a senhora venhave as minhas fotos com os meus avós eu tenho umonti e eu quero tida umas telas para você ficar de lembrança cadê o papai não está mais con a cenhora porque estou comuita saudade quero live alcudia eu pesu que venhão para nois bica de joga bola diga au danilo que venha vê o nosso colégio e muito elegante e temuita menina para você conhece as vezes eu sinto saudades.

Informante 77- EDCT-M-9- DLS – Gênero: Relato Pessoal

Família

Minha família é mutto legal meus irmãos são muitos bons para mim, meu pai e uma pessoa alegre que gosta de u gosto mas, lá em casa e muito calmo por que meu pai trabalh fora e só chega nos finais de cemana meus irmãos morão em Aracati. Nos domingos meu pai faz uma fogueira e começa achega pessoas para comta história, lendas e para vomverssar sobre trabalho e outras coisas a mulher da casa que é a minhá mãe é uma pessoa calma que não gosta de sai muito e ela é muito carinhos com seus filhos e com seu marido onde moro e muito bom porque e perto de todos os meus familiares poriso que a minha família e a melhor do mundo.

Gênero: Carta

Meu nome é Daniel estou mandando esta carta para a presidente dilma. Porque no Brasil esta acomtecendo muitas coisas ruins as pessoas vem matando as outras por causa do dinheiro. Acomtece senhora presidente que o Brasil que é onde vivemos está si transformando em um país corruptito onde tem ladrões e assassinos, a violência também, as ruas estão sujas de lixo, nas cidades todo dia pessoas estão morrendo e o pior é que ninguém faz nada para ajudar porque eles tem medo de morer espero que você presidente tente muda pelo menos um pouco essa história ruim que vem acomtecendo nas ruas muito obrigado pela sua atemção.

Informante 78- EDCT-M-9- MJGC – Gênero: Relato Pessoal

O meu interior

Vou contar um pouco da minha vida morava em Aracati-CE lá estudei nas escolas, Batista logos, Irene Valente e Emilhas Freitas. Quando terminei o 6º ano vim embora para santa tereza e comecei a estudar aqui na Escola Domingos Costa Teobaldo. Gosto da escola mas é meu utimo ano aque. Vou voltar a estudar em Aracati. aqui em Santa Tereza nos finasi de semana eu vou para a lagoa com meus colegas e lá jogamos de bola. Tenho 14 anos e já trabalho e muitas coisas eu gosto e eu gosto. Não sei se um dia eu chegarei a ir em bora. Mas emquanto esse dia não chega eu vou aproveitar.

Gênero: Carta

Prefeito

Senhor prefeito a comunidade de Santa Tereza esta precisando de novas estradas, uma quadra de esportes novas. E eu não quero só pedir quero também agradecer pela água que estão botando nas lagoas. Não idade para votar só tenho 14 anos mas quando tiver vou pençar bem antes de votar. A e outra coisa que estamos presisando é de segurança, está rolando drogas na comunidade coisa que não tinha. Se possível mande viaturas todas a noites aqui no interior.

Informante 79- EDCT-M-9- BJOC – Gênero: Relato Pessoal

Minha vida

Meu nome é Bruno José de Oliveira Costa eu tenho 13 anos gosto muito de estudar e de mi di vertir com os meus colegas gosto de pasia a noite gosto de ir para praia com minha família gosto de vim pra escola gosto de conversar mais so na hora do intervalo gosto muito de andar de carro e moto e de bicicleta eu sei dirigir carro é massa, gosto de jogar vôlei gosto de ler gosto de axistit briga de galo eu criei pasarim eu gosto de anda a cavalo, nas férias foi muito divertido fui ao mar e nunca tinha ido ao mar mais minha mãe e meu pai mi levaru lá e eu conhecie muitas colegas novos e briquei muito conhecie muitas coisas diferentes e fui par afortaleza a minha primeira vez que eu fui lá.

Gênero: Carta

Santa Tereza, 17 de agosto de 2012

Essa carta eu ofereço a minha melhor amiga Juliana Kelly você pramim e como uma irmã eu mando essa carta pra você porque eu gosto muito de você mais como amigo e você pra mim é minha melhor amiga, quando eu preciso conversar você conversar comigo quando eu preciso de ajuda você me ajuda eu tenho um monte de colega mais nem um são igual a você, só Zé Filho mis ainda nen é igual a você. Você pode até pensar que isso que eu estou escrevendo seja mentira mais não é não, isso é pra você saber quato eu ti agradezo minha tia querida. As vezes você é bruta com migo mais é porque eu mereço se eu tive ti causado alguma coisa que você não gosta por favor me desculpe porque não fui porque eu quis.

Informante 80- EDCT-M-9- DBN – Gênero: Relato Pessoal

Narrativa

Nos tempos antigos principalmente na era de olímpicos zeus queria se torna o mais poderoso de todos os deuses mais tinha um titan que se chamava deus da gerra ele era muito poderoso igual o grande zeus era uma gerra muito grande o deus da gerra enfrentou poderosos deuses como o deus da terra, o deus do fogo, o deus da água, o seu objetivo era derrota zeus já enfrentou zeus uma vez mais foi derrotado mais ele como era um grande deus ressucitado ele com um tempo zeus apareceu gigante destruindo tudo o que via pela frente mais um pássaro gigante mandado pelo um deus do bem centou no deus da gerra deu poderes a ele e conseguiu derrota zeus e a espada de olímpicos foi entregue o verdadeiro dono deus da guerra um gerreiro que lutou pela humanidade e conseguiu vence a gerra.

Gênero: Carta

Santa Tereza, 17 de agosto de 2012

Senhora presidente

Eu lhe peço que o brasil mudasse para melho é muita violência nas escolas nas ruas violência em toda parte do brasil pro causa de um real a suicídios também o salário era para aumenta tem família que o salário não da pra quase nada os impostos estão vindo muito alto também a falta de em pregos está muito grande também falta de médicos nos hospitais. Lá em Aracati quando chega os pacientes custa ser atendido eu queria em todos hospitais todo paciente force atendido sem muita espera queria também que não existisse fome nem muita natalidade no Brasil